

MESTRADO EM ENSINO
DE PORTUGUÊS E DE ESPANHOL NO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO

**“Conjugação verbal: características
morfológicas e sintáticas”. O caso do
Português (7.º e 8.º anos) e do Espanhol (12.º
ano).**

Carlos Manuel da Cunha Cruz

M

2023



Carlos Manuel da Cunha Cruz

“Conjugação verbal: características morfológicas e sintáticas”. O caso do Português (7.º e 8.º anos) e do Espanhol (12.º ano).

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Português e de Espanhol no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientado pelo Professor Doutor Manuel Francisco Ramos e pelo Professor Doutor Rogelio Ponce de León Romeo

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2023

A palavra é o próprio homem. Somos feitos de palavras. (Octavio Paz)

Sumário

Declaração de honra	7
Agradecimentos	8
Resumo	9
Abstract.....	9
Resumen	10
Índice de Tabelas.....	11
Introdução.....	12
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
1.O verbo no Programa e nas Metas Curriculares.....	15
2.Aspetos morfológicos do verbo (Português e Espanhol em contraste).....	17
2.1. As três conjugações verbais	17
2.2. Verbos Irregulares	18
2.3. Verbos Copulativos	19
2.4. Verbos Auxiliares	19
3. Aspetos sintáticos do verbo (Português e Espanhol).....	21
3.1. Contraposição verbal entre o Português e o Espanhol: sintaxe	21
3.1.1. Auxiliares: Ser e Estar	21
3.1.2. Auxiliares Ter e Haver	31
3.1.3. Intransitivos principais: ir, vir, pôr.....	41
3.2. Tempos.....	44
3.2.1. Pretérito Perfeito Simples e Composto	44
3.2.2. Pretérito Mais-Que-Perfeito Simples e Composto	46
3.2.3. Formas não finitas: o Infinitivo.....	48
3.2.4. Formas não finitas: Particípio Passado	53
3.3. Conjugação pronominal e reflexa.....	56
PRÁTICA LETIVA SUPERVISIONADA	60
1.Português.....	60
1.1. Contexto escolar	61
1.2. Caracterização das turmas	62
1.3. Primeira unidade didática	62

1.4. Segunda unidade didática	71
1.5. Terceira unidade didática	84
2. Espanhol.....	94
2.1. Contexto escolar	96
2.2. Caracterização da turma	96
2.3. Primeira unidade didática	97
2.4. Segunda unidade didática	111
2.5. Terceira unidade didática	123
Conclusão.....	134
Referências Bibliográficas	137
Anexos.....	141
Anexo 1	142
Anexo 2	144
Anexo 3	146
Anexo 4	148
Anexo 5	150
Anexo 6	152
Anexo 7	153
Anexo 8	158
Anexo 9	159
Anexo 10	161
Anexo 11	162
Anexo 12	163
Anexo 13	164
Anexo 14	168
Anexo 15	170
Anexo 16	172
Anexo 17	174

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 16 de setembro de 2023

Carlos Manuel da Cunha Cruz

Agradecimentos

No caminho que culmina agora com a realização deste relatório, houve algumas pessoas que foram importantes e às quais quero deixar uma palavra de gratidão e reconhecimento.

Agradeço ao Professor Doutor Rogelio Ponce de León Romeo, pelas suas críticas, comentários, indicações e sugestões tão preciosas.

Estou especialmente agradecido ao Professor Doutor Manuel Francisco Ramos, pela sua sabedoria e capacidade de ensinar, por ter estado sempre presente ao longo da realização deste relatório, emprestando muito da sua dedicação, empenho e encorajamento.

À minha querida amiga Isabel, que há largos anos me encoraja e apoia. A sua luz, energia e dedicação foram inexcedíveis. Um agradecimento também aos meus queridos amigos, Patrícia, Sara e Carlos, que estiveram sempre presentes.

Finalmente, agradeço à minha família, em especial à minha mulher Alexandra e ao meu filho Bernardo, a maior fonte de inspiração e amor.

Resumo

Os aspetos de morfologia e de sintaxe verbal são fundamentais no conhecimento explícito de uma língua de matriz indo-europeia, quer seja a própria língua materna quer uma língua estrangeira, neste caso o Espanhol, dado o lugar central que é dado ao verbo em contexto frásico – ele é o núcleo do grupo verbal e da oração, pertencendo a uma classe aberta e variável de palavras que é o centro do funcionamento da língua nos domínios da expressão oral e escrita. Por isso é imprescindível aprofundar o seu conhecimento em ambiente de sala de aula e especialmente na aprendizagem de uma língua como o Espanhol, em que a luta contra as interferências do Português é permanente. No presente Relatório de Estágio, abordámos o verbo como temática central, tendo em conta as suas características morfológicas: conjugações, pessoas, tempos, modos, vozes, aspeto, formas finitas e não-finitas; e sintáticas, ou seja, os seus usos em contexto frásico e de acordo com o tipo de oração. Dada a proximidade entre o Português e o Espanhol, tivemos em conta a comparação verbal entre estas línguas, quer quando o verbo se aproxima, quer quando discrepa.

Palavras-chave: comparação verbal; ensino do Português-Espanhol; linguística contrastiva; morfologia verbal Português-Espanhol.

Abstract

The aspects of morphology and verbal syntax are fundamental in the explicit knowledge of a language of Indo-European matrix, whether it's the mother tongue itself or a foreign language, in this case Spanish. This can be shown considering the central place that is given to the verb in a phrasal context – it's the nucleus of the verbal group and of the sentence, belonging to an open and variable class of words that is the center of the functioning of the language in the domains of oral and written expression. Therefore, it is essential to deepen its knowledge in the classroom environment and especially in the learning of a language such as Spanish, in which the fight against the interference of the

Portuguese is permanent. In this Internship Report, we have addressed the verb as a central theme, considering its morphological characteristics: conjugations, persons, tenses, modes, voices, aspect, finite and non-finite forms, and syntactics, that is, its uses in a phrasal context and according to the type of sentence. Given the proximity between Portuguese and Spanish, we pondered the verbal comparison between these languages, both when the verb approaches and when diverge.

Key-words: grammar lab; grammar teaching; language awareness; Portuguese and Spanish teaching.

Resumen

Los aspectos de morfología y sintaxis verbal son fundamentales en el conocimiento explícito de una lengua de origen indoeuropeo, ya sea la propia lengua materna o una lengua extranjera, en este caso el español, dado el lugar central que ocupa el verbo en un contexto de frase – es el núcleo del grupo verbal y de la oración, perteneciente a una clase abierta y variable de palabras que está en el centro del funcionamiento de la lengua en los ámbitos de la expresión oral y escrita. Por eso es fundamental profundizar en su conocimiento en el aula, especialmente cuando se aprende una lengua como el español, donde la lucha contra las interferencias del portugués es permanente. En este Informe de Prácticas, nos hemos centrado en el verbo, teniendo en cuenta sus características morfológicas: conjugaciones, personas, tiempos, modos, voces, aspecto, formas finitas y no finitas; y sintácticas, es decir, sus usos en contextos de frases y según el tipo de oración. Dada la proximidad entre el portugués y el español, tuvimos en cuenta la comparación verbal entre estas lenguas, tanto cuando el verbo es similar como cuando es diferente.

Palabras clave: comparación verbal; enseñanza del portugués-español; lingüística contrastiva; morfología verbal portugués-español.

Índice de Tabelas

TABELA 1 – PLANO DE AÇÃO TRAÇADO PARA O ANO LETIVO 2012-2013	61
TABELA 2 - PLANO DE AÇÃO TRAÇADO PARA O ANO LETIVO 2015-2016.....	95

Introdução

O presente relatório visa apresentar o trabalho desenvolvido no âmbito do estágio realizado no Mestrado em Ensino do Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Língua Estrangeira nos Ensinos Básico e Secundário.

No ano letivo 2012/2013 foi realizado o estágio de Português, no Agrupamento de Escolas Professor Carlos Teixeira – Fafe. As unidades didáticas foram lecionadas nas turmas: 7.ºA e 8.ºA – Português, sendo orientador o Dr. António Alves e o supervisor o Professor Doutor Manuel Ramos.

O estágio de Espanhol foi realizado no ano letivo 2015/2016, no Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano – Porto. As unidades didáticas foram lecionadas na turma: 12.ºD – Espanhol, sendo orientadora a Dra. Delfina Sá e a supervisora, a Dra. Andrea Rodriguez Iglesias.

Quisemos abordar o verbo (conjugação verbal e aspetos sintáticos) como tema deste relatório porque bem sei que as línguas latinas têm uma conjugação verbal complexa (uma das mais complexas de todas as línguas) e que o domínio verbal é relevante para a aprendizagem de qualquer língua indo-europeia. Acresce que, nas aulas de Espanhol, os estudantes apresentavam sérias dificuldades no uso verbal correto, tendendo a empregar na oralidade e na escrita os verbos portugueses, facto que constatei nas primeiras aulas e de que fui advertido pelos professores titulares das turmas. O ponto de partida do plano de investigação-ação foi precisamente este diagnóstico. Quisemos trabalhar sobre esse tema nas várias aulas ao longo das unidades didáticas, explicitando a morfologia e usos dos modos e tempos verbais e apresentando vários exercícios de aplicação.

O conhecimento explícito da língua implica uma atenção especial à compreensão dos mecanismos da língua, ao nível da fonologia, morfologia, sintaxe, lexicologia e semântica. O verbo é parte integrante desse conhecimento, o centro do funcionamento da língua, nos domínios da expressão oral e escrita.

O verbo é o núcleo do grupo verbal e pertence a uma classe aberta e variável de palavras. Exprime ações, estados ou acontecimentos, considerados em momentos diferentes. Efetivamente, o verbo, como núcleo da oração, desempenha um papel

fundamental e é complexo pela sua variação: pessoa, número (até em género), voz, tempo, modo (valor modal), aspeto (valor aspetual); não esquecendo a questão da conjugação pronominal, da conjugação reflexa e da própria regência verbal, que é bastante diferente entre as línguas românicas, incluindo o Espanhol, e que torna a questão verbal ainda mais complexa.

Ao longo de todo este processo, deparamo-nos com vários constrangimentos. Desde logo, o número reduzido de regências, em turmas com alunos que não nos pertencem e com os quais só estamos pontualmente, de forma que houve limitações no plano de investigação-ação.

Foi também difícil executar e cumprir as planificações e, dessa forma, conseguir aplicar e enquadrar aí e nas aulas aquilo que tem a ver com o tema do Relatório de Estágio; além da obrigatoriedade de trabalhar todos os domínios do processo do ensino-aprendizagem: oralidade, leitura, escrita, gramática e educação literária.

Deparamo-nos, ainda, com a resistência que alguns alunos têm para escrever e realizar algumas tarefas, pois sentem dificuldades na planificação e respetiva textualização, como pode ser verificado nas atividades propostas.

A gramática é outro grande problema: muitos dos alunos reconhecem ter dificuldades no estudo da gramática portuguesa, apresentando também dificuldades no estudo da gramática espanhola, nomeadamente de cariz verbal, verificando-se que aqueles que dominam os conteúdos gramaticais demonstram melhores competências na escrita, na aprendizagem da língua em geral e do verbo em particular.

A maioria dos alunos concorda totalmente com a importância do conhecimento dos tempos verbais em Português para o respetivo estudo comparativo dos tempos verbais em Espanhol, sendo importante ressaltar as diferenças (e semelhanças) entre os tempos verbais das duas línguas e certificarmo-nos da sua compreensão e aprendizagem.

A proximidade linguística entre o Português e o Espanhol determina que muitos falantes de cada uma destas línguas empreendam o estudo da outra com uma confiança excessiva, considerando mais as semelhanças do que as diferenças. Enquanto um estudante de língua nativa mais distante estaria bem prevenido sobre as peculiaridades fonéticas, sintáticas, semânticas e discursivas da língua que está a aprender; o aluno

hispano ou lusofalante costuma deixar-se levar pelas interferências da sua própria língua quando se expressa em Português ou Espanhol, respetivamente. Um caso paradigmático é o dos falsos amigos. Por exemplo, em Espanhol a palavra vaso significa um recipiente cilíndrico e sem asas, usado para beber, ao passo que em Português diz-se copo, tendo a palavra vaso o significado de peça côncava usada para cultivar plantas. O mesmo acontece no caso das palavras oficina, espantoso e borrar, que têm significados distintos nas duas línguas. Este é um problema sério com o qual me deparei.

O objetivo de comunicação básica que se procura, sempre que se estuda uma língua estrangeira, no caso do Espanhol, consegue-se rapidamente por parte dos alunos lusofalantes. Se é certo que, numa fase inicial de aprendizagem, a luta contra as interferências não deveria ser uma prioridade, quando se trata de alunos de nível avançado, o objetivo há de ser conseguir uma boa competência linguística, livre das interferências que impedem um intercâmbio comunicativo fluido e completo, e alcançar uma correção própria de um registo culto de língua (Briones, 2006: 11).

A linguística contrastiva proporciona, assim, ferramentas úteis quando se ensina e aprende uma língua próxima da materna, como é o caso do Espanhol em relação ao Português.

O processo metodológico baseado na comparação de duas línguas pretende que o aluno obtenha conclusões sobre o funcionamento da que está a aprender e compare os resultados com a sua própria língua.

Neste trabalho, só nos deteremos sobre os aspetos de morfologia e sintaxe verbal e cabe-nos compreender se os alunos avaliam corretamente o nível de conhecimento que têm da língua materna e de que modo este condiciona a aprendizagem da língua espanhola. Pretende-se que os alunos de cada uma destas línguas reflitam e realizem o estudo da outra com atenção e cuidado, considerando mais as diferenças que as semelhanças, entendendo o funcionamento da língua que aprende e o da sua própria, através da comparação de casos linguísticos complexos e de exercícios que conduzam o aluno a retirar as suas próprias conclusões.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. O verbo no Programa e nas Metas Curriculares

Em qualquer língua, o verbo, a palavra variável que designa uma ação, um processo ou um estado, é objeto de estudo do ponto de vista semântico, sintático e morfológico (Cunha & Cintra, 1984: 377).

Aprender gramática significa conhecer uma dada língua natural, utilizando esses conhecimentos na melhoria das habilidades comunicativas (Silva, 2016: 88).

No programa de Português do Ensino Básico, no domínio da gramática, o verbo é primeiramente visto como uma classe de palavras. Na morfologia e na lexicologia, o programa pretende a sistematização dos paradigmas flexionais dos verbos regulares da 1.ª, da 2.ª e da 3.ª conjugação, em todos os tempos (simples e compostos) e modos. (Buescu, Morais, Rocha & Magalhães, 2015: 31).

Já nas metas curriculares, pretende-se que o aluno seja capaz de identificar e conjugar verbos em todos os tempos (simples e compostos) e modos e sistematize paradigmas flexionais dos verbos regulares da 1.ª, da 2.ª e da 3.ª conjugação. (Buescu, Morais, Rocha & Magalhães, 2015: 77).

Quanto aos verbos irregulares, o aluno deverá identificar as suas formas e a dos verbos defetivos (impessoais e unipessoais) e sistematizar padrões de formação de palavras complexas: derivação (afixal e não-afixal) e composição (por palavras e por radicais). O verbo deve ainda ser classificado como verbo principal: transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e indireto pelo aluno.

O verbo, como conteúdo por excelência do domínio da gramática, entra, tal como os outros conteúdos gramaticais, em todos os outros domínios da aprendizagem, consolidação e sistematização do conhecimento da língua ao longo do 3.º ciclo; no final do qual se espera que os alunos reconheçam explicitamente a estrutura geral da sua língua e os principais processos por que ela se constrói e gera sentido, e tenham capacidade de utilizar, oralmente e por escrito, passiva e ativamente, os recursos linguísticos, fazendo um uso sustentado do português padrão nos diferentes contextos discursivos e sociais em que é utilizado (Buescu, Morais, Rocha & Magalhães, 2015: 28).

A instrução é eficaz na aquisição de uma língua e na aprendizagem de conteúdos, entre eles os de foro gramatical (e especificamente a classe verbal), o que favorece a comunicação. Assim, a gramática deve estar presente nas aulas de língua estrangeira, seja qual for a abordagem ou os métodos adotados (Ferreira, 2016: 26). No entanto, o conhecimento do sistema linguístico de uma língua, ou seja, da sua gramática (e especificamente a classe verbal), não é garante de eficácia na comunicação já que é essencial conhecer as normas de uso de uma determinada comunidade linguística para uma correta adequação pragmática dos enunciados ao contexto (Valente, 2011: 4).

O ensino do Espanhol em Portugal está em ascensão nas últimas décadas, o que requer um afincado intercâmbio entre a teoria e a prática da língua no processo de ensino-aprendizagem, surgindo e justificando-se a necessidade de materiais que o promovem (Ponce de León, 2021; 2020).

O Espanhol enquanto língua estrangeira, rege-se pelas orientações emanadas pelo Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas (MCERL, 2002) e pelo Plan Curricular del Instituto Cervantes (PCIC, 2006).

No programa de Espanhol, no tratamento do pronome pessoal como conteúdo morfossintático, surge, como primeira referência, o verbo pronominal e o verbo com regência de proposição, verbos de dupla possibilidade: pronominal / não-pronominal que implicam alteração de significado e de regime preposicional.

Propõe-se, por outro lado, a consolidação dos seguintes tempos verbais regulares e irregulares: modo indicativo (*presente, pretérito imperfecto, pretérito indefinido, pretérito perfecto, futuro imperfecto e condicional simple*). No modo conjuntivo, espera-se que o aluno consolide: *presente, pretérito imperfecto de subjuntivo* dos verbos regulares e dos irregulares. Espera-se, ainda, a sistematização dos usos de todos os tempos simples do indicativo, do *pretérito perfecto* e do *presente de subjuntivo* e que saiba usar as perífrases mais usuais de infinitivo, gerúndio e participio (Fernández, 2004: 15).

De um modo geral, os dois programas: de Português e de Espanhol pretendem que o aluno consiga estabelecer relações a partir do ponto de vista temporal, pois o verbo,

como núcleo e articulador entre os diferentes elementos da frase, imprime, por excelência, sentido ao ato comunicativo.

2. Aspetos morfológicos do verbo (Português e Espanhol em contraste)

2.1. As três conjugações verbais

Os verbos são palavras que exprimem ações, processos ou estados, situados no tempo. São as palavras mais variáveis da língua, podendo ser flexionados de acordo com: tempo, modo, aspeto, pessoa, número e voz; é também uma categoria de palavras aberta.

Nas línguas portuguesa e espanhola, os verbos são divididos em três conjugações, identificadas pela terminação dos infinitivos, -ar, -er, -ir. De uma forma geral, em ambas as línguas, os verbos com a mesma terminação seguem o mesmo padrão de conjugação, como se pode verificar nos exemplos seguintes.

Verbos Regulares Presente do Indicativo (1ª Conjugação)

Cantar		Cantar	
Português		Espanhol	
eu	canto	yo	canto
tu	cantas	tú	cantas
ele/ela/você	canta	él/ella/usted	canta
nós	cantamos	nosotros/nosotras	cantamos
vós	cantais	vosotros/vosotras	cantáis
eles/elas	cantam	ellos/ellas/ustedes	cantan

Verbos Regulares Presente do Indicativo (2ª Conjugação)

Beber		Beber	
Português		Espanhol	
eu	bebo	yo	bebo
tu	bebes	tú	bebes
ele/ela/você	bebe	él/ella/usted	bebe
nós	bebemos	nosotros/nosotras	bebemos
vós	bebeis	vosotros/vosotras	bebéis
eles/elas	bebem	ellos/ellas/ustedes	beben

Verbos Regulares Presente do Indicativo (3ª Conjugação)

Partir		Partir	
Português		Espanhol	
eu	parto	yo	parto
tu	partes	tú	partes
ele/ela/você	parte	él/ella/usted	parte
nós	partimos	nosotros/nosotras	partimos
vós	partis	vosotros/vosotras	partís
eles/elas	partem	ellos/ellas/ustedes	parten

2.2. Verbos Irregulares

Na língua portuguesa e espanhola são abundantes os verbos irregulares e alguns chegam a ter uma flexão anômala, como é o caso dos verbos ir, ser, saber, pôr e seus derivados.

Na flexão dos verbos irregulares não é respeitado o modelo de conjugação a que pertencem, podendo as irregularidades afetar o radical, mas também os sufixos de flexão. Tomemos como exemplo os três verbos que, a seguir, se apresentam.

Ir		Ir	
Português		Espanhol	
eu	vou	yo	voy
tu	vais	tú	vas
ele/ela/você	vai	él/ella/usted	va
nós	vamos	nosotros/nosotras	vamos
vós	ides	vosotros/vosotras	vais
eles/elas	vão	ellos/ellas/ustedes	van

Saber		Saber	
Português		Espanhol	
eu	sei	yo	sé
tu	sabes	tú	sabes
ele/ela/você	sabe	él/ella/usted	sabe
nós	sabemos	nosotros/nosotras	sabemos
vós	sabeis	vosotros/vosotras	sabéis
eles/elas	sabem	ellos/ellas/ustedes	saben

Pôr (cfr. compostos)		Poner	
Português		Espanhol	
eu	ponho	yo	pongo
tu	pões	tú	pones
ele/ela/você	põe	él/ella/usted	pone
nós	ponemos	nosotros/nosotras	ponemos
vós	pondes	vosotros/vosotras	ponéis
eles/elas	põem	ellos/ellas/ustedes	ponen

Outros verbos irregulares (no infinitivo)

vir	venir
conhecer	conocer
ter (cfr. compostos)	tener
fazer (cfr. compostos)	hacer
querer (cfr. compostos)	querer
trazer	traer
saber	saber

2.3. Verbos Copulativos

Há verbos que só formam predicado associando a si palavras que lhes complementem o sentido (o predicativo do sujeito/atributo, na gramática espanhola). Simultaneamente, servem de ligação entre estas e o sujeito: são verbos copulativos.

Assim, todos os verbos copulativos se constroem com um predicativo do sujeito. Em Português são verbos copulativos os verbos *ser*, *estar*, *ficar*, *parecer*, *tornar-se*, *permanecer*, *continuar*... Já em espanhol, são considerados três verbos copulativos: *ser*, *estar* e *parecer*, os restantes, que também fazem parte da lista de verbos em português, são designados de *semicopulativos*.

2.4. Verbos Auxiliares

O verbo auxiliar precede o verbo principal ou o verbo copulativo formando com cada um deles um complexo verbal.

Existem vários tipos de verbos auxiliares, como os auxiliares de tempos compostos. Na língua portuguesa, os verbos auxiliares destes tempos são o *ter* e o *haver*, embora este último seja atualmente pouco usado.

Os tempos compostos da conjugação em Espanhol formam-se com o verbo *haber* combinado com um particípio (*he cantado, he comido*).

O verbo *ser* é o verbo auxiliar da passiva nas duas línguas e vem seguido do particípio passado do verbo principal.

Entre outros usos dos verbos auxiliares, estes estão também presentes na construção de várias perífrases verbais. Nas tabelas seguintes, apresentam-se os verbos auxiliares das duas línguas.

Verbos Auxiliares (presente do indicativo)

Ser		Ser	
Português		Espanhol	
eu	sou	yo	soy
tu	és	tú	eres
ele/ela/você	é	él/ella/usted	es
nós	somos	nosotros/nosotras	somos
vós	sois	vosotros/vosotras	sois
eles/elas	são	ellos/ellas/ustedes	son

Haver		Haber	
Português		Espanhol	
eu	hei	yo	he
tu	hás	tú	has
ele/ela/você	há	él/ella/usted	ha
nós	havemos	nosotros/nosotras	hemos
vós	haveis	vosotros/vosotras	habéis
eles/elas	hão	ellos/ellas/ustedes	han

O verbo *haber* conjuga-se em todas as pessoas sempre que se constrói com a preposição “de” ou com o particípio passado; nas restantes situações só tem 3.ª pessoa: *há, havia, haverá...* Em Espanhol nas formas compostas do verbo *haber* só se usam as terceiras pessoas do singular: no indicativo *ha habido* (*pretérito perfecto*), *había habido* (*pretérito pluscuamperfecto*), *habrá habido* (*futuro perfecto*), *habría habido* (*condicional compuesto*); no conjuntivo: *haya habido* (*pretérito perfecto*), *hubiera* ou *hubiese habido* (*pretérito pluscuamperfecto*), *hubiere habido* (*futuro perfecto*).

Presente	
Ter	
eu	tenho
tu	tens
ele/ela/você	tem
nós	temos
vós	tendes
eles/elas	têm

Para além do exposto nos pontos anteriores, existe ainda outra tipologia de verbos quanto à flexão: os defetivos, que não se empregam em todas as pessoas gramaticais nem em todos os tempos.

Não esquecer ainda que, tal como outras classes de palavras, o verbo também tem subclasses. Assim, em ambas as línguas, temos a existência de verbos intransitivos, transitivos diretos, indiretos ou transitivos diretos e indiretos; bem como a regência verbal, isto é, a relação de um verbo com os seus complementos (com ou sem preposição).

3. Aspetos sintáticos do verbo (Português e Espanhol)

3.1. Contraposição verbal entre o Português e o Espanhol: sintaxe

O verbo é o elemento central da frase, podendo esta ser constituída apenas por um verbo. No entanto, o verbo surge frequentemente associado a outros elementos. Apesar da origem românica e da proximidade geográfica, destacam-se diferenças sintáticas que separam a língua espanhola da portuguesa no uso do verbo.

3.1.1. Auxiliares: Ser e Estar

Apresentam-se os quadros com a conjugação destes dois verbos.

Verbo ser

Português	Espanhol
Gerúndio: sendo	Gerundio: siendo
Particípio passado: sido	Participio pasado: sido

INDICATIVO

Presente		Presente	
Português		Espanhol	
eu	sou	yo	soy
tu	és	tú	eres
ele/ela/você	é	él/ella/usted	es
nós	somos	nosotros/nosotras	somos
vós	sois	vosotros/vosotras	sois
eles/elas	são	ellos/ellas/ustedes	son

Pretérito imperfeito		Pretérito imperfecto	
Português		Espanhol	
eu	era	yo	era
tu	eras	tú	eras
ele/ela/você	era	él/ella/usted	era
nós	eramos	nosotros/nosotras	éramos
vós	ereis	vosotros/vosotras	erais
eles	eram	ellos/ellas/ustedes	eran

Pretérito perfeito		Pretérito perfecto simple/ indefinido	
Português		Espanhol	
eu	fui	yo	fui
tu	foste	tú	fuiste
ele/ela/você	foi	él/ella/usted	fue
nós	fomos	nosotros/nosotras	fuimos
vós	fostes	vosotros/vosotras	fuisteis
eles	foram	ellos/ellas/ustedes	fueron

Pretérito mais-que-perfeito		pretérito pluscuamperfecto	
Português		Espanhol	
eu	fora	yo	había sido
tu	foras	tú	habías sido
ele/ela/você	fora	él/ella/usted	había sido
nós	fôramos	nosotros/nosotras	habíamos sido
vós	fôreis	vosotros/vosotras	habíais sido
eles	foram	ellos/ellas/ustedes	habían sido

Futuro / Futuro do Presente		Futuro	
Português		Espanhol	
eu	serei	yo	seré
tu	serás	tú	serás
ele/ela/você	será	él/ella/usted	será
nós	seremos	nosotros/nosotras	seremos
vós	sereis	vosotros/vosotras	seréis
eles	serão	ellos/ellas/ustedes	serán

Condicional presente (simples)**Condicional presente (simple)**

Português		Espanhol	
eu	seria	yo	sería
tu	serias	tú	serías
ele/ela/você	seriam	él/ella/usted	sería
nós	seríamos	nosotros/nosotras	seríamos
vós	serieis	vosotros/vosotras	serieis
eles	seriam	ellos/ellas/ustedes	serían

CONJUNTIVO / SUBJUNTIVO**Presente****Presente**

Português		Espanhol	
que eu	seja	que yo	sea
que tu	sejas	que tú	seas
que ele/ela/você	seja	que él/ella/usted	sea
que nós	sejamos	que nosotros/nosotras	seamos
que vós	sejais	que vosotros/vosotras	seáis
que eles	sejam	que ellos/ellas/ustedes	sean

Pretérito imperfecto**Pretérito imperfecto**

Português		Espanhol	
que eu	fosse	que yo	fuera/fuese
que tu	fosses	que tú	fuera/fueses
que ele/ela/você	fosse	que él/ella/usted	fuera/fuese
que nós	fôssemos	que nosotros/nosotras	fuéramos/fuésemos
que vós	fôsseis	que vosotros/vosotras	fuerais/fueseis
que eles	fossem	que ellos/ellas/ustedes	fueron/fuesen

Futuro**Futuro**

Português		Espanhol	
se eu	for	si yo	fuere
se tu	fores	si tú	fueres
se ele/ela/você	for	si él/ella/usted	fuere
se nós	formos	si nosotros/nosotras	fuéremos
se vós	fordes	si vosotros/vosotras	fuereis
se eles	forem	si ellos/ellas/ustedes	fueren

IMPERATIVO

Afirmativo		Afirmativo	
Português		Espanhol	
-		-	
sê (tu)		sé (tú)	
(seja (ele/ela/você))		sea (él/ella/usted)	
(sejamos (nós))		seamos (nosotros/nosotras)	
sede (vós)		sed (vosotros/vosotras)	
(sejam (eles/elas))		sean (ellos/ellas/ustedes)	
Negativo		Negativo	
Português		Espanhol	
-		-	
não (sejas (tu))		no seas (tú)	
não (seja (ele/ela/você))		no sea (él/ella/usted)	
não (sejamos (nós))		no seamos (nosotros/nosotras)	
não (sejais (vós))		no seáis (vosotros/vosotras)	
não (sejam (eles/elas))		no sean (ellos/ellas/ustedes)	

INFINITIVO PESSOAL

INFINITIVO PESSOAL		No Espanhol usam-se tempos do conjuntivo/subjuntivo como é o caso do pretérito perfecto	
Português		Espanhol	
para ser (eu)		para que haya sido (yo)	
para seres (tu)		para que hayas sido (tú)	
para ser (ele/ela/você)		para que haya sido (él/ella/usted)	
para sermos (nós)		para que hayamos sido (nosotros/nosotras)	
para serdes (vós)		para que hayáis sido (vosotros/vosotras)	
para serem (eles/elas)		para que hayan sido (ellos/ellas/ustedes)	

Verbo estar

Português	Espanhol
Gerúndio: estando	Gerundio: estando
Particípio passado: estado	Participio pasado: estado

INDICATIVO

Presente		Presente	
Português		Espanhol	
eu	estou	yo	estoy
tu	estás	tú	estás
ele/ela/você	está	él/ella/usted	está
nós	estamos	nosotros/nosotras	estamos
vós	estais	vosotros/vosotras	estáis
eles/elas	estão	ellos/ellas/ustedes	están

Pretérito imperfeito		pretérito imperfecto	
Português		Espanhol	
eu	estava	yo	estaba
tu	estavas	tú	estabas
ele/ela/você	estava	él/ella/usted	estaba
nós	estávamos	nosotros/nosotras	estábamos
vós	estáveis	vosotros/vosotras	estabais
eles	estavam	ellos/ellas/ustedes	estaban

Pretérito perfeito		Pretérito perfecto simple/ indefinido	
Português		Espanhol	
eu	estive	yo	estuve
tu	estiveste	tú	estuviste
ele/ela/você	estive	él/ella/usted	estuvo
nós	estivemos	nosotros/nosotras	estuvimos
vós	estivestes	vosotros/vosotras	estuvisteis
eles	estiveram	ellos/ellas/ustedes	estuvieron

Pretérito mais-que-perfeito		Pretérito pluscuamperfecto	
Português		Espanhol	
eu	estivera	yo	había estado
tu	estiveras	tú	habías estado
ele/ela/você	estivera	él/ella/usted	había estado
nós	estivéramos	nosotros/nosotras	habíamos estado
vós	estivéreis	vosotros/vosotras	habíais estado
eles	estiveram	ellos/ellas/ustedes	habían estado

Futuro (Futuro do Presente)		Futuro	
Português		Espanhol	
eu	estarei	yo	estaré
tu	estarás	tú	estarás
ele/ela/você	estará	él/ella/usted	estará
nós	estaremos	nosotros/nosotras	estaremos
vós	estareis	vosotros/vosotras	estaréis
eles	estarão	ellos/ellas/ustedes	estarán

Condicional		Condicional	
Português		Espanhol	
eu	estaria	yo	estaría
tu	estarias	tú	estarías
ele/ela/você	estaria	él/ella/usted	estaría
nós	estaríamos	nosotros/nosotras	estaríamos
vós	estaríeis	vosotros/vosotras	estaríais
eles	estariam	ellos/ellas/ustedes	estarían

CONJUNTIVO / SUBJUNTIVO

Presente		Presente	
Português		Espanhol	
que eu	esteja	que yo	esté
que tu	estijas	que tú	estés
que ele/ela/você	estija	que él/ella/usted	esté
que nós	estejamos	que nosotros/nosotras	estemos
que vós	estejais	que vosotros/vosotras	estéis
que eles	estejam	que ellos/ellas/ustedes	estén

Pretérito imperfecto		Pretérito imperfecto	
Português		Espanhol	
que eu	estivesse	que yo	estuviera/estuviese
que tu	estivesses	que tú	estuvieras/estuvieses
que ele/ela/você	estivesse	que él/ella/usted	estuviera/estuviese
que nós	estivéssemos	que nosotros/nosotras	estuviéramos/estuviésemos
que vós	estivésseis	que vosotros/vosotras	estuvierais/estuvieseis
que eles	estivessem	que ellos/ellas/ustedes	estuvieran/estuviesen

Futuro		Futuro	
Português		Espanhol	
se eu	estiver	si yo	estuviere
se tu	estiveres	si tú	estuvieres
se ele/ela/você	estiver	si él/ella/usted	estuviere
se nós	estivermos	si nosotros/nosotras	estuviéremos
se vós	estiverdes	si vosotros/vosotras	estuviereis
se eles	estiverem	si ellos/ellas/ustedes	estuvieren

IMPERATIVO

Afirmativo		Afirmativo	
Português		Espanhol	
-		-	
está (tu)		está (tú)	
(esteja (ele/ela/você))		esté (él/ella/usted)	
(estejamos (nós))		estemos (nosotros/nosotras)	
estai (vós)		estad (vosotros/vosotras)	
(estejam (eles/elas))		estén (ellos/ellas/ustedes)	
Negativo		Negativo	
Português		Espanhol	
-		-	
não (estejas (tu))		no estés (tú)	
Não (esteja (ele/ela/você))		no esté (él/ella/usted)	
Não (estejamos (nós))		no estemos (nosotros/nosotras)	
Não (estejais (vós))		no estéis (vosotros/vosotras)	
não (estejam (eles/elas))		no estén (ellos/ellas/ustedes)	

INFINITIVO PESSOAL

INFINITIVO PESSOAL		No Espanhol usam-se tempos do conjuntivo/subjuntivo como é o caso do pretérito perfecto	
Português		Espanhol	
para	estar (eu)	para que	haya estado (yo)
para	estares (tu)	para que	hayas estado (tú)
para	estar (ele/ela/você)	para que	haya estado (él/ella/usted)
para	estamos (nós)	para que	hayamos estado (nosotros/nosotras)
para	estades (vós)	para que	hayáis estado (vosotros/vosotras)
para	estarem (eles/elas)	para que	hayan estado (ellos/ellas/ustedes)

Ser e *Estar* usam-se, na maioria dos casos, do mesmo modo em Português e Espanhol, aplicando-se quase sempre as mesmas regras. O verbo *Ser* é usado para referir factos, enquanto o verbo *Estar* indica transição ou estado.

A seguir apresenta-se um quadro com usos idênticos dos verbos *Ser* e *Estar*, em Português e Espanhol. Sempre que exemplificarmos, apresentaremos exemplos tanto extraídos do texto literário como do texto não literário ou mesmo da comunicação corrente; à frente, na parte dedicada à prática letiva supervisionada, sobretudo em Espanhol, preferimos os exemplos da comunicação quotidiana ou exemplos extraídos dos textos do programa.

Ser	Estar
Serve para: - Identificar: <i>Sou</i> o Pedro. / <i>Soy</i> Pedro. <i>Sou</i> irmã dele. / <i>Sou</i> sua irmã. / <i>Soy</i> su hermana. - Dizer a nacionalidade: <i>É</i> português. / <i>Es</i> portugués. - Dizer a profissão: <i>Somos</i> engenheiros. / <i>Somos</i> ingenieros. - Falar de características inerentes a uma coisa, lugar ou pessoa: <i>O céu é</i> azul / <i>El cielo es</i> azul. <i>Madrid é</i> grande. / <i>Madrid es</i> grande. <i>A minha mãe é</i> alta. / <i>Mi madre es</i> alta. - Avaliar um facto, uma coisa ou uma pessoa: <i>Trabalhar em casa é</i> mais tranquilo. / <i>Trabajar en casa es</i> más relajado. <i>Isso é</i> ótimo! / <i>¡Eso es</i> estupendo! <i>Ele é</i> muito cordial. / <i>Él es</i> muy cordial. - Dizer as horas: <i>São</i> nove da manhã. / <i>Son</i> las nueve de la mañana. - Marcar uma fração ou um período de tempo: <i>É</i> de dia. / <i>Es</i> de día. <i>É</i> quarta feira. / <i>Es</i> martes. <i>É</i> verão. / <i>Es</i> verano. - Referir-se à celebração de um evento ou acontecimento: <i>A festa é</i> em Sevilha. / <i>La fiesta es</i> en Sevilla.	Serve para: - Localizar ou situar coisas, lugares e pessoas: <i>A Ana está?</i> / <i>¿Está Ana?</i> <i>Está</i> na Praia. <i>Está</i> en la playa. - Falar sobre o estado físico e de espírito: <i>Como estás?</i> / <i>¿Cómo estás?</i> <i>Estou</i> mais tranquila. / <i>Estoy</i> más tranquila. - Assinalar o resultado de uma ação ou o fim de um processo: <i>A porta está</i> aberta. / <i>La puerta está</i> abierta. <i>Está</i> morto. / <i>Está</i> muerto. - Com o gerúndio marca uma ação em desenvolvimento: <i>Está</i> dormindo / <i>Está</i> <i>durmiendo</i> <i>Estou</i> a trabalhar desde casa. / <i>Estoy</i> trabajando desde casa. - Precede <i>bem</i> e <i>mal</i>: <i>A carta está</i> bem. / <i>La carta está</i> bien. <i>O Luís está</i> mal. / <i>Luis está</i> mal. - Indica um trabalho temporário, em Português com as preposições <i>a</i> ou <i>como</i> e em Espanhol com a preposição <i>de</i>: <i>Está</i> a servir às mesas / <i>Está</i> como ajudante de cozinha no restaurante / <i>Está</i> de camarero. - Na primeira pessoa do plural usa-se para nos situarmos no tempo: <i>Estamos</i> a 3 de maio. / <i>Estamos</i> a 3 de mayo. <i>Estamos</i> no outono. / <i>Estamos</i> en otoño.

Há, contudo, determinadas construções que numa língua não têm a correspondência exata na outra; noutras vezes é uma questão de frequência de uso: uma determinada expressão é muito mais produtiva numa língua do que na outra.

De uma forma simplista, podemos afirmar que o verbo *ser*, conjugado no presente do modo indicativo, em Espanhol e em Português, é utilizado para identificar, descrever, designar profissão, nacionalidade ou origem de pessoas ou coisas; para indicar posse e para apresentar dados como datas, dias da semana, meses, estações do ano ou horas. Ademais, é um verbo irregular, pois ocorrem variações no seu radical e na sua terminação. Assim como o verbo *estar*, é um dos verbos essenciais para a aprendizagem e para a comunicação em espanhol.

Inclui-se, de seguida, uma série de casos em que o uso destes verbos em cada uma das línguas não coincide, ainda que em alguns deles, em português, se admitam ambas as formas ou outras possíveis.

Exemplos de usos diferentes nas duas línguas (Briones, 2006: 124):

O quarto da velha **era** junto à cozinha. (Queirós -b), 160) (também “ficava”) [em espanhol: "estaba"]

Onde é que **é** a livraria? (C) (também fica) ["está"]

Somos preparados para tudo, para a selvajaria da existência-competição. (Namora, 212). ["Estamos"]

Há-de pensar que **sou** louca. (Mourão Ferreira, 241) ["estoy"]

Devia **ser** proibido alguém dizer de si próprio tais coisas. (Namora, 365) ["estar"]

São vivos os pais dele? (Namora, 147) ["Están"]

Eram amantes? **Eram** casados? Eram ladrões? (Queirós -a), 35) ["Estaban"; em zonas da Hispanoamérica usam-se ambos os verbos]

Enquanto **foi** vivo, nunca deixei de tratar por pai. (Mourão-Ferreira, I I I) ["estuvo vivo"/"vivió"]

Então **era** em todos os grupos um furor de autoridade e repressão. (Queirós -b), 365) ["había"]

Era divertido porque havia muita conversa entre os coleguinhas. Nós **éramos** muito unidas. (Lispector, 88) ["estábamos"]

A pergunta não **era** com ele. (Namora, 247) ["no iba con él"/"no iba dirigida a él"]

Como é que eu irei reagir no dia em que tiver mesmo de escolher entre matar e **ser** morto? (Namora, 310) ["morir"]

Minha senhora, **é** resignar-se e tratar de ver tudo cor-de-rosa. (Queirós -b), 312) ["hay que"]

O Ministro **está** consciente de que 9% é um aumento de risco. (DN) ["es"; em zonas da Hispanoamérica também se pode usar "estar"]

Os bons realizadores **estão** cientes de que um simples anacronismo pode arruinar um filme histórico. (Ler, 44, 81) ["son"]

A sua leitura me alvoroçou. **Estou** agora curioso de a confrontar com algumas crónicas saídas na imprensa. (Namora, 292) ["Siento curiosidad"]

O nosso amigo **estará** afinal inocente de todo. (Mourão-Ferreira, 219) ["será"]

Ela tanto mais me incomoda quanto menos reclama. **Estou** com raiva. (Lispector, 33) ["Me da rabia"]

Quando eu era menino li a história de um velho que **estava** com medo de atravessar um rio. (Lispector, 27) ["tenía"]

E **está** frio – disse ela, encolhendo-se no xaile. (Queirós -b), 162) (também faz) ["hace"]

Está um homem! Quem diria! (Queirós -b), 38) ["Está hecho un hombre"]

Estava ela já no segundo marido. (Ferreira, 35) ["Iba"/"Andaba"]

A omissão de *ser/estar*, em construções como as seguintes, produz-se em Português com certa frequência, assim como o uso isolado do auxiliar quando aparece anteriormente o tempo composto correspondente:

Exemplos:

Nunca escondíamos o que sentíamos, mesmo se — desagradável. (Namora, 141)

Evitava usar de violência, mas sempre que — necessário não hesitava em matar.
(Fonseca, 121)

E, apesar de — contrário ao rigor do ritual, havia música de rebeca, violoncelo e flauta. (Queirós -b), 222)

Em línguas tão próximas como estas duas, nem sempre é fácil entender a diferença de uso destes dois auxiliares, conduzindo, muitas vezes, a erros na sua utilização que interferem no sentido pretendido.

3.1.2. Auxiliares Ter e Haver

Como sabemos, o verbo *ter* é o auxiliar mais usado em Português para os tempos compostos e nas perifrásticas para expressar obrigação (tenho que/de trabalhar), assim como na construção perifrástica *haver de*, para fazer planos e com valor de futuro.

Apresenta-se a conjugação de ambos os verbos.

Verbo ter

Português	Espanhol
Gerúndio: tendo	Gerundio: teniendo
Particípio passado: tido	Participio pasado: tenido

INDICATIVO

Presente		Presente	
Português		Espanhol	
eu	tenho	yo	tengo
tu	tens	tú	tienes
ele/ela/você	tem	él/ella/usted	tiene
nós	temos	nosotros/nosotras	tenemos
vós	tendes	vosotros/vosotras	tenéis
eles/elas	têm	ellos/ellas/ustedes	tienen

Pretérito imperfeito		Pretérito imperfecto	
Português		Espanhol	
eu	tinha	yo	tenía
tu	tinhas	tú	tenías
ele/ela/você	tinha	él/ella/usted	tenía
nós	tínhamos	nosotros/nosotras	teníamos
vós	tínheis	vosotros/vosotras	teníais
eles	tinham	ellos/ellas/ustedes	tenían

Pretérito perfeito		Pretérito perfecto simple/ indefinido	
Português		Espanhol	
eu	tive	yo	tuve
tu	tiveste	tú	tuviste
ele/ela/você	teve	él/ella/usted	tuvo
nós	tivemos	nosotros/nosotras	tuvimos
vós	tivestes	vosotros/vosotras	tuvisteis
eles	tiveram	ellos/ellas/ustedes	tuvieron

Pretérito mais-que-perfeito		Pretérito pluscuamperfecto	
Português		Espanhol	
eu	tivera	yo	había tenido
tu	tiveras	tú	habías tenido
ele/ela/você	tivera	él/ella/usted	había tenido
nós	tivéramos	nosotros/nosotras	habíamos tenido
vós	tivéreis	vosotros/vosotras	habíais tenido
eles	tiveram	ellos/ellas/ustedes	habían tenido

Futuro (Futuro do Presente)		Futuro	
Português		Espanhol	
eu	terei	yo	tendré
tu	terás	tú	tendrás
ele/ela/você	terá	él/ella/usted	tendrá
nós	teremos	nosotros/nosotras	tendremos
vós	tereis	vosotros/vosotras	tendréis
eles	terão	ellos/ellas/ustedes	tendrán

Condicional		Condicional	
Português		Espanhol	
eu	teria	yo	tendría
tu	terias	tú	tendría
ele/ela/você	teria	él/ella/usted	tendría
nós	teríamos	nosotros/nosotras	tendríamos
vós	teríeis	vosotros/vosotras	tendríais
eles	teriam	ellos/ellas/ustedes	tendrían

CONJUNTIVO / SUBJUNTIVO

Presente		Presente	
Português		Espanhol	
que eu	tenha	que yo	tenga
que tu	tenhas	que tú	tengas
que ele/ela/você	tenha	que él/ella/usted	tenga
que nós	tenhamos	que nosotros/nosotras	tengamos
que vós	tenhais	que vosotros/vosotras	tengáis
que eles	tenham	que ellos/ellas/ustedes	tengan

Pretérito imperfeito		Pretérito imperfecto	
Português		Espanhol	
que eu	tivesse	que yo	tuviera /tuviese
que tu	tivesses	que tú	tuvieras/tuvieses
que ele/ela/você	tivesse	que él/ella/usted	tuviera/tuviese
que nós	tivéssemos	que nosotros/nosotras	tuviéramos/tuviésemos
que vós	tivésseis	que vosotros/vosotras	tuvierais/tuvieseis
que eles	tivessem	que ellos/ellas/ustedes	tuvieran/tuviesen

Futuro		Futuro	
Português		Espanhol	
se eu	tiver	si yo	tuviere
se tu	tiveres	si tú	tuvieres
se ele/ela/você	tiverem	si él/ella/usted	tuviere
se nós	tivermos	si nosotros/nosotras	tuviéremos
se vós	tiverdes	si vosotros/vosotras	tuvieréis
se eles	tiverem	si ellos/ellas/ustedes	tuvieren

IMPERATIVO

Afirmativo		Afirmativo	
Português		Espanhol	
-	-	-	-
tem (tu)		ten (tú)	
(tenha (ele/ela/você))		tenga (él/ella/usted)	
(tenhamos (nós))		tengamos (nosotros/nosotras)	
tenhais (vós)		tened (vosotros/vosotras)	
(tenham (eles/elas))		tengan (ellos/ellas/ustedes)	

Negativo		Negativo	
Português		Espanhol	
-		-	
não	(tenhas (tu))	no	tengas (tú)
não	(tenha (ele/ela/você))	no	tenga (él/ella/usted)
não	(tenhamos (nós))	no	tengamos (nosotros/nosotras)
não	(tenhais (vós))	no	tengáis (vosotros/vosotras)
não	(tenham (eles/elas))	no	tengan (ellos/ellas/ustedes)

INFINITIVO PESSOAL

INFINITIVO PESSOAL		No Espanhol usam-se tempos do conjuntivo/subjuntivo como é o caso do pretérito perfecto	
Português		Espanhol	
para	ter (eu)	para que	haya tenido (yo)
para	teres (tu)	para que	hayas tenido (tú)
para	ter (ele/ela/você)	para que	haya tenido (él/ella/usted)
para	termos (nós)	para que	hayamos tenido (nosotros/nosotras)
para	terdes (vós)	para que	hayáis tenido (vosotros/vosotras)
para	terem (eles/elas)	para que	hayan tenido (ellos/ellas/ustedes)

Verbo haver/haber

Português	Espanhol
Infinitivo: haver	Infinitivo: haber
Gerúndio: havendo	Gerundio: habiendo
Particípio passado: havido	Particípio pasado: habido

OBS: Quanto ao verbo *haver* é preciso distinguir na conjugação o uso simples de *haver* (em que só há 3.ª pessoa do singular) e o uso com “de” ou com particípio passado (em que se conjuga plenamente).

INDICATIVO

Presente		Presente	
Português		Espanhol	
eu	hei (de)	yo	he
tu	hás (de)	tú	has
ele/ela/você	há (de)	él/ella/usted	ha
nós	havemos (de)	nosotros/nosotras	hemos
vós	haveis (de)	vosotros/vosotras	habéis
eles/elas	hão (de)	ellos/ellas/ustedes	han

Pretérito imperfeito		pretérito imperfecto	
Português		Espanhol	
eu	havia (de)	yo	había
tu	havas (de)	tú	habías
ele/ela/você	havia (de)	él/ella/usted	había
nós	havíamos (de)	nosotros/nosotras	habíamos
vós	havíeis (de)	vosotros/vosotras	habíais
eles	havam (de)	ellos/ellas/ustedes	habían

Pretérito perfeito		Pretérito perfecto simple/ indefinido	
Português		Espanhol	
eu	houve	yo	hube
tu	houveste	tú	hubiste
ele/ela/você	houve	él/ella/usted	hubo
nós	houvemos	nosotros/nosotras	hubimos
vós	houvestes	vosotros/vosotras	hubisteis
eles	houveram	ellos/ellas/ustedes	hubieron

Pretérito mais-que-perfeito		Pretérito pluscuamperfecto	
Português		Espanhol	
eu	houvera	yo	había habido
tu	houveras	tú	habías habido
ele/ela/você	houvera	él/ella/usted	había habido
nós	houvéramos	nosotros/nosotras	habíamos habido
vós	houvéreis	vosotros/vosotras	habíais habido
eles	houveram	ellos/ellas/ustedes	habían habido

Futuro (Futuro do Presente)		Futuro	
Português		Espanhol	
eu	haverei	yo	habré
tu	haverás	tú	habrás
ele/ela/você	haverá	él/ella/usted	habrá
nós	haveremos	nosotros/nosotras	habremos
vós	havereis	vosotros/vosotras	habréis
eles	haverão	ellos/ellas/ustedes	habrán

Condicional		Condicional	
Português		Espanhol	
eu	haveria	yo	habría
tu	haverias	tú	habrías
ele/ela/você	haveria	él/ella/usted	habría
nós	haberíamos	nosotros/nosotras	habríamos
vós	haberíeis	vosotros/vosotras	habríais
eles	haveriam	ellos/ellas/ustedes	habrían

CONJUNTIVO / SUBJUNTIVO

Presente		Presente	
Português		Espanhol	
que eu	haja	que yo	haya
que tu	hajas	que tú	hayas
que ele/ela/você	haja	que él/ella/usted	haya
que nós	hajamos	que nosotros/nosotras	hayamos
que vós	hajais	que vosotros/vosotras	hayáis
que eles	hajam	que ellos/ellas/ustedes	hayán

Pretérito imperfeito		Pretérito imperfecto	
Português		Espanhol	
que eu	houvesse	que yo	hubiera / hubiese
que tu	houvesse	que tú	hubieras / hubieses
que ele/ela/você	houvesse	que él/ella/usted	hubiera / hubiese
que nós	houvéssemos	que nosotros/nosotras	hubiéramos / hubiésemos
que vós	houvésseis	que vosotros/vosotras	hubierais / hubieseis
que eles	houvessem	que ellos/ellas/ustedes	hubieran / hubiesen

Futuro		Futuro	
Português		Espanhol	
se eu	houver	si yo	hubiere
se tu	houveres	si tú	hubieres
se ele/ela/você	houver	si él/ella/usted	hubiere
se nós	houvermos	si nosotros/nosotras	hubiéremos
se vós	houverdes	si vosotros/vosotras	hubiereis
se eles	houverem	si ellos/ellas/ustedes	hubieren

IMPERATIVO

Afirmativo		Afirmativo	
Português		Espanhol	
(desusado) (tu)			
(haja (ele/ela/você))			
(hajamos (nós))			
havei (vós)			
(hajam (eles/elas))			

INFINITIVO PESSOAL

INFINITIVO PESSOAL		No Espanhol usam-se tempos do conjuntivo/subjuntivo como é o caso do pretérito perfecto	
Português		Espanhol	
para	haver (eu)	para que	haya habido (yo)
para	haveres (tu)	para que	hayas habido (tú)
para	haver (ele/ela/você)	para que	haya habido (él/ella/usted)
para	havermos (nós)	para que	hayamos habido (nosotros/nosotras)
para	haverdes (vós)	para que	hayáis habido (vosotros/vosotras)
para	haverem (eles/elas)	para que	hayan habido (ellos/ellas/ustedes)

Seguem-se alguns exemplos em Português e em Espanhol do uso de *haver* /*haber* (Briones, 2006: 126):

E ***há-de*** vir a Márcia trazer-me as coisas. E ***hei-de*** ter notícias do André. (Ferreira, 43) [“vendrá”], [“tendré”]

Juro que não ***hei-de*** voltar a ser tão egoísta. (Mourão-Ferreira, 285) [“que nunca volveré”]

No Brasil é frequente o uso de *ter* por *haver* ou *existir*.

Hoje ***tem*** muita gente. (C) [“hay”]

Em determinados contextos *ter* e *haver* funcionam como verbos a meio caminho no processo de dessemantização.

Vejamos alguns casos em que o seu uso difere de alguma forma do espanhol:

Lera tantas vezes as páginas copiadas que quase as ***tinha*** de memória. (Namora, 64) [“sabía”]

As gôndolas corriam, ***tendo*** à popa uma lanterna. (Queirós -a), 89) [“llevaban”/“portaban”/“tenían”]

Havia duas horas que eu tinha descido ao beliche. (Queirós -a), 85) (también Fazia) [“Hacía”]

Defronte de Faro, a ilha do Chá. [f...] e ***havia*** a ilha do Tinto, preferida pela arraia miúda. (Namora, 220) [“estaba”]

Havia, *entretanto*, outras coisas. Não apenas a greve, os tumultos, o mal-estar social. **Havia** o cotidiano. O café, as miudezas domésticas. **Havia** o emprego precário. (Namora, 269) ["Había", Estaba", "Estaba"]

Existem outros verbos auxiliares, como acontece na gramática espanhola com o verbo *deber*, cuja ideia de futuro real ou potencial pode ser expressa em Português com *dever* seguido da preposição *de*. Curiosamente, como também ocorre com frequência em Espanhol, a preposição às vezes omite-se, o que pode dar lugar a ambiguidade ao confundir-se *dever de* (ser provável ou possível) com *dever* (ter obrigação de) (Briones, 2006: 127):

Já tenho mesmo pensado, Deus me perdoe e o senhor doutor desculpe, que ela **deve** - ter com certeza rouxinóis no umbigo! (Mourão-Ferreira, 192)

Havia uma pessoa que lhe **devia** - saber a morada. (Queirós -b), 276)

Verbo dever

Formas não finitas

Português	Espanhol
Infinitivo: dever	Infinitivo: deber
Gerúndio: devendo	Gerundio: debiendo
Particípio passado: devido	Participio pasado: debido

Formas Finitas

INDICATIVO			
Presente		Presente	
Português		Espanhol	
eu	devo	yo	debo
tu	deves	tú	debes
ele/ela/você	deve	él/ella/usted	debe
nós	devemos	nosotros/nosotras	debemos
vós	deveis	vosotros/vosotras	debéis
eles/elas	devem	ellos/ellas/ustedes	deben

Pretérito imperfeito		Pretérito imperfecto	
Português		Espanhol	
eu	devia	yo	debía
tu	devias	tú	debías
ele/ela/você	devia	él/ella/usted	debía
nós	devíamos	nosotros/nosotras	debíamos
vós	devíeis	vosotros/vosotras	debíais
eles	deviam	ellos/ellas/ustedes	debían

Pretérito mais-que-perfeito		Pretérito pluscuamperfecto	
Português		Espanhol	
eu	devera	yo	había debido
tu	deveras	tú	habías debido
ele/ela/você	devera	él/ella/usted	había debido
nós	devêramos	nosotros/nosotras	habíamos debido
vós	devêreis	vosotros/vosotras	habíais debido
eles	deveram	ellos/ellas/ustedes	habían debido

Futuro (Futuro do Presente)		Futuro	
Português		Espanhol	
eu	deverei	yo	deberé
tu	deverás	tú	deberás
ele/ela/você	deverá	él/ella/usted	deberá
nós	deveremos	nosotros/nosotras	deberemos
vós	devereis	vosotros/vosotras	deberéis
eles	deverão	ellos/ellas/ustedes	deberán

Condicional (futuro do pretérito)		Condicional	
Português		Espanhol	
eu	deveria	yo	debería
tu	deverias	tú	deberías
ele/ela/você	deveria	él/ella/usted	debería
nós	deveríamos	nosotros/nosotras	deberíamos
vós	deveríeis	vosotros/vosotras	deberíais
eles	deveriam	ellos/ellas/ustedes	deberían

CONJUNTIVO / SUBJUNTIVO

Presente		Presente	
Português		Espanhol	
que eu	deva	que yo	deba
que tu	devas	que tú	debas
que ele/ela/você	deva	que él/ella/usted	deba
que nós	devamos	que nosotros/nosotras	debamos
que vós	devais	que vosotros/vosotras	debáis
que eles	devam	que ellos/ellas/ustedes	deban

Pretérito imperfeito			Pretérito imperfecto		
Português			Espanhol		
	que eu	devesse		que yo	debiera / debiese
	que tu	devesse		que tú	debieras / debieses
	que ele/ela/você	devesse		que él/ella/usted	debiera / debiese
	que nós	devêssemos		que nosotros/nosotras	debiéramos / debiésemos
	que vós	devêsseis		que vosotros/vosotras	debierais / debieseis
	que eles	devessem		que ellos/ellas/ustedes	debieran / debiesen
Futuro			Futuro		
Português			Espanhol		
	se eu	dever		si yo	debiera
	se tu	deveres		si tú	debieras
	se ele/ela/você	dever		si él/ella/usted	debiera
	se nós	deveremos		si nosotros/nosotras	debiéremos
	se vós	deverdes		si vosotros/vosotras	debieréis
	se eles	deverem		si ellos/ellas/ustedes	debieran
IMPERATIVO					
Afirmativo			Afirmativo		
Português			Espanhol		
	deve (tu)			debe (tú)	
	(deva (ele/ela))			deba (él/ella/usted)	
	(devamos (nós))			debamos (nosotros/nosotras)	
	devei (vós)			debed (vosotros/vosotras)	
	(devam (eles/elas))			deban (ellos/ellas/ustedes)	
Negativo			Negativo		
Português			Espanhol		
	-			-	
	não (devas (tu))			no debas (tú)	
	não (deva (ele/ela))			no deba (él/ella/usted)	
	não (devamos (nós))			no debamos (nosotros/nosotras)	
	não (devais (vós))			no debáis (vosotros/vosotras)	
	não (devam (eles/elas))			no deban (ellos/ellas/ustedes)	

OBS: como é possível observar, o presente do conjuntivo substitui o imperativo nas pessoas de que carece; no imperativo negativo, substitui-o em todas elas.

INFINITIVO PESSOAL

INFINITIVO PESSOAL		No Espanhol usam-se tempos do conjuntivo/subjuntivo como é o caso do pretérito perfecto	
Português		Espanhol	
para	dever (eu)	para que	haya debido (yo)
para	deveres (tu)	para que	hayas debido (tú)
para	dever (ele/ela)	para que	haya debido (él/ella/usted)
para	devermos (nós)	para que	hayamos debido (nosotros/nosotras)
para	deverdes (vós)	para que	hayáis debido (vosotros/vosotras)
para	deverem (eles/elas)	para que	hayan debido (ellos/ellas/ustedes)

Já o verbo *andar* expressa duração ou continuidade, como na língua espanhola, ainda que não seja tão frequente em todas as áreas linguísticas como nesta (Briones, 2006: 127):

A esposa do bom Novais **andava** doida por ele. (Queirós -b), 131) [“estaba loca”]

Os podres **andavam** numa azáfama para saber quem era. (Queirós b), 178)
[“estaban en un ajetreo”]

Conhecia-me desde pequena, **andara** comigo ao colo, (Queirós -a), 155) [“me había llevado”]

Anda a estudar na Universidade. (C) [“Estudia/Está estudiando”]

3.1.3. Intransitivos principais: ir, vir, pôr

Os verbos intransitivos seleccionam sujeitos, mas não seleccionam complementos. A título de exemplo, temos os verbos *ir*, *vir* e *pôr* que indicam realização gradual de uma ação (Briones, 2006: 127):

Vinha caindo a tarde. (Queirós -a), 91) [“Estaba cayendo”/“Caía”]

Noutros contextos, não estão totalmente desprovidos de significado semântico:

Até nos restaurantes era incapaz de optar por um prato sem que lhe perguntasse: -'Já escolheste? Então, eu **vou** pelo mesmo". (Namora, 56) [“lo mismo para mí”]

la nos quatro anos. (C) (también Andava) ["Andaba por"/"Tenía unos"]

Quando o verbo *ir* é seguido de um infinitivo precedido das preposições *a* ou *para*, indica uma ação prestes a realizar-se. Quando é seguido de gerúndio, indica uma ação que esteve prestes a ocorrer:

lam a sair; mas Notório deitou um olhar para o caixão do morto, e apontando com o guarda-chuva: – Quem está ali? (Queirós -b), 156) ["Estaban a punto de salir"/"Estaban por salir"]

lam a atravessar a ponte quando deu com um rosto conhecido. (Ribeiro, 163) ["Estaban a punto de"/"Iban justo a"]

O João **ia** caindo na rua. (C) ["casi se cae"]

Já o verbo *vir*, seguido de infinitivo precedido de *a*, expressa a realização de um propósito ou consequência (Briones, 2006: 127):

Transformou-se numa mulher imponente capaz de atrair as atenções do Rei Sol, com o qual **viria** a casar numa cerimónia secreta. (Ler, 44, 84) ["se casaría"/"se habría de casar"/"acabaría por casarse"]

Não **vim** a saber qual seria o caso. (Mourão-Ferreira, 296) ["No acabé de saber"/"No conseguí saber"]

Incluem-se, seguidamente, uma série de verbos (em determinados contextos que lhes proporcionam significados diferentes dos respetivos em espanhol) que funcionam desprovidos em parte de seu significado básico:

Entrei naquela fase de **dar** atenção a estatísticas de saúde. (Ler, 40, 123) (também prestar) ["prestar"]

– Quantos anos tens tu? – Quantos me **dá**? (Mourão-Ferreira, 204) ["me echa"]

Estava cheio de hematomas, das muitas quedas que **deu**. (Namora, 246) ["sufrió"]

Chegámos a um rio onde a água **dava** pelo pescoço aos homens que lá passavam. (Namora, 35 1) ["llegaba"]

Vim **dar** uma vista de olhos. (Queirós b), 92) (também dar uma olhadela; no Brasil dar uma olhada) ["echar un vistazo"/"echar un ojo"]

Para ela eu sou a árvore que nenhum furacão **deita** abaixo. (Namora, 187) ["echa abajo"/"derriba"]

Não **deites** foguetes antes de tempo. (Mourão-Ferreira, 268) ["eches"]

Não **fazia** dúvida que se tratava apenas de um genial golpe financeiro. (Mourão-Ferreira, 255) (también havia) ["había"]

O abade **fazia** anos, havia outros convidados. (Queirós -b), 84) ["cumplía"]

Amaro **fez-se** vermelho: sentia que Teresa pousava sobre ele os seus belos olhos. (Queirós -b), 44) ["se puso"]

Acudiu logo Notário, **fazendo-se** sério. (Queirós b), 216) ["poniéndose"]

Caminhou quase à beira da falésia. Não quis continuar a olhá-la porque lhe **fazia** medo o influxo daquela fundura. (O inverno, 198) [original: "le daba miedo", 154]

A polícia levava-o preso só porque não pudera comprovar logo ali a identidade. **Ficara-lhe** de emenda. (Namora, 53) ["Le sirvió de"]

Tem um verdadeiro pavor da bicharada. Ele **fica** logo histérico, a clamar pelo spray mata bichos. (Namora, 250) ["se pone"]

Tinham oportunidade de **ficar** ricos para sempre. (O inverno, 208) [original: "hacerse ricos", 162]

Ficava por um dinheirão. ["Salía por"/"Costaba"]

Quem é que lhe pode **levar** a mal, se aquilo se está mesmo a ver que são ciúmes? (Mourão-Ferreira, 246) ["se lo puede tomar a mal"]

Em Portugal **leva-se** muito a sério o "lá fora". (Ler, 40,13) ["se toma"]

Naquele tempo **levava-se** uma hora de bote a chegar. (Namora, 210) ["se tardaba una hora en llegar"/"llevaba una hora"/ "se hacía una hora"]

Levava-lhe um palmo de altura. ["le sacaba"/"le llevaba"]

Metia-nos nojo a mediocridade e a felicidade dos outros. (O inverno, 214)
[original: "nos daba asco", 168]

A Mana **passa** sempre adoentada. (Queirós -b), 33 1) ["está"]

Era então que **se punha** a andar. (Queirós -b), 120) ["se ponía"/"empezaba"]

Se a minha mãe me telefona e **se põe** a prelecionar sobre as ligações genealógicas, peço-lhe que salte para a tirada final. (Ler, 44, 87) ["se pone"/"empieza"]

3.2. Tempos

3.2.1. Pretérito Perfeito Simples e Composto

Tal como na língua espanhola, não é fácil delimitar com total precisão o uso destes dois tempos em português.

Em Espanhol, a norma é usar-se o composto (nas áreas linguísticas onde se usa habitualmente) para falar de uma ação do passado quando o período de tempo a que se faz referência não se concluiu totalmente ou não se sente a ação muito distante no tempo ("Esta mañana he ido al médico": o dia ainda não acabou; "Ayer me lo encontré en la calle": já estamos noutro dia), pelo que se combina com locuções adverbiais que incluem o tempo em que se fala ("hoy", "esta noche", "siempre", "este año"). A forma simples é compatível com expressões que excluem o tempo em que se fala ("ayer", "anoche", "hace un año", "una vez").

O facto é que em Português se usa o tempo simples para este fim (portanto, basicamente corresponde a ambos os tempos em espanhol), e reserva-se o composto para descrever uma ação reiterativa ou durativa, desde o passado até ao presente, ou para referir um passado mais próximo do presente que o perfeito simples, que indica

uma ação totalmente concluída (quanto a isto os teóricos não estão totalmente de acordo).

Em geral, quando o tempo composto é acompanhado de um advérbio que indica repetição ou duração, como por exemplo *ultimamente* (o que ocorre sempre, de forma explícita ou implícita), pode traduzir-se pelo correspondente composto em espanhol; a não ser assim, deve optar-se frequentemente pela perífrase "llevar" + gerúndio, ou manter o tempo composto e acrescentar um advérbio deste tipo. O tempo composto também se usa em Português com um significado perfetivo (em espanhol com *tener*).

Vejamos alguns casos de uso do tempo composto para delimitar a sua distribuição; o último exemplo, tradução do original em espanhol, pode ser significativo (Briones, 2006: 130):

Algumas vezes o **tenho** visto a celebrar missa em Santa Maria de Rubiães. (Ribeiro, 14) ["Algunas veces lo he visto"]

É verdade, **tenho** estado a pensar nisso hoje nisto. (Queirós -b), 99) ["llevo pensando en esto todo el día"]

Tenho estado tão triste! Tenho estado como doida! (Queirós -b), 1 1 1) ["He estado tan triste ultimamente!/"He estado"]

Mas frequentemente me **tem** dito que nunca costuma usá-lo em casa. (Mourão-Ferreira, 12) ["frecuentemente me ha dicho"]

Temos estado muito ocupados nas últimas semanas. (C) ["Hemos estado"]

A metódica elaboração de hrönir (diz o Tomo Onze) **tem** prestado serviços prodigiosos aos arqueólogos. **Permitiu** consultar e até modificar o passado. (Ficções, 25) [original: "ha prestado", "ha permitido", 29)

Relativamente a este tempo verbal, podemos aferir que, tanto em Português como em Espanhol são usados os dois pretéritos, porém, em Espanhol o pretérito perfeito composto é mais utilizado do que o pretérito perfeito composto em português. O verbo *ter* é mais pontual, ou seja, refere um momento de curta duração e transmite valores como "possuir", "manter", não apresentando uma relação de tempo tão abrangente como é o caso do pretérito perfeito composto. No pretérito perfeito

composto, através do verbo *haber* é demonstrada a ideia de “existir”, já com o verbo *ter* no pretérito perfeito composto não é permitida esta associação. Esta “existência” do verbo *haber* remete-nos para um momento mais amplo, revelando continuidade. Por isso, em latim e espanhol, é usado como verbo auxiliar, formando o pretérito perfeito composto. Seguem-se alguns exemplos do anteriormente exposto, sendo apresentada a conjugação verbal do verbo *ver* em Português e Espanhol.

Pretérito Perfeito Simples		Pretérito Perfecto Simple	
Português		Espanhol	
vi (eu)		vi (yo)	
viste (tu)		viste (tú)	
viu (ele/ela)		vio (él/ella/usted)	
vimos (nós)		vimos (nosotros/nosotras)	
vistes (vós)		visteis (vosotros/vosotras)	
viram (eles/elas)		vieron (ellos/ellas/ustedes)	

Pretérito Perfeito Composto		Pretérito Perfecto Compuesto	
Português		Espanhol	
tenho visto (eu)		he visto (yo)	
tens visto (tu)		has visto (tú)	
tem visto (ele/ela)		ha visto (él/ella/usted)	
temos visto (nós)		hemos visto (nosotros/nosotras)	
tendes visto (vós)		habéis visto (vosotros/vosotras)	
têm visto (eles/elas)		han visto (ellos/ellas/ustedes)	

3.2.2. Pretérito Mais-Que-Perfeito Simples e Composto

A diferença fundamental entre ambas as línguas em relação a este tempo verbal do indicativo é a existência em Português de duas formas (uma simples, em -ra, e outra composta, com sobretudo *ter* (e *haver*), em contraste com uma única forma composta em espanhol. E, no entanto, também se usa em espanhol, ocasionalmente, uma forma em "-ra" como pretérito mais-que-perfeito, a qual aparece no paradigma verbal como própria do pretérito imperfeito de conjuntivo, fazendo parêntese com a forma em "-se". Como sabemos, trata-se de uma forma verbal que procede do mais-que-perfeito do indicativo do latim (-era).

O uso em Espanhol da forma "-ra" como mais-que-perfeito do indicativo foi decaindo até ser retomado pelos escritores românticos do século XIX, e ainda hoje se usa com certa frequência em zonas do norte de Espanha (ou num registro culto e

literário da língua) e na maior parte da Hispanoamérica ("Jamás se le *viera* más alegre" -C), mas hoje é, em geral, considerado um arcaísmo.

Relativamente ao português, alguns linguistas (como Vázquez Cuesta) afirmam que não há diferença clara de significado entre o mais-que-perfeito simples e o composto: ambos os tempos expressam uma ação já realizada quando outra se realizou ou realizava; o estilo coloquial motivaria a maior frequência das formas compostas. Outros (como Cunha & Cintra) relacionam o mais-que-perfeito simples com a expressão de um facto vagamente situado no passado (*Casara, tivera* filhos). Seguem-se alguns exemplos do anteriormente exposto:

Por várias vezes lhe ***tinha falado*** no Niassa, embora essas histórias nunca lhe tivessem merecido grande interesse. (Namora, 21 1) ["le había hablado"]

Certa noite, ***tinham feito*** amor depois de um destes passeios rituais. (Namora, 59) ["habían hecho el amor"]

Ficara certo de que se a notícia ***saíra***, se ***devera*** a uma relampejante associação de ideias do chefe. (Namora, 46) ["Estaba seguro", "había salido", "se debía"]

O agente nem ***erguera*** os olhos para a pessoa que ***acabara*** de entrar no gabinete. (Namora, 72) ["había erguido", "acababa"]

Não ***conhecera*** o papá. ***Fora militar***, ***morrera*** novo. (Queirós -b), 59) ["conoció", "Había sido", "murió"]

Amélia ***mudara*** muito; ***crescera: fizera-se*** uma bela moça de vinte e dois anos. (Queirós -b), 69) ["había cambiado", "había crecido: estaba hecha"]

Enquanto ele ***estivera*** doente, ***vivera*** numa aflição. (Queirós -b), 1 10) ["estuvo", "había vivido"]

Cecília, que não ***quisera*** sentar-se, que até aí ***estivera*** um pouco recuada, disparou sobre o homem. (Namora, 74) ["no se quiso sentar", "había permanecido"]

Com esta reportagem, A Gazeta ***criara*** o acontecimento, e o Henrique ***passara*** a ser alguém. (Namora, 38) ["había creado", "pasó"]

Ele era instruído, **tinha viajado** e **tinha lido**. (Queirós -a), 24) ["había viajado y había leído"]

Tinha viajado no Oriente, **estivera** em Meca, e contava que **fora** corsário grego. (Queirós -a), 155) ["Había viajado", "había estado"("estuvo"), "había sido"]

Tinha ao entrar **tirado** a chave e **havia-a guardado** no bolso. (Queirós -a), 24) ["Había sacado", "la había guardado"]

O paquete da Índia **havia sofrido** um transtorno; ele **tinha estado** retido cinco dias em Malta. (Queirós -a), 6/) ["había sufrido", "había estado retenido"]

Havíamos acordado no modo de ocultar o cadáver (Queirós -a), 174) ["Nos habíamos puesto de acuerdo"].

O facto é que, em português, mesmo na língua escrita, mais dada em princípio a usar a forma simples, se usa com certa frequência a composta, devido provavelmente a que na terceira pessoa do plural coincide com o pretérito perfeito (tiveram). Contudo, é evidente a vantagem de poder combinar no texto ambas as formas quando se pretende conseguir um estilo mais fluido.

3.2.3. Formas não finitas: o Infinitivo.

Grande parte dos usos do infinitivo é comum em Espanhol e Português. Costuma-se insistir na dificuldade que representa para os hispanofalantes o infinitivo flexionado português, uma vez que se trata de uma forma verbal que não existe no paradigma verbal espanhol, nem no resto das línguas românicas. Contudo, pode ser igualmente problemático o facto de que em Português se usa mais o infinitivo, seja flexionado ou não, que em espanhol, não só porque o infinitivo flexionado resolve situações de ambiguidade que o impessoal produziria (e para o qual em Espanhol há que recorrer a uma forma pessoal), mas também à preferência da língua portuguesa por construções de infinitivo em substituição de outras com *que* + conjuntivo.

Seguem-se alguns exemplos do anteriormente exposto:

Para saíres de casa foi preciso convencer-te. / Me costó convencerte **para que salieras** de casa.

Para dizermos o que pensávamos foi necessário algum arrojo. / **Decir** lo que pensávamos exigió cierta audacia.

Para falarem acerca dos seus sentimentos foi preciso tempo. / Les llevó tiempo **para que hablaran** de sus sentimientos.

Para assumirem os erros tiveram de ter coragem. / **Para que admitieran** sus errores tuvieron que tener valor.

Usa-se frequentemente o infinitivo em Português em orações que em Espanhol são necessariamente construídas com "que". Além disso, e como veremos com maior detalhe seguidamente, quando a oração subordinada tem o seu próprio sujeito usa-se o infinitivo flexionado. Em Espanhol é possível a construção com infinitivo se o sujeito se pospõe (não tanto quando o verbo principal é "ser"):

Ela pediu para **sermos** felizes. ["Ella nos pidió **que seamos** felices"]

O professor pediu para **lermos** o texto. ["El profesor nos pidió **que leamos** el texto"]

Não é necessário **apanhar** um autocarro para chegar ao centro da cidade. ["No hace falta **que tomemos** un autobús para llegar al centro"]

O que me aborrece é ele só **aparecer** quando a discussão já entrou pela madrugada. (Namora, 324) ["es **que** sólo **aparezca**"]

Para o inventário **ser** exaustivo, falta uma análise do campo em causa. (Ler, 44, 117) ["Para **que** el inventario **sea**"/"Para **ser** el inventario"]

Teresa aguardou pela hora da fábrica **abrir**. (Namora, 71) ["la hora de **que** la fábrica **abriese**"/"la hora de abrir la fábrica"; esta última es ambigua]

Deverá efectuar a sua primeira visita a Portugal em Dezembro, embora haja a possibilidade de a deslocação **se realizar** em Janeiro. (DN) ["posibilidad de **que** el traslado **se realice**"/"posibilidad de **realizar** el traslado"]

É quase um ritual Monteiro **pôr** a liderança à disposição do partido e acabar por ser eleito com votação esmagadora. (DN) ["**que** Monteiro **ponga**"]

Já começa a ser altura de alguém o **fazer**. (DN) ["de **que** alguien lo **haga**"]

As França são um engano para muita gente. Eu é que tive de lhe emprestar o dinheiro para pagar o táxi, mas só no fim de ele **partir** é que soube da ladroeira. (Namora, 348) ["después de **que partiera**"/"después de irse"]

Ainda é cedo para eu próprio **conseguir** avaliar este novo livro. (DN) ["para **que yo pueda**"]

José Eduardo ia sair de casa para a Rua da Misericórdia, levando um rolo de amostras de papel de parede para a Amélia **escolher**, quando à porta encontrou a Ruça. (Queirós -b), 177) ["para **que** Amélia **escogiese**"/"para escoger Amélia"]

Apresenta-se, de seguida, um quadro com as respetivas locuções que pedem o uso do infinitivo pessoal:

Português	Espanhol
Apesar de + infinitivo pessoal	A pesar de + infinitivo personal
O facto de + infinitivo pessoal	El hecho de + infinitivo personal
De modo a + infinitivo pessoal	De modo que + presente
No caso de + infinitivo pessoal	A punto de + infinitivo personal
	Por + infinitivo personal
	Estar para + infinitivo personal
	De + infinitivo personal

• *Apesar de* (locução concessiva), e porque o sujeito encabeça a frase (daí que não se faça a contração de *de* com o artigo. P. ex., “Apesar **de os** estudantes **terem**...), constrói-se com infinitivo e não com *que* + conjuntivo:

O dinheiro foi cobrado, **apesar de** as regras comunitárias **dizerem** que nenhum pagamento pode ser solicitado aos beneficiários. (DN) ["a pesar de que las reglas comunitarias dicen"/"a pesar de decir las reglas comunitarias"]

A Bolsa de Tóquio caiu, **apesar de** a valorização do dólar **aliviar** a pressão sobre as ações das exportadoras japonesas. (DN) ["a pesar de que la valorización del dólar alivia"/"a pesar de aliviar la valorización del dólar"]

- Com *o facto de*, construção na qual também o sujeito encabeça a frase (daí que, também neste caso, não se contraia *de* com o artigo), usa-se ainda assim o infinitivo em português:

Menciono a origem dos autores para sublinhar ***o facto de serem*** provenientes das várias ilhas. (Ler, 44, 91) ["el hecho de que son"/"el hecho de ser todo, ellos"]

O facto de o acidente *ter ocorrido* no fim-de-semana pode levar à prorrogação do prazo. (DN) ["el hecho de que el accidente haya ocurrido"/"el hecho de haber ocurrido el accidente"]

Tentou alertá-lo para ***o facto de*** cada utente habitual dos cacilheiros *pretender* o seu quinhão de celebridade (Namora, 243), ["el hecho de que cada usuario busque"/"el hecho de buscar cada usuario"]

Na Inglaterra a justiça tem muito prestígio. A isso contribuiu ***o facto de*** os ingleses *terem* muita informação sobre o assunto. (DN) ["el hecho de que los ingleses tengan"/"el hecho de tener los ingleses"]

- Com *de modo a* (locução final) e *no caso de* (locução condicional) ocorre o mesmo:

Os seres vivos existiam já no interior dos seus antecessores, ***de modo a podermos*** supor que toda a História humana futura tinha sido inicialmente fechada no interior do ovário da Eva. (Ler, 42, 21) ["de modo que podemos suponer"]

No caso de chegarmos atrasados telefonaremos. (C) ["Si llegamos tarde"]

- A construção *estar para + infinitivo* significa "estar a ponto de", como vimos no capítulo dedicado à distribuição contextual de *ser* e *estar*.

Não me atrevia a beijar uma criança; ***ia a tomá-la*** nos braços, mas dizia comigo: "Deixa esse pobre anjinho!" (Queirós -a), 148) ["estaba a punto de tomarla"]

- Por último, devemos mencionar que em Português não existe uma construção como a espanhola "*de*" + *infinitivo* com valor condicional ("*De no llegar* a tiempo no habrá forma de saberlo", equivalente a "*Si no llegamos* a tiempo..."); de facto, a oração seguinte foi erroneamente interpretada neste sentido (incluímos a tradução):

Tive a percepção de que Faria Gomes já esperava o convite, estaria mesmo surpreso de eu não **ter falado** (infinitivo perfeito) nisso há mais tempo. (Namora, 192) ["estaría sorprendido de que yo no lo hubiera mencionado ya"]

"Tuve la impresión de que Faria Gomes ya esperaba la invitación, y de que se mostraria sorprendido si no lo **hubiera hecho**". (Trad., 157)

O infinitivo pessoal ou flexionado usa-se nas mesmas construções sintáticas em que pode aparecer o infinitivo normal, com exceção daquelas em que este não admite sujeito. Quer dizer, quando a oração subordinada tem o seu próprio sujeito constrói-se com infinitivo pessoal. Em geral, usa-se para pôr em evidência não tanto a ação (infinitivo não flexionado), como o agente da ação, quando o sujeito está claramente expresso, como vimos antes frequentemente a propósito do infinitivo não flexionado ou, em geral, para destacar o sujeito do infinitivo, por motivos de clareza ou de ênfase.

No paradigma verbal Espanhol não existe esta forma verbal, de maneira que, para expressar essa intenção, se recorra a uma forma pessoal, em geral com "que" mais o verbo conjugado, a não ser que o infinitivo não dê lugar a ambiguidade e possa usar-se, ou que não seja necessária uma grande precisão em relação ao sujeito, como também vimos anteriormente. Contudo, e curiosamente, em certos registos de fala popular pode-se encontrar este uso em Espanhol quando o verbo é construído com pronome ("Llevaban colchonetas a la clase de gimnasia para echarse al suelo"). O que vem a confirmar a grande utilidade desta forma verbal para matizar o significado quando se evita a construção com "que" seguida de conjuntivo.

Por último, e como já ficou dito no capítulo anterior, há que reparar na coincidência do infinitivo pessoal com o futuro do conjuntivo, em muitíssimos verbos, mas não nos seguintes (aliás, verbos muito usados em Português):

Português		Espanhol	
Infinitivo pessoal	Futuro do conjuntivo	Infinitivo pessoal	Futuro de subjuntivo
ser	for	No Espanhol usam-se tempos do conjuntivo/subjuntivo como é o caso do pretérito perfecto	fuere
estar	estiver		estuviere
haver	houver		hubiere
ter	tiver		tuviere
dar	der		diere
saber	souber		supiere
fazer	fizer		hiciera
querer	quiser		quisiere

3.2.4. Formas não finitas: Particípio Passado

O Particípio, forma passiva, é uma das três formas nominais (ou formas nominais-verbais, ou formas não finitas) que existem na língua portuguesa, sendo utilizado para transmitir a ideia de uma ação já concluída. As outras formas existentes são o gerúndio e o infinitivo.

Em português, o particípio regular dos verbos da primeira conjugação é formado pela junção do sufixo *-do* à vogal *a*, formando *-ado*, após o radical do infinitivo (*estudado*). O particípio regular dos verbos da segunda e terceira conjugações é formado pela junção do mesmo sufixo (*-do*) à vogal *i*, formando *-ido*, após o radical do infinitivo (*percebido*, *sentido*). Deste modo, também os verbos em Espanhol seguem esta regra no que toca a estas três conjugações: *hablar* - *hablado*, *beber* - *bebido*, *sentir* - *sentido*.

Pertinentemente, devemos também salientar o uso de verbos abundantes, isto é, verbos que possuem particípio irregular, havendo os que apresentam dois particípios: um regular (forma fraca) e outro irregular (forma forte), como o verbo *pagar* - *pago* e *pagado*. Os dois particípios costumam ligar-se à voz activa, ou seja, ao verbo *ter* (“O comerciante tem entregado muitas mercadorias.”) e aos verbos *ser* e *estar* (“A mercadoria foi / está entregue”). Neste sentido, podemos afirmar que, de forma generalizada, a forma do verbo que desempenha a função é a forma forte ou irregular. No entanto, existem verbos que perdem a abundância, pois temos como condicionante a constante evolução da língua, como é o caso do verbo *ganhar*: “O jogo está ganho.”; “Ele tem ganho muitos jogos.”, ou seja, há uma forte resistência à utilização da

expressão “tem ganhado”, sendo proferida, sobretudo, a um nível mais restrito e regional.

Eis uma pequena lista em Português:

Infinitivo	Particípio regular (com auxiliar <u>ter</u> e <u>haver</u>)	Particípio irregular (auxiliar <u>ser</u> , <u>estar</u> e <u>ficar</u> , mas também cada vez mais com o <u>ter</u>)
Formação:	-ado, -ido	origem latina; tema do supino; são formas eruditas
aceitar	aceitado	aceite, aceito
acender	acendido	aceso
aderir	aderido	adeso
agradecer	agradecido	grato
anexar	anexado	anexo
atender	atendido	atento
cativar	cativado	cativo
cegar	cegado	cego
cobrir	cobrido	coberto
completar	completado	completo
concluir	concluído	concluso
confundir	confundido	confuso
consumir	consumido	consumpto
convencer	convencido	convicto
corrigir	corrigido	correto
cultivar	cultivado	culto
desenvolver	desenvolvido	desenvolto
despertar	despertado	desperto
devolver	devolvido	devoluto
dividir	dividido	diviso
dizer	dizido (extinto) cf. fazido, pagado	dito cf. feito, pago
eleger	elegido	eleito
empregar	empregado	empregue
encher	enchido	cheio
entregar	entregado	entregue
excluir	excluído	excluso
expulsar	expulsado	expulso
ganhar	ganhado	ganho
gastar	gastado	gasto
imprimir	imprimido	impresso
incluir	incluído	incluso
inserir	inserido	inserto
isentar	isentado	isento
juntar	juntado	junto
libertar	libertado	liberto

limpar	limpado	limpo
matar	matado (ter/haver)	morto (ser/estar)
morrer	morrido (ter/haver)	morto (ser/estar)
nascer	nascido	nado
ocultar	ocultado	oculto
omitir	omitido	omisso
oprimir	oprimido	opresso
pagar	pagado	pago
prender	prendido	preso
salvar	salvado	salvo
secar	secado	seco
segurar	segurado	seguro
soltar	soltado	solto
submeter	submetido	submisso
surgir	surgido	surto
vir	---	vindo = gerúndio Cf. seus compostos

Desta forma, e tendo em conta o que foi mencionado anteriormente, há alguns casos de uso do particípio em Português que são estranhos ao espanhol (Briones, 2006: 144):

Ainda **lembrada** daquele moço, começou a pensar em ser freira. (Queirós -b), 68)
["Acordándose aún"]

Pediram a Agostinho para recitar. Ora vá! Não se faça **rogado**. (Queirós -b), 65)
["No se haga de rogar"]

Devem estar **lembrados** de que o incidente fora da responsabilidade imediata deles. (Namora, 182) ["Deben recordar"]

Tínhamos vindo da festa, deves estar **lembrada**. (Ferreira, 1 1) ["debes de acordarte"]

De que és, afinal, **culpada**? (Namora, 85) ["culpable"]

Tendo em conta o que foi anteriormente mencionado e exemplificado, podemos constatar que o latim deixou marcas profundas na língua portuguesa no que se refere ao particípio, como a formação da voz passiva. Esta formação foi mantida tanto para a voz passiva quanto para o tempo composto (através dos verbos *ter* e *haver*, resultando

em formas como *é conhecido /são conhecidos /tenha sido conhecido /tenham sido conhecidos, tivesse conhecido, tivessem conhecido*.

Em português, voz verbal é como se designa a flexão verbal que indica a forma como o sujeito se relaciona com o verbo e com os complementos verbais. Existem, na língua portuguesa, três vozes verbais: voz reflexiva, ativa e passiva. A voz que indica que a ação expressa pelo verbo é praticada e recebida pelo sujeito é denominada de reflexiva. A título de exemplo: *O aluno matriculou-se*. Por sua vez, a voz que indica que o sujeito pratica ou participa da ação expressa pelo verbo, salientando quem pratica a ação (agente) é denominada de ativa. A título de exemplo: *O embate com a ave partiu o motor do avião*. A voz que indica que a ação expressa pelo verbo é recebida pelo sujeito é denominada de passiva. A título de exemplo: *O motor do avião foi partido pelo embate com a ave*.

Na língua espanhola, a voz passiva não é usada com muita frequência, sendo dada primazia à voz ativa. A preferência pelo uso da voz ativa em Espanhol é notória especialmente num registo oralizante, em que o objeto direto da ativa é comumente anteposto ao verbo como pronome. Exemplo: *La noticia la publicarán futuramente*, em vez de *La noticia será publicada futuramente*.

Podemos concluir que, na língua portuguesa, a concordância do verbo com o objeto da voz passiva é obrigatória, enquanto que, na língua espanhola, o verbo pode ou não concordar.

3.3. Conjugação pronominal e reflexa

O pronome pessoal no Português é colocado, regra geral (quer na conjugação pronominal, quer na reflexa), depois da forma verbal, ao invés, no Espanhol o pronome é colocado antes do verbo.

Presente		Presente	
Português		Espanhol	
eu	lavo-o	yo	lo lavo
tu	lava-lo	tú	lo lavas
ele/ela/você	lava-o	él/ella/usted	lo lava
nós	lavamo-lo	nosotros/nosotras	lo lavamos
vós	lavai-lo	vosotros/vosotras	lo laváis
eles	lavam-no	ellos/ellas/ustedes	lo lavan

Pretérito perfeito		Pretérito indefinido	
Português		Espanhol	
eu	lavei-o	yo	lo lavé
tu	lavaste-o	tú	lo lavaste
ele/ela/você	lavou-o	él/ella/usted	lo lavó
nós	lavámo-lo	nosotros/nosotras	lo lavamos
vós	lavaste-lo	vosotros/vosotras	lo lavasteis
eles	lavaram-no	ellos/ellas/ustedes	lo lavaron

Presente		Presente	
Português		Espanhol	
eu	lavo-me	yo	
tu	lavas-te	tú	
ele/ela/você	lava-se	él/ella/usted	
nós	lavamo-nos	nosotros/nosotras	
vós	lavais-vos	vosotros/vosotras	
eles	lavam-se	ellos/ellas/ustedes	

Presente		Presente	
Português		Espanhol	
eu	lavei-me	yo	
tu	lavaste-te	tú	
ele/ela/você	lavou-se	él/ella/usted	
nós	lavamo-nos	nosotros/nosotras	
vós	lavastes-vos	vosotros/vosotras	
eles	lavaram-se	ellos/ellas/ustedes	

A colocação pronominal, a nível sintático da língua portuguesa, refere-se ao modo como se posicionam os pronomes relativamente aos restantes elementos de uma oração. Alguns dos fatores que determinam a ordem dos pronomes são a respetiva função sintática, o tempo verbal e a ocorrência de advérbios. No que diz respeito ao verbo, o pronome átono pode estar: enclítico, depois do verbo, “Respondemos-lhe”; proclítico, antes do verbo, “Nós lhe respondemos” ou mesoclítico, no meio do verbo,

colocação que só é possível com formas do futuro do indicativo ou do condicional “Responder-lhe-emos” ou “Responder-lhe-íamos”.

Vejamos a seguir alguns verbos que são ou podem usar-se como não pronominais em Português e que em Espanhol se constroem com pronome, em alguns casos por responder a um uso reflexivo ou recíproco (Briones, 2006: 145):

Deram um beijo triste, e ela saiu. (Queirós -b), 276) ["Se dieron"]

Ele então **ajoelhou** ao meu lado, e tomando-me as mãos, ficou esperando. (Queirós -a), 158) ["se arrodilló"]

Vou **lavar** as mãos e **fazer** a barba. (C) ["lavarme", "afeitarme"]

Para mim era tão óbvio que nunca **me ocorreu** mencioná-lo. (Público) ["se me ocurrió"]

Simplesmente **me ocorrera** trazer-lhe essa "prendinha". (Mourão-Ferreira, 250) ["se me había ocurrido"]

Não era coisa que **me escapava**! (Mourão-Ferreira, 246) ["se me escapaba"]

Ela **estremeceu** toda, deitou-me um grande olhar em que apareciam lágrimas. (Queirós -a), 160) ["se estremeció"]

Dava a impressão de que só **comunicava** com o mar e com a noite. (Mourão-Ferreira, 174) ["se comunicaba"]

Plácido continuava a não **dar conta** ou a fazer vista grossa. (Ribeiro, /5) ["darse cuenta"]

A contaminação do Atlântico **duplicou** nas águas profundas. (DN) ["se duplicó"]

Só um sangue frio muito forte evitou que esses senhores **levassem** um par de bofetadas. (DN) ["se llevasen"]

Os tijolos refratários do forno vão ficando mais finos, acabando por **partir**. (DN) ["partirse"]

Já agora não **resisto** a acrescentar: com tal mostrengo é que particularmente contrasta, nos dias de Inverno, o xaile branco da Y. (Mourão-Ferreira, 15) ["me resisto"]

Foi tal a dimensão do ultraje que o pobre Martinson em desespero, **abriu** as veias e foi-se para um mundo melhor, (Ler, 40, 12) ["se abrió"]

Salvo erro, não **são** nada **parecidos**. (Mourão-Ferreira, 193) ["no se parecer en nada"]

- Contudo, há verbos que são pronominais (reflexos) em português, ou que se podem construir como tal e que não o são em geral em espanhol:

De súbito tudo emudece, como nos minutos que **se seguem** a uma execução. (Namora, 304-5) ["que siguen"]

Os críticos **tentavam-se** às vezes a falar de lirismo "bárbaro". (Namora, 30) ["tenían/sentían la tentación de"]

Ainda agora **se tentava**, de tempos a tempos, por levar certos desabafos ao papel. (Namora, 78) ["tenía/sentía la tentación de"]

Eleito por unanimidade chefe do Governo, **demite-se** a 20 de janeiro. (DN) ["dimite"]

Mesmo que Lisboa te faça esquecer de mim, somos da mesma ilha, quase vizinhos, apesar do que **se passou**. (Nemésio, 36) ["pasó"]

Às dificuldades juntou-se a incompreensão do que **se estava a passar**. (DN) ["estaba pasando"]

- Existem verbos em Português que, ao ser usados como pronominais, com certo valor reflexivo, adotam uma nova matriz semântica ou reforçam o seu valor significativo:

ficar/ficar-se (o segundo dá ideia de "parar" ou "permanecer" de forma quase definitiva); *ir/ir-se* (também o pronome oferece carácter definitivo, se não se trata do verbo *ir-se embora*).

Foi-se significa "Se morreu"; *rir/rir-se* (no segundo caso a ação vai acompanhada de certo gozo):

O resto da família emigrou para os Estados Unidos ou **ficou-se** pela Beira. (DN)

Foi tal a dimensão do ultraje que o pobre Martinson, em desespero, abriu as veias e **foi-se** para um mundo melhor. (Ler, 40, 12)

Não contentes com lhe roubar **riam-se** dele. (DN)

Neste sentido, e tendo em conta todos os exemplos apresentados, comparadas as línguas espanhola e portuguesa, pode-se generalizar e dizer que em Espanhol é mais

frequente a obliquidade que em Português ("*me gusta*", "*se me cayó*" frente a *gosto de*, *deixei cair*, por exemplo), assim como a existência de verbos pronominais, ou seja, em todos os tempos verbais e independentemente da posição na frase, os pronomes apresentam-se antes do verbo. Contrariamente, na língua portuguesa este é um aspeto que deve ser levado em conta, uma vez que não devemos começar uma oração com um pronome pessoal oblíquo.

PRÁTICA LETIVA SUPERVISIONADA

O estágio de Português foi realizado no Agrupamento de Escolas Professor Carlos Teixeira – Fafe, no ano letivo de 2012-2013, sendo orientador o Dr. António Alves e o supervisor o Professor Doutor Manuel Ramos.

O estágio de Espanhol foi realizado no Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano – Porto, no ano letivo 2015-2016, sendo orientadora a Dra. Delfina Sá e a supervisora, a Dra. Andrea Rodriguez Iglesias.

1. Português

O referencial teórico para a execução deste trabalho baseia-se no Programa Nacional para o Ensino Básico e respetivos descritores de desempenho (Reis et al., 2009).

O verbo é um dos conteúdos principais do programa e é fundamental para a aprendizagem da língua e compreensão dos seus mecanismos, ao nível da fonologia, morfologia, sintaxe, lexicologia e semântica. É igualmente o centro do funcionamento da língua, nos domínios da expressão oral e escrita, sendo o verbo o núcleo do grupo verbal e da oração, exprimindo ações, estados ou acontecimentos.

A observação e lecionação das aulas da disciplina de Português foram realizadas em duas turmas, uma do sétimo e outra do oitavo ano, atribuídas ao orientador da Escola Básica Professor Carlos Teixeira.

Os manuais adotados foram o *Entre palavras 7* (Vilas-Boas & Vieira, 2012) para a turma de 7.º ano e o *Entre palavras 8* (Vilas-Boas & Vieira, 2012) para a turma de 8.º ano.

Tabela 1 – Plano de ação traçado para o ano letivo 2012-2013

Português – 3.º ciclo			
	Unidade didática n.º 1	Unidade didática n.º 2	Unidade didática n.º 3
Ano e turma	8.º A	7.º A	7.ºA
Datas	5 e 7 de dezembro	14 de fevereiro 8 e 14 de março	19, 26 e 29 de abril
Número de aulas	2 aulas de 90 min	3 aulas de 90 min	3 aulas de 90 min
Temática	O Texto Literário – Verbo e Discurso	A Amizade	Poesia – O Sonho

1.1. Contexto escolar

A Escola Básica Professor Carlos Teixeira insere-se no Agrupamento de Escolas Professor Carlos Teixeira, marcado por uma certa diversidade geográfica, uma vez que o seu território educativo integra comunidades educativas do meio urbano e outras de zonas periféricas, tendencialmente rurais.

As populações das freguesias rurais trabalham por conta de outrem na construção civil e como operários têxteis. Outro tipo de atividade a que se dedicam é a agricultura de subsistência. O artesanato é uma atividade residual em algumas das zonas rurais.

Trata-se de uma população que abrange todos os grupos socioeconómicos da área de influência do Agrupamento, não havendo a registar casos significativos de diversidade linguística/cultural, podendo acontecer apenas pontualmente.

A grande maioria dos encarregados de educação trabalha no setor dos serviços, onde em maior número se integra a educação, saúde, serviços públicos, serviços privados das áreas administrativas, jurídica, economia, contabilidade, entre os mais representativos, seguindo-se o setor industrial.

Os encarregados de educação preocupam-se com o sucesso escolar dos seus educandos, sendo prova disso a sua deslocação à escola e o contacto frequente com os professores responsáveis pela articulação com as famílias.

1.2. Caracterização das turmas

A turma A do 7.º ano era um grupo muito participativo e com bom desempenho. Era uma turma homogénea, com bons resultados e que frequentemente participava com agrado e eficiência nas atividades propostas. Esta característica tornava o grupo agradável e motivante para trabalhar, tornando mais interessante a escolha das atividades a desenvolver.

A turma do 8.ºA era composta por vinte e quatro alunos, sendo onze rapazes e treze raparigas. Era uma turma bastante homogénea, onde predominavam os bons resultados, embora com alguns elementos que se distraíam facilmente, o que prejudicava a sua aprendizagem e, eventualmente, o desempenho da turma.

1.3. Primeira unidade didática

Esta unidade didática foi planificada para o 8.º ano de escolaridade. As aulas assistidas ocorreram nos dias 5 e 7 de dezembro de 2012. A duração de cada aula foi de 90 minutos, divididos em dois tempos de 45 minutos.

Privilegiamos, nesta unidade didática, o estudo da morfologia e dos usos do pretérito perfeito, do pretérito imperfeito e do pretérito mais-que-perfeito do indicativo e o discurso direto e indireto.

Na primeira aula, como atividade de motivação, apresentámos aos alunos um livro para que tivessem um contacto mais próximo com a obra na qual se insere o texto “[No Douro]”, do seu manual (Vilas-Boas & Vieira, 2012), que foi utilizado nessa aula, conforme a imagem que se segue.

[No Douro]

Eça de Queirós. *A cidade e as serras*, Lisboa, Livros do Brasil, 2006.

Depois, muito tarde e muito longe, percebi junto do meu catre, na claridadezinha da manhã, coada, pelas cortinas verdes, uma fardeta, um boné, que murmuravam baixinho com imensa doçura:

- Vossas Excelências não têm nada a declarar?... Não há malinhas de mão?...

Era a minha terra! Murmurei baixinho com imensa ternura:

- Não temos aqui nada... Pergunte Vossa Excelência pelo Grilo... Aí atrás, num compartimento... Ele tem as chaves, tem tudo... É o Grilo.

A fardeta desapareceu, sem rumor, como sombra benéfica. E eu readormeci com o pensamento em Guiães, onde a tia Vicência, atarefada, de lenço branco cruzado no peito, decerto já preparava o leitão.

Acordei envolto num largo e doce silêncio. Era uma estação muito sossegada, muito varrida, com rosinhas brancas trepando pelas paredes - e outras rosas em moitas, num jardim, onde um tanquezinho abafado de limos dormia sob duas mimosas em flor que rescendiam. Um moço pálido, de paletó cor de mel, vergando a bengalinha contra o chão, contemplava pensativamente o comboio. Agachada rente à grade da horta, uma velha, diante da sua cesta de ovos, contava moedas de cobre no regaço. Sobre o telhado secavam abóboras. Por cima rebrilhava o profundo, rico e macio azul de que meus olhos andavam aguados.

Sacudi violentamente Jacinto:

- Acorda, homem, que estás na tua terra!

Ele desembrulhou os pés do meu paletó, cofiou o bigode, e veio sem pressa, à vidraça que eu abrira, conhecer a sua terra.

- Então é Portugal, hem?... Cheira bem. - Está claro que cheira bem, animal!

A sineta tilintou languidamente. E o comboio deslizou, com descanso, como se passeasse para seu regalo sobre as duas fitas de aço, assobiando e gozando a beleza da terra e do céu.

O meu Príncipe alargava os braços, desolado:

- E nem uma camisa, nem uma escova, nem uma gota de água-de-colónia!... Entro em Portugal, imundo!

- Na Régua há uma demora, temos tempo de chamar o Grilo, reaver os nossos confortos... Olha para o rio!

Rolávamos na vertente de uma serra, sobre penhascos que desabavam até largos socalcos cultivados de vinhedo. Em baixo, numa esplanada, branquejava uma casa nobre, de opulento repouso, com a capelinha muito caiada entre um laranjal maduro. Pelo rio, onde a água turva e tarda nem se quebrava contra as rochas, descia, com a vela cheia, um barco lento carregado de pipas. Para além, outros socalcos, de um verde pálido de reseda, com oliveiras apoucadas pela amplidão dos montes, subiam até outras penedias que se embebiavam, todas brancas e assoalhadas, na fina abundância do azul. Jacinto acariciava os pelos corredios do bigode:

- O Douro, hem?.. É interessante, tem grandeza. Mas agora é que eu estou com uma fome, Zé Fernandes!

- Também eu!

Este é um excerto do romance de Eça de Queirós, *A Cidade e as Serras* (Queirós, 2006). Os alunos puderam verificar que a grafia do português nessa época era algo diferente da dos nossos dias. Referimos que este é apenas um dos romances da obra de Eça, que é considerado o maior escritor e a maior referência do realismo em Portugal.

Pedimos aos alunos que vissem com atenção um vídeo relativo ao romance “A Cidade e as Serras” e que anotassem os termos ou expressões que desconhecêssem. No vídeo eram feitos alguns comentários acerca das personagens e um resumo breve da obra.

Chamámos a atenção para a imagem da zona do Douro que aparecia na página onde o texto se encontrava, para que os alunos vissem alguns elementos que eram mencionados e caracterizados no texto. Após a leitura e consequente análise do texto procedeu-se à compreensão da leitura, seguindo o guião abaixo apresentado.

Compreensão de leitura

1. A ação inicia-se em determinado momento do dia.

1.1 Identifica-o com base:

a. num nome comum; b. numa forma verbal.

2. Atenta no sexto parágrafo e faz o levantamento de três elementos textuais que contribuem para demonstrar que o espaço era sossegado.

3. O narrador, no mesmo parágrafo, apresenta vários tipos diferentes de sensações: auditivas, visuais e olfativas.

3.1 Justifica esta afirmação com exemplos apropriados.

4. Identifica os elementos da paisagem que permitem afirmar tratar-se da zona do Douro.

5. Indica as figuras de estilo presentes nas seguintes frases.

a. «A fardeta desapareceu, sem rumor, como sombra benéfica», linha 8.

b. «Acordei envolto num largo e doce silêncio», linha 11.

c. «E o comboio deslizou, com descanso (...), assobiando e gozando a beleza da terra e do céu», linhas 25-27,

Aquando da análise das partes de narração e descrição no texto, fizemos referência às formas verbais do passado e chamamos a atenção dos alunos para os tempos do pretérito, que se encontravam sublinhados no texto. Assim como chamamos a atenção dos alunos para o aspeto verbal, nomeadamente: perfectivo (ação concluída, acabada) e imperfeito (ação não concluída, inacabada); aspeto durativo (ação não concluída) comunicado pelo pretérito imperfeito.

Projetámos uma apresentação relativa à conjugação de verbos nos tempos do pretérito. Fomos comentando a apresentação e explicando.

USOS DE PRETÉRITOS  1	PRETÉRITO IMPERFEITO A própria denominação deste tempo — PRETÉRITO IMPERFEITO — ensina-nos o seu valor fundamental; o de designar um facto passado, mas não concluído (imperfecto = não perfeito, inacabado). Empregamo-lo, assim: 1ª) quando, pelo pensamento, nos transportamos a uma época passada e descrevemos o que então era presente: Debaixo de um itapicuru, eu <u>fumava</u>, <u>pensava</u> e <u>apreciava</u> a tropilha de cavalos, que <u>retorcavam</u> no gramado vasto. A cerca <u>impedia</u> que eles me vissem. E alguns <u>estavam</u> muito perto. (Guimarães Rosa, S, 216.) 2
2ª) para indicar, entre ações simultâneas, a que se estava processando quando sobreveio a outra: <u>Falava</u> alto, e algumas mulheres acordaram. (Miguel Torga, V, 183.) 3ª) para denotar uma ação passada habitual ou repetida (<u>Imperfecto Frequentativo</u>): Quando eu não a <u>esperava</u>, e ela <u>aparecia</u>, o coração <u>vinha-me</u> à boca dando pancadas emotivas. (Luís Jardim, MP, 36.) 4ª) para designar factos passados concebidos como contínuos ou permanentes: Sentou-se no muro que <u>dava</u> para o rio, o jornal nas mãos. (Augusto Abelaira, CF, 173.) 3	PRETÉRITO PERFEITO Há no português uma clara distinção no emprego das duas formas do Pretérito Perfeito: a <u>Simple</u> e a <u>Composta</u>, constituída do presente do indicativo do auxiliar <u>ter</u> e do participio do verbo principal. A <u>Forma Simple</u> indica uma ação que aconteceu num certo momento do passado: <u>fantei</u> com um apetite devorador e <u>dormi</u> como um anjo. (Miguel Torga, V, 108.) A <u>Forma Composta</u> exprime geralmente a repetição de um ato ou a sua continuidade até o presente em que falamos. <u>Tenho escrito</u> bastantes poemas. (Fernando Pessoa, OP, 175.) 4
Distinções entre o pretérito imperfeito e o perfeito. a) O Pretérito Imperfeito exprime o facto passado habitual; o Pretérito Perfeito, o não habitual: Quando o <u>vi</u>, <u>cumprimentava-o</u>. Quando o <u>vi</u>, <u>cumprimentei-o</u>. b) O Pretérito Imperfeito exprime a ação durativa, e não a limita no tempo; O Pretérito Perfeito, ao contrário, indica a ação momentânea, definida no tempo: O guerreiro <u>desprezava</u> o perigo e <u>levava</u> a sua coragem e ousadia até ao limite. O mancebo <u>desprezou</u> o perigo e <u>levou</u> a sua coragem e ousadia até ao limite. 5	PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO 1. O Pretérito Mais-Que-Perfeito indica uma ação que ocorreu antes de outra ação já passada: O monólogo <u>tornara-se</u> tão fastidioso que o Barbaças desinteressou-se. (Fernando Namora, TJ, 193.) Samuel aproximou-se para avisar que o táxi <u>tinha chegado</u>. (Carlos Drummond de Andrade, CA, 130.) 6

2. Além desse valor normal, o Mais-Que-Perfeito pode denotar:

a) um facto vagamente situado no passado, em frases como as seguintes:

Casara, tivera filhos, mas nada disso o tocara por dentro.
(Miguel Torga, NCM, 55.)

No céu azul as últimas amebações tinham desaparecido.
(Graciliano Ramos, VS, 177.)

b) um facto passado em relação ao momento presente, quando se deseja atenuar uma afirmação ou um pedido:

— Eu tinha vindo para convencê-lo de que Pedro é seu amigo e pedir-lhe que apoiasse Hermeto.
(Ciro dos Anjos, M, 243.)

Na linguagem corrente este emprego fixou-se em certas frases exclamativas:

Quem me dera! [= Quem me desse!]
Prouvera a Deus! [= Prouvesse a Deus!]
Pudera!
Tomara (que)!

Exemplos literários:

Quem me dera ser como Casimiro Lopes!
(Graciliano Ramos, SB, 178.)

Prouvera a Deus que eu não soubesse tanto!
(Fernando Pessoa, OP, 544.)

Tomara eu sei-lhe útil.
(João de Araújo Correia, FX, 53.)

Sugerimos aos alunos que copiassem para o seu caderno diário a informação constante da apresentação projetada (Anexo 1)

Iniciámos a segunda aula com a recuperação do texto abordado na última aula e a partir daí foram lembradas as formas verbais dos tempos de passado e os seus usos.

Entregámos, então, uma ficha de trabalho sobre os tempos do pretérito (Anexo 2) com um resumo do romance *A Cidade e as Serras*, com espaços em branco, para que os alunos os preenchessem.

No texto seguinte, acerca da obra de Eça de Queirós, *A Cidade e as Serras*, complete os espaços com as formas verbais adequadas dos tempos de pretérito.

Jacinto Vivia (viver) numa maravilhosa mansão, nos Campos Elísios nº. 202, que pertencera (pertencer) a seu pai e a seu avô. Tinha (Ter) como grande amigo José Fernandes e o negro Grilo. Ele acreditava (acreditar) que “o homem só é superiormente feliz quando é superiormente civilizado”, sendo assim, abominava (abominar) a vida no campo, amava (amar) e glorificava (glorificar) a cidade e seu ritmo. José Fernandes resolvera (resolver) partir para Guiães, para a casa de seus tios nas serras. Jacinto lamentava (lamentar) pelo amigo e, assim, ficaram (ficar) separados por sete anos.

Quando retornou (retornar) a Paris, voltou (voltar) a viver na mansão com Jacinto. No entanto, encontrou (encontrar) um amigo abatido e tomado pelo tédio da mansão farta de “civilização”: elevador, milhares de volumes de livros, abotoadores de ceroulas, um relógio com o horário de todas as capitais do mundo e a órbita dos planetas.

A vida seguia (seguir) em meio a todas as modernidades. Em certo momento Jacinto recebeu (receber) uma carta noticiando que o local onde estavam (estar) enterrados os avós e o resto da família havia (haver) desmoronado. Jacinto ordenou (ordenar) a construção de um novo local para abrigar os mortos. No meio de tais acontecimentos, dia após dia, ele se cansava (cansar) mais da vida. Os bailes, como o feito para o Grão-duque, não o satisfaziam (satisfazer) e as visitas aos bosques também não.

Foi então que ele anunciou (anunciar) a sua partida para Tormes, com a intenção de presenciar a cerimônia em homenagem à construção feita para os seus antepassados. Assim vários artefactos foram (ir) enviados às serras onde Tormes se localizava (localizar) e por lá a casa era (ser) preparada para receber Jacinto com toda a sua necessidade por civilização.

Partiu (Partir) em abril e junto com ele José Fernandes e Grilo. Por fim, depois de uma longa viagem, chegaram (chegar) a Tormes, no entanto nada estava (estar) pronto nem mesmo a chegada deles era (ser) esperada. Ainda por cima as suas malas haviām (haver) sido perdidas. Instalaram-se precariamente em Tormes. No dia seguinte José Fernandes foi (ir) para Guiães, que era (ser) a quinta vizinha e assim mandaria para Jacinto algumas roupas para que pudesse embarcar de volta.

Assim fizer (fazer), e escrevendo a Jacinto e sem obter resposta foi a Tormes para saber o que havia acontecido (haver / acontecer), ao chegar lá encontrou (encontrar) seu amigo. Com o decorrer do tempo Jacinto instalou-se em Tormes e passou (passar) a reformá-la, agora não vive (viver) mais enfadado de toda a existência e instalara-se definitivamente. Chegou (Chegar) à cerimônia para o reenterro dos mortos e na verdade nenhum deles pertencia (pertencer) a qualquer parente de Jacinto.

Ele passou (passar) a viver no campo com mordomia, mas sem as modernidades que tinha (ter) em Paris. Instalara-se de tal forma que planeou (planear) a criação de rebanho destinada à queijaria que queria construir, no entanto desistiu (desistir) dela e o que fez mesmo foi (ser) uma reforma caridosa.

Para todos os trabalhadores de sua terra construiu novas casinhas e aumentou os salários. Planeou (Planear) então a construção de uma farmácia, uma biblioteca e uma creche, com isso tornou-se popular entre a população dali. No aniversário de José Fernandes, Jacinto foi (ir) para Guiães onde haveria um pequeno baile em comemoração a data. A festa foi (ser) meio tensa por que muitos acharam (achar) que Jacinto participava (participar) do migueilismo, um partido político absolutista e de extrema-direita.

No dia seguinte à festa José Fernandes levou (levar) Jacinto até a fazenda do pai de sua prima Joana, a quem ele queria (querer) apresentar na festa, mas não pode, pois a moça não tinha comparecido (ter / comparecer), seu pai estava (estar) com um furúnculo e precisava (precisar) dela. Conheceram-se e depois de cinco meses casaram-se (casar).

Dai nasceram (nascer) dois filhos Terezinha e Jacinto. Fixado estava (estar) ele na vida em Tormes, por muitas vezes quis (querer) levar a família para conhecer Paris, no entanto a viagem era (ser) sempre adlada, e assim o tempo passava (passar), na casa notava-se uma presença maior de modernidades, mas nada estrondoso. José Fernandes voltou (voltar) então a Paris, mas não por muito tempo, logo ao chegar lá, viu (ver) como era (ser) horrorosa e desagradável.

Chegou (Chegar) a encontrar amigos, o que só mostrou (mostrar) como lá nada mudara (mudar). Voltou (Voltar) às serras e por lá ficou (ficar) junto a Jacinto e sua família.

Adaptado de <http://vestibular.brasilecola.com/resumos-de-livros/a-cidade-as-serras.htm>

Depois de preenchidos os textos, os alunos trocaram os mesmos com o seu colega de carteira, tendo cada um corrigido o trabalho do outro.

Como se pode verificar nos exemplos acima, os alunos interiorizaram a regra e sem grande dificuldade e, na generalidade, conseguiram realizar o exercício corretamente. Tal conteúdo foi abordado em 3.2. da fundamentação teórica.

Prosseguindo na aula, introduzimos o discurso direto e indireto, utilizando exemplos do texto “[No Douro]”. Explorámos uma apresentação sobre este conteúdo, que se apresenta de seguida. Nele se observa as várias transformações por que passa o discurso direto quando é passado para o discurso indireto. Como é expectável, tivemos em atenção as alterações verbais entre os dois discursos:

	Discurso direto	Discurso indireto
Frase	Ex.: <i>Eu tiro a foto!</i>	Ex.: <i>Ele disse que tirava a foto.</i> Nota: O DI é introduzido por um verbo declarativo (dizer, perguntar, responder, pedir...), correspondendo a uma oração subordinada substantiva completiva.
Sintaxe	Vocativo Ex.: <i>Meus filhos, eu tiro a foto!</i>	Complemento indireto Ex.: <i>Ele disse aos seus filhos que tirava a foto.</i>
Classes de palavras	Verbos Pessoa 1.ª ou 2.ª pessoa: Ex.: <i>Eu tiro a foto.</i>	Verbos Pessoa 3.ª pessoa: Ex.: <i>Ele disse que tirava a foto.</i>
	Tempos e modos Presente: Ex.: <i>Eu tiro a foto.</i>	Tempos e modos Pretérito imperfeito: Ex.: <i>Ele disse que tirava a foto.</i>
	Pretérito perfeito: Ex.: <i>Eu tirei a foto.</i>	Pretérito mais-que-perfeito: Ex.: <i>Ele disse que tirara/tinha tirado a foto.</i>
	Futuro do indicativo: Ex.: <i>Eu tirarei a foto.</i>	Condicional: Ex.: <i>Ele disse que tiraria a foto.</i>
	Futuro do conjuntivo: Ex.: <i>Se quiserem, eu tiro a foto.</i>	Pretérito imperfeito do conjuntivo: Ex.: <i>Ele disse que, se quisessem, ele tirava a foto.</i>
	Imperativo: Ex.: <i>Tira a foto, avô!</i>	Conjuntivo (pretérito imperfeito): Ex.: <i>Ele pediu ao avô que tirasse a foto.</i>
	Pronomes e determinantes Pronomes pessoais 1.ª / 2.ª pessoa: eu, tu, me, te, nós, vós, nos, vos... Ex.: <i>Eu tiro-vos a foto!</i>	Pronomes e determinantes Pronomes pessoais 3.ª pessoa: ele, ela, lhe, eles, elas, lhes... Ex.: <i>Ele disse que lhes tirava a foto.</i>
	Pronomes/determinantes ● demonstrativos: isto, isso, este, esse... Ex.: <i>Esta é uma bela máquina fotográfica!</i>	Pronomes/determinantes ● demonstrativos: aquilo, aquele... Ex.: <i>Ele exclamou que aquela era uma bela máquina fotográfica.</i>
	Pronomes/determinantes ● possessivos: meu, teu, nosso, vosso... Ex.: <i>Vede a vossa foto!</i>	Pronomes/determinantes ● possessivos: seu, dele, seus, deles... Ex.: <i>Ele pediu-lhes que vissem a foto deles.</i>
	Advérbios: aqui, aí, cá, agora, já, hoje, ontem, amanhã, logo... Ex.: <i>Ontem tirei uma foto aqui.</i>	Advérbios/Expressões adverbiais: ali, além, lá, naquele momento, logo, naquele dia, no dia anterior, no dia seguinte... Ex.: <i>Ele disse que, no dia anterior, tinha tirado uma foto ali.</i>

Após isso distribuímos uma ficha de trabalho (Anexo 3) para que os alunos pusessem em prática a transformação do discurso direto em indireto e vice-versa.

1. Passa o seguinte excerto para o discurso indireto preenchendo os espaços em branco do segundo texto. Procede às alterações necessárias.

[...] Mas o Cavaleiro sacudiu a cabeça e respondeu:

— As histórias dos mares, das ilhas, dos povos desconhecidos e dos países distantes são maravilhosas e enchem-me de espanto. Mas prometi chegar este Natal à minha casa. Farei a viagem por terra e partirei amanhã.

— Vai ser uma viagem dura — disse o Flamengo.

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN, O Cavaleiro da Dinamarca, Figueirinhas, 1997

Mas o Cavaleiro sacudiu a cabeça e respondeu (1) que as histórias dos mares, das ilhas, dos povos desconhecidos e dos países distantes (2) eram maravilhosas e (3) enchiam-me de espanto. Mas (4) prometi chegar (5) aquele Natal à casa (6) dele. Acrescentou (7) que (8) faria a viagem por terra e (9) partiria (10) no dia seguinte. O Flamengo disse (11) que (12) iria ser uma viagem dura.

2. Coloca no discurso direto a passagem seguinte.

[...] E pediu aos seus companheiros que lhe deixassem um batel e embarcassem todos no outro e se afastassem da praia.

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN, O Cavaleiro da Dinamarca, Figueirinhas, 1997

-Deixem-me um batel e embarquem todos no outro e afastem-se da praia.

3. Transforma o discurso direto em discurso indireto.

a) — Bolas! Passa-me o comando! — disse o Rui à Rita, irritado.

Irritado, o Rui disse à Rita que lhe passasse o comando.

b) A mãe aproximou-se e disse:

— Jorge, amanhã quero que vás cortar o cabelo para ficares apresentável para o jantar com toda a nossa família.

A mãe disse que queria que o Jorge, no dia seguinte, fosse cortar o cabelo para ficar apresentável para jantar com toda a família.

Núcleo de Estágio de Português Espanhol

Carlos Manuel da Cunha Cruz

c) — Este filme é mesmo mau! — comentou a avó. — Não percebo como é que gostas tanto de ver isso...

O avó comentou que o filme era mesmo mau e acrescentou que não percebia como é que ele gostava tanto de ver aquilo.

d) — Ontem, conforme combinámos, passei por aqui e não te encontrei — disse a Filomena à sua prima.

A Filomena disse à prima que, conforme tinham combinado, tinha passado lá no dia anterior e não a tinha encontrado.

e) — Na próxima semana, faremos uma grande surpresa ao vosso pai, pois ele anda muito em baixo e é preciso animá-lo. Posso contar convosco? — perguntou Clara aos dois rapazes.

A Clara perguntou aos rapazes se podia contar com eles para fazerem uma grande surpresa ao pai na semana seguinte.

4. Escreve no discurso direto as seguintes frases:

Quando o Artur chegou à escola, o Rui, seu colega de turma, perguntou-lhe se, na véspera, ele tinha registado as datas dos testes que o diretor de turma lhes tinha indicado. O ^{Artur} Rui respondeu que sim, mas que não tinha ali com ele a folha do registo. Disse-lhe que, se ele quisesse, a traria no dia seguinte.

— Ontem registaste as datas dos testes que o diretor de turma nos indicou? — perguntou o Rui ao Artur.
— Registei, mas não tenho aqui comigo a folha do registo. Se quiseres trago-a amanhã. — respondeu o Artur.

5. Completa o quadro, transformando o discurso direto em discurso indireto e vice-versa.

Discurso direto	Discurso indireto
— Venderei esta máquina fotográfica amanhã.	a) Ele disse que venderia a máquina fotográfica no dia seguinte.
b) — Algum de vós está disposto para tirar uma fotografia agora? — perguntou o avô aos queridos netos.	O avô perguntou aos seus queridos netos se, naquele momento, algum deles estava disponível para tirar uma fotografia.
— Amanhã fotografaremos todos os monumentos da nossa cidade!	c) O tio disse que no dia seguinte fotografariam a cidade deles.
d) — Empréstas-me a tua máquina fotográfica? — perguntou o tio ao tio.	Ela perguntou ao tio se ele lhe emprestava a sua máquina fotográfica.
— Carlos, não te esqueças de desligar a máquina, depois de tirares a foto.	e) Ela disse ao Carlos que não se esquecesse de desligar a máquina depois de tirar a foto.
f) — Dá-me já a máquina fotográfica! — ordenou-lhe a mãe.	A mãe ordenou ao filho que lhe desse a máquina fotográfica naquele instante.



Pudemos verificar que os alunos gostaram deste tipo de exercícios, mostrando entusiasmo. Conseguiram, de forma geral, resolvê-los aplicando as regras de mudança do discurso direto para o discurso indireto e vice-versa, ou seja, adequaram as pessoas, os tempos e modos verbais e os pronomes e determinantes ao tipo de discurso.

1.4. Segunda unidade didática

Esta unidade didática, constituída por três aulas de noventa minutos, ministradas na turma do 7.º A, dedicou-se ao estudo de textos narrativos e descritivos, tendo-se centrado em diferentes tipos de verbo: principal, copulativo, auxiliar e transitivo indireto.

Ao longo desta unidade didática, tratámos, então, os vários tipos de verbos referidos, os recursos expressivos e o complemento oblíquo, recorrendo à exploração de textos com narração, descrição e diálogo. Aplicámos também os conteúdos na oficina de escrita – “Uma pessoa de quem eu gosto”.

De início, apresentámos um poema de Fernando Pessoa intitulado: “Amigo aprendiz” e uma imagem de um grupo de amigos, para que os alunos pudessem a partir daí inferir o tema da aula e da unidade didática – “A amizade”.

Poema do amigo aprendiz - Fernando Pessoa 	Quero ser o teu amigo. Nem demais e nem de menos. Nem tão longe e nem tão perto. Na medida mais precisa que eu puder. Mas amar-te sem medida e ficar na tua vida, Da maneira mais discreta que eu souber. Sem tirar-te a liberdade, sem jamais te sufocar. Sem forçar tua vontade. Sem falar, quando for hora de calar. E sem calar, quando for hora de falar. Nem ausente, nem presente por demais. Simplesmente, calmamente, ser-te paz. É bonito ser amigo, mas confesso é tão difícil aprender! E por isso eu te suplico paciência. Vou encher este teu rosto de lembranças, Dá-me tempo, de acertar nossas distâncias...
---	--

No Manual do Aluno (Vilas-Boas & Vieira, 2012: 128), os alunos puderam encontrar o texto “Patrícia”. Foram explorados os elementos paratextuais. Chamou-se a atenção para a imagem que aparece na página para que os alunos vissem a relação com as personagens que foram mencionadas e caracterizadas no texto. Foram lidos e

comentados os dados biográficos relativos ao autor do texto, Altino do Tojal (Vilas-Boas & Vieira, 2012).

Patrícia

Altino do Tojal

Os Putos — Contos da luz e das sombras, INCM, Lisboa, 2001.

Lembro-me muito bem. Foi no monte. Meu avô ressonava à sombra dum carvalho, com a espingarda de andar aos coelhos encostada ao tronco morno e os cães a vaguear em redor, impacientes e frustradíssimos.

Isso de meu avô andar aos coelhos era uma patusca conversa, era mesmo uma patusca conversa. Que meu avô saía cedo lá de casa com a espingarda ao ombro e um ror¹ de cães a ladrar festivamente, sim, é verdade; mas que regressasse com coelhos no cinturão...

Nunca caçou nada, nem um melro. Caçar coelhos!... Creio firmemente que, no meio de uma ponte, meu avô seria incapaz de acertar no rio. Caçar coelhos!... Meu avô apreciava só o aparato daquilo, o pum-pum dos tiros perdidos, o au-au dos cães defraudados².

Eu acompanhava-o sempre. Competia-me levar os mantimentos, a saber: o bernal³ com o presunto e a broa, mais a cabaça do tinto. Aquilo agradava-me, como me agradava tropeçar no mato, como me agradava ouvir o maticar⁴ dos cães, como me agradava rolar olhos ávidos pelo mundo, como me agradava discutir com o meu avô a possibilidade de existência de alma nos grilos. Poeta — aí está o que eu era, um poeta de nove anos; poetas — aí está, afinal, o que nós éramos. Enquanto o poeta de sessenta e quatro anos ressonava sossegadamente à sombra de uma árvore, que fazia o de nove? Afastava-se de mansinho, pé ante pé, já sem o bernal e a cabaça, e ei-lo a demandar⁵ alvoroçadamente os cumes onde o horizonte é mais vasto e o vento sopra impetuoso.

Pois foi numa destas escapadelas que conheci a Patrícia. Eu ia com as mãos atrás das costas, sorrindo amigavelmente às coisas, e só atentei na Patrícia quando, a bem dizer esbarrámos. Esbarrámos, sim, e depois? Depois lá fiquei eu especado, de boca aberta e olhos arregalados, como tu ficarias se a visses.

Bom, descrever Patrícia é impossível; contudo, se descrever a beleza, a graciosidade, o sorriso de Patrícia é cometimento de todo impossível, posso, sem esforço, reproduzir as suas palavras.

- Olá! - começou ela. - Estou aqui a passar férias. És amigo do meu irmão, não és?

Que voz!... Rouquita, sim, mas que voz!... E o sorriso?

- Sou... quero dizer, quem é o irmão de... da... quem é o teu irmão? - articulei, quinze segundos depois, talvez mais, talvez menos.

Logo ela, pasmada:

- Não conheces o meu irmão?

Sacudi a cabeça, com cara de réu: que não, que não conhecia.

- É o Luís - informou Patrícia. Já anda no liceu. Todos os rapazes o conhecem. Tu não és daqui, pois não?

Recobrei⁶ algum ânimo:

- Não, sou de Braga e estou a passar férias. Vim pelo monte com o meu avô, que está a dormir acolá em baixo com os cães à roda. Tu conheces o meu avô?

- Não - disse. - Se calhar é o caseiro do meu pai.

- Meu avô não é caseiro nenhum! - retorqui altivamente. - Meu avô é caçador!

Patrícia denunciou estranheza:

- Caçador?!

Logo eu, com arreganho:

- Caçador, sim. Todos os coelhos o estimam!

Ela afigurou-se-me impressionada.

- Desculpa - gemeu cabisbaixa. - Não sabia. Desculpas, não desculpas?

Claro que a desculpei.

- E até podemos ser amigos, não podemos? - insistiu Patrícia, esperançada, na sua voz rouquita. - Tu achas-me linda?

Fitei o tronco de um eucalipto, emocionado, com o coração a rufar.

- Qualquer sujeito que tenha olhos na cara... - ousei.

Patrícia baixou graciosamente um joelho:

- Não me interessam os outros, só me interessas tu. Achas-me linda?

Do tronco do eucalipto, o meu olhar subiu à folhagem, que tremeluzia ao sol:

- Eu... eu tenho olhos na cara!

Logo Patrícia, astutamente:

- Na tua terra deve haver muitas como eu... e até mais lindas, se calhar...

E numa lamúria⁷:

- Sabes, sou o patinho feio da família...

Da folhagem do eucalipto o meu olhar guindou-se⁸ às nuvens.

- Aquele patinho feio depois virou cisne lindo - murmurei, orgulhoso da minha sabedoria. (Eu também era letrado, ficasse aquela sirigaita⁹ sabendo!)

- Portanto - tomou implacavelmente a voz rouquita de Patrícia - queres ser meu namorado, não é?

(Imagina!...)

- Sim, eu gostava... Era bem bom, isso era... Mas olha que fazes mau negócio!

(Eu sou assim: franco, leal; gosto de lisura¹⁰ nos negócios.)

Patrícia riu

-Anda— disse, acercando-se dois curtos passos. — Podes beijar-me, se quiseres.

Emocionadíssimo, sem pensar já no meu avô, nos cães, nos coelhos, no bernal do presunto, na possibilidade da existência da alma nos grilos, estiquei o pescoço, as mãos atrás das costas, e catrapus, beije chilreadamente a face macia de Patrícia. Depois trocámos um sorriso húmido e, lado a lado, eu de peito saído, ela em risadinhas —, lá fomos pelo monte fora a conversar sobre O Feiticeiro de Oz.

Pedimos aos alunos para procederem à leitura do texto. Os alunos identificaram-se muito com o texto, dizendo, inclusivamente “adorámos este texto”, “este texto é lindo e divertido”. Perguntaram o significado de algumas palavras, já que o vocabulário do texto lhes trouxe algumas dúvidas. Depois de uma segunda leitura, os alunos realizaram a compreensão da leitura, oralmente, com o professor, de acordo com o seguinte guião.

Compreensão de Leitura – Texto Patrícia

1. Durante a leitura do conto houve algum momento em que sorriste ou riste? Quando? Justifica essa reação.

2 Uma situação que poderá fazer o leitor rir acontece quando o narrador diz a Patrícia que o seu avô é um caçador estimado por todos os coelhos: «Todos os coelhos o estimam.» (linha 46).

2.1 Explica o sentido desta afirmação.

2.2 Por que razão os coelhos gostariam tanto deste caçador?

3. Indica a afirmação correta:

- a. O avô do narrador é um figurante no conto.
- b. O avô do narrador é a personagem principal.
- c. O avô do narrador é a personagem secundária.

3.1 Corrige as afirmações incorretas.

4. Caracteriza o espaço físico em que decorre a ação.

4.1 Recorda o espaço físico onde decorre o conto «Arroz do Céu». Compara-o com o espaço físico onde decorre a ação do conto «Patrícia» e diz qual a relação que se pode estabelecer entre os dois:

- a. de semelhança;
- b. de contraste.

5. E Como é que o narrador do conto «Patrícia» se sentia nesse espaço?

6. Dos dois tipos de caracterização que estudaste, indica qual é utilizado pelo narrador no seguinte segmento textual: «Eu sou assim: franco, leal; gosto da lisura nos negócios.» (linha 69).

6.1 Justifica a tua resposta.

7. Os cães, no início do conto, são apresentados como «impacientes e frustradíssimos» (Linha 3).

7.1 Uma vez que estes adjetivos traduzem atitudes humanas, como se chama a figura de estilo aqui presente?

Aquando da análise de conteúdo e linguagem, quanto à estilística, chamámos a atenção para o uso de alguns recursos expressivos utilizados na descrição de sensações, no plano geral e particular.

Ao serem analisadas as partes de narração, descrição e diálogo no texto, fizemos referência às formas verbais do passado e destacámos novamente os tempos do pretérito, que se encontravam sublinhados no texto (perfeito, imperfeito do indicativo e imperfeito do conjuntivo).

Durante a identificação dos tempos verbais no texto “Patrícia” de Altino do Tojal, perguntámos aos alunos a que modo e tempo correspondia a forma verbal *regressasse* (linha 6) e o que é que exprimia. Os alunos manifestaram dificuldades em identificar o tempo verbal ao qual a forma correspondia. Perceberam, no entanto, que tinha um significado que exprimia incerteza ou dúvida. Neste momento relembramos os tempos do modo conjuntivo e os seus usos, projetando a apresentação que se segue.

Modo Conjuntivo	Modo Conjuntivo
➤ É usado quando encaramos a existência ou não existência do facto expresso pelo verbo como incerta, duvidosa, eventual ou até mesmo irreal. Exemplos: “Talvez vá contigo ao cinema na sexta-feira.” “Ojalá tenhamos boa nota no teste.”	➤ É usado para substituir o imperativo, exprimindo uma ordem, um pedido ou um conselho. Exemplos: “Ouçamos o que o professor tem a dizer.” “Não compres mais lápis, já tens suficientes.”
1	2

Modo Conjuntivo

➤ Indica frequentemente uma ação que depende de outra, aparecendo com frequência em frases complexas.

Exemplos:

"Não escolho bananas que estejam verdes."

"Quería uma casa que tivesse um jardim."

"Faças o que fizeres, será aceite por todos."

3

Conjugação do verbo *estudar* nos tempos simples do conjuntivo

CONJUNTIVO / SUBJUNTIVO		
Presente	Preterito imperfeito	Futuro
que eu <u>estude</u> que tu <u>estudes</u> que ele/ela <u>estude</u> que nós <u>estudemos</u> que vós <u>estudeis</u> que eles/elas <u>estudem</u>	se eu <u>estudasse</u> se tu <u>estudasses</u> se ele/ela <u>estudasse</u> se nós <u>estudássemos</u> se vós <u>estudásseis</u> se eles/elas <u>estudassem</u>	quando eu <u>estudar</u> quando tu <u>estudares</u> quando ele/ela <u>estudar</u> quando nós <u>estudarmos</u> quando vós <u>estudardes</u> quando eles/elas <u>estudarem</u>

4

Em seguida, propusemos a resolução de dois exercícios de aplicação do conjuntivo: presente, imperfeito e futuro do conjuntivo. Pedimos também que os alunos dissessem qual o tempo do conjuntivo em questão. Apresentam-se esses exercícios resolvidos por um aluno.

1. identifica as frases em que surgem verbos no conjuntivo.

(a) Embora goste de praia, prefiro o campo.

(b) Ela age como se tivesse razão.

c) Não vou ao concerto, porque tenho de estudar.

(d) Quer queiras quer não, eles têm razão.

e) Vou ao mercado, pois não tenho legumes.

2. Completa os espaços com a forma correta do verbo que se encontra entre parênteses nos tempos adequados do conjuntivo.

a) Ele quer que eu cante (cantar) na festa.

b) Nós gostávamos que ele tocasse (tocar) guitarra.

c) Se ele estiver (estar) atento, conseguirá boa nota.

d) Se elas fizerem (fazer) o jantar, nós levaremos a sobremesa.

e) A mãe receia que nós mudemos (mudar) de ideias.

f) Se eles quiserem (querer) ir a Itália, eu pagava-lhes a viagem.

g) Duvido que eles consigam (conseguir) chegar a horas.

h) Se eles lessem (ler) mais, não dariam tantos erros.

Fazendo alusão aos advérbios presentes no texto, os alunos recordaram a matéria relativa às subclasses de advérbios, como os de negação “não”, de afirmação “sim”, de inclusão “também”, de predicado com valor de modo “festivamente”, “firmemente”, “alvoroçadamente”, “graciosamente”, com valor de lugar “aqui”, “acolá” e os advérbios conectivos com valor adversativo, como, “contudo”.

Na segunda aula, recuperou-se o tema da amizade. Os alunos referiram os passos do texto “Patrícia” que mais apreciaram. Foi-lhes pedido que fizessem um resumo da história do texto e a categorização das personagens, relembrando o tipo de narrador presente no texto.

Na prossecução deste exercício, os alunos foram instruídos para utilizarem os organizadores de discurso como: Um dia; Depois; A seguir; Até que; De repente; Seguidamente; Mais tarde; Finalmente, para contar a história. Puderam depois rever algumas formas verbais dos tempos de passado que eles já conheciam e também os vários tipos de verbos existentes no texto. Depois dos alunos terem recontado a história do texto, passou-se à oficina de escrita, a realizar em pares. Demos-lhes as instruções oralmente e através da projeção de um esquema com as regras e indicações, para a escrita de um texto com o título: “Uma pessoa de quem gosto”.

Oficina de escrita

Uma pessoa de quem gosto

1. A Patrícia foi uma pessoa de quem o narrador gostou logo que a viu...

1.1 Apresenta-nos, num texto que tenha um mínimo de 160 e um máximo de 200 palavras, uma pessoa de quem gostes muito: um amigo, uma pessoa de família, alguém que conheceste numas férias, num passeio ou na escola.

» Elabora um pequeno plano do teu texto no qual indiques:

- **Introdução** — de quem vais falar e porquê.
- **Desenvolvimento** — duas razões, pelo menos, para escolher esta pessoa (escreve somente tópicos, por exemplo proteção / amizade / simpatia; depois desenvolve-os no texto); algumas características físicas e psicológicas dessa pessoa; no caso das psicológicas, procura dizer por que razão as escolheste.
- **Conclusão** — uma apreciação geral positiva, naturalmente, sobre esta pessoa.

- » Elementos Linguísticos a incluir no plano, para não te esqueceres de utilizar no texto:
- para justificar a escolha da pessoa e das razões, utiliza conjunções e locuções causais;
 - para acrescentar uma razão à primeira, usa conectores como: além disso ou por outro lado...
 - para caracterizar a pessoa, utiliza adjetivos.
 - para a descrição utiliza o pretérito imperfeito e para a narração o pretérito perfeito.
 - utiliza os organizadores de discurso (palavras ou expressões) que conheces, tais como: Um dia; Depois; A seguir; Mais tarde; Finalmente...
- » Prossegue com a **textualização** que vais fazer sob a orientação do teu professor, que te dará indicações para a **revisão/aperfeiçoamento** do teu texto, como já sabes, através de:
- supressões (um acento, uma palavra, por exemplo);
 - acrescentos (uma vírgula, um conector, por exemplo);
 - substituições (um pronome em vez de um nome, um sinónimo, por exemplo);
 - deslocamentos (uma palavra ou uma frase que ficam melhor noutra sítio do texto, por exemplo).
- » Finalmente, divulga o teu texto lendo-o aos teus colegas.

O professor em formação inicial leu o seguinte texto escrito por ele, que serviu de exemplo para a tarefa que os alunos tinham de realizar.

O amigo do Alto Douro

Ainda hoje recordo com alguma saudade a primeira vez que o vi. Ele era um miúdo que gostava muito de brincar com os amigos na rua e de jogar à bola no largo de terra batida em frente das nossas casas. Não foi, pois, novidade nenhuma que naquele dia quente de verão, o Paulo se encontrasse a jogar ao “apanha” na companhia de alguns dos seus compinchas naquele largo extenso, poeirento e tão divertido.

Aquele foi o primeiro contacto que tive com ele e com todos os outros rapazes que ali moravam na vizinhança, que eram os seus companheiros das brincadeiras e aventuras. O Paulo destacava-se entre eles, talvez por ser um rapaz com muita vida, capaz de cativar e de mobilizar os comparsas para os mais variados jogos e aventuras. Fisicamente não sobressaía entre os outros amigos, já que era um miúdo franzino e de estatura média, que não tinha nada que o distinguisse de forma especial ou fora do comum. No entanto, o que lhe poderia faltar em termos de envergadura física, sobrava-lhe em vigor, entusiasmo e destreza para desempenhar as mais variadas tarefas e atividades.

Eu e o Paulo eramos vizinhos e morávamos numa parte limítrofe da vila que as pessoas conheciam como “a companhia”. Aí tínhamos um leque de possibilidades para nos divertirmos e para ir à aventura. Jogamos à bola e andamos de bicicleta numa pista de motocross que havia ali perto. Íamos juntos à fruta: amêndoas, cerejas, maçãs, peras, figos, castanhas, que havia por ali, nos campos e quintais das redondezas. Subíamos o monte para visitar o

castro que existia no ponto mais alto, donde podíamos apreciar a vista magnífica das montanhas e vales. Também íamos juntos para a escola, que ficava cerca de dois quilómetros e meio ou três da nossa casa, pois andávamos no mesmo ano e na mesma turma. Até as idas e vindas da escola eram divertidas na companhia do Paulo.

Chegou uma altura em que eu tive que mudar de casa e ir viver para Braga. Por esse motivo, deixámos de ser vizinhos e de brincar um com o outro. Só nos víamos de vez em quando nas férias grandes. Entretanto, os anos foram passando e eu fui conhecendo outras pessoas e fazendo novos amigos. No entanto, não houve nenhum outro amigo que substituísse ou que me fizesse esquecer o meu grande e estimado amigo Paulo.

Alguns pares de alunos procederam à leitura dos textos escritos à frente da turma e realizou-se uma heterocorreção, com o intuito de que todos os alunos se envolvessem na correção dos textos.

uma amiga de infância

Nunca irei esquecer o momento em que conheci a primeira das minhas melhores amigas.

Quando penso nela recordo, como se fosse ontem, o momento em que nos conhecemos.

Estava eu sozinha sentada no meu lugar no dia da apresentação do primeiro ano, quando entrou na sala uma menina pequenina, com o cabelo curto ^{cor} de avelãs e uns grandes olhos a sorrir, como o sol.

Ela olhou para mim e eu, tímida, tive vergonha de lhe perguntar se se queria sentar à minha beira e então continuei no canto com a solidão, como companhia.

Mais tarde, no recreio, enchi-me de coragem e fomos as duas brincar "à macaca".

Desde aí, fomos compinchas até hoje, discussão aqui, outra discussão ali, mas nada que quebre a nossa amizade!!!

A Leonor é muito teimosa, mas eu adoro-a!

Os textos escritos pelos alunos revelaram imaginação, no entanto, verificou-se que alguns alunos tiveram mais dificuldades em aplicar os tempos verbais adequados para contar a história; sobretudo, não tiveram em conta o melhor tempo ou modo verbal.

Na terceira aula, os alunos concluíram a leitura dos textos à frente da turma e incentivámos os restantes a fazerem propostas de melhoria dos textos.

Num segundo momento, introduzimos o tema das subclasses de verbos, perguntando aos alunos se se lembravam dos diferentes tipos de verbos que estudaram. Pedimos-lhes também que dessem exemplos desses verbos, presentes no texto “Patrícia”.

Os alunos lembraram-se dos verbos principais, copulativos e auxiliares (Ver parte teórica) e deram exemplos de cada um desses tipos. Lembrámos que o verbo principal pode ter várias designações, conforme os tipos de complemento que seleciona. Recordámos, conjuntamente com os alunos, a divisão do verbo principal em verbos transitivos e verbos intransitivos e também, dentro dos verbos transitivos, os diretos, os indiretos e os diretos e indiretos. Tais aspetos foram abordados no ponto 2. da fundamentação teórica.

Dando continuidade à aula, introduzimos um novo conteúdo: o complemento oblíquo. Explicitámos que existem alguns verbos transitivos indiretos que não selecionam complemento indireto, mas sim um complemento oblíquo, já que o que vem a seguir ao verbo não pode ser substituído por “lhe” ou “lhes”. Salientámos que o argumento interno pode ser preposicional ou adverbial, com uma relação gramatical oblíqua. Demos exemplos desses verbos a partir de frases do texto “Patrícia”, tais como: “Vim pelo monte”, “gosto de lisura”, “fomos pelo monte”. Encorajámos os alunos a darem exemplos próprios. Ao que corresponderam com exemplos como: “Moro em Fafe.”, “Resido em Antime.”, “Vivo em Fafe.”, “Assisti ao desfile.”, “Concordo com eles”, “O avião colidiu com a torre de controlo”, “As crianças dependem dos pais”, “Eu confio em vós”, “Eles participaram em todas as atividades”, “Os alunos correram muito”, “Eu gostava de ser piloto”.

De seguida, distribuímos uma ficha de trabalho relativa ao complemento oblíquo (Anexo 4), para que os alunos pudessem praticar.

Os alunos foram capazes de identificar nas frases, com facilidade, os grupos preposicionais e adverbiais, bem como de reescrever as frases substituindo o complemento indireto por um pronome pessoal. De igual modo, identificaram os complementos indireto e oblíquo e conseguiram distingui-los na maioria das vezes.

Veja-se, a seguir, um exemplo da ficha resolvida por um aluno. Em anexo (Anexo 5) encontra-se outro exemplo.

1. Identifica, no conjunto de frases seguintes, o grupo preposicional (GPrep), sublinhando-o.

- a) O Altino deu o livro à Patrícia.
- b) A Patrícia vai a Lisboa.
- c) Entreguei a prenda ao Altino.
- d) Ele mora em Braga.
- e) Ela gosta dos primos.
- f) Nós entregámos os livros ao António.

1.1. No exercício anterior há três frases em que o grupo preposicional (GPrep) corresponde a um complemento indireto. Reescreve essas frases, substituindo o complemento indireto por um pronome pessoal.

Frase: a Reescrita: ^{deu-lhe} O Altino ~~doube~~ o livro.

Frase: c Reescrita: Entreguei-lhe a prenda.

Frase: f Reescrita: Nós entregamos-lhe os livros.

Nota: verifica que não é possível pronominalizar os complementos das outras três frases: A Patrícia vai-lhe; Ele mora-lhe; Ela gosta-lhes. Estas frases não são gramaticalmente aceitáveis. Por isso, os complementos «a Lisboa», «em Braga» e «dos primos» chamam-se oblíquos.

2. Sublinha, nas frases seguintes, o grupo preposicional.

- a) A Patrícia não bateu ao Altino.
- b) A Patrícia falou ao Altino.
- c) A Patrícia sorriu ao Altino.
- d) A Patrícia telefonou às tias.

2.1. Indica quais das seguintes afirmações são verdadeiras (V) e qual é a falsa (F).

- a) Todas as frases do exercício 2 têm um complemento que posso substituir pelos pronomes pessoais com função de complemento indireto: *lhe/lhes*. ✓
- b) Nem todas as frases do exercício 2 têm um complemento que posso substituir por um pronome pessoal com função de complemento indireto. *F*
- c) Todos os verbos das frases do exercício 2 são transitivos indiretos porque seleccionam complemento indireto. ✓

2.2. Completa:

Em nenhuma destas frases existe um complemento *direto*.

Todas apresentam complementos *indiretos*.

3. Sublinha, nas frases seguintes, os grupos preposicionais ou adverbiais.

3.1. O Pedro e o Mário vão a Lisboa.

3.2. Eles moram em Cascais.

3.3. Eles moram lá.

3.4. Os ciclistas passaram por Guimarães.

3.5. O Pedro gosta de figos secos.

4. Indica as afirmações verdadeiras (V) e as falsas (F).

- a) Todas as frases do exercício 3 têm um complemento que posso substituir por pronomes pessoais com função de complemento indireto: *lhe/lhes*. *F*
- b) Nenhuma frase do exercício 3 tem um complemento que posso substituir por pronomes pessoais com função de complemento indireto: *lhe/lhes*. ✓
- c) Todas as frases do exercício 3 têm um complemento oblíquo. ✓ ^
- d) Todos os verbos destas frases são transitivos indiretos porque seleccionam um complemento oblíquo. *F*

4.1. Completa:

Em nenhuma destas frases existe um complemento *direto*.

Todas apresentam complementos *oblíquos*.

5. Em todas as frases que se seguem ocorre um complemento oblíquo, exceto numa. Identifica-a e justifica a tua resposta.

5.1. O João sorri ao pai frequentemente.

5.2. O João mora em Paris desde o ano passado.

5.3. O Pedro gosta de bacalhau assado.

5.4. O Carlos veio de Paris ontem.

5.5. A Sofia reside acolá.

Justificação:

Nã frase 5.1. Temos um complemento indireto, pois o grupo preposicional pode ser substituído pelo pronome -lhe.
 pessoal

6. Distingue, nas frases seguintes, o complemento indireto (CI) do complemento oblíquo (CO).

Segue o modelo.

Frases	Complemento/Grupo frásico	CI	CO
3.1 Ele perdoou a todos.	a todos / GPrep	X	
3.2 Ele telefonou ao Mário anteontem.	ao Mário / GPrep	X	
3.3 Tu ofereces ao João livros frequentemente.	ao João / GPrep	X	
3.4 O João já não mora aqui.	aqui / gr. Adv ^{G Adv}		X
3.5 Eles foram a Lisboa.	a Lisboa / GPrep		X

Os alunos resolveram individualmente a ficha de trabalho e puderam pôr as dúvidas que tinham. Os exercícios foram resolvidos e corrigidos com os alunos, à medida que foram sendo feitos.

1.5. Terceira unidade didática

Esta unidade didática, formada por três aulas de noventa minutos, foi lecionada ao 7.º A sob o tema “Poesia – O Sonho” e incidiu na audição, leitura e análise de poemas, com identificação de recursos expressivos, tais como: comparação, metáfora e adjetivação. Pusemos em prática uma oficina de poesia/escrita na qual os alunos escreveram individualmente um poema, atendendo à organização estrófica, métrica e rima. Introduzimos os poemas visuais.

Como ponto inicial e também como atividade motivadora, apresentámos um vídeo da canção “Pedra filosofal”, cantada por Manuel Freire, com letra do poema de António Gedeão, intitulado: “Pedra filosofal”, para que os alunos pudessem a partir daí deduzir o tema da aula e da unidade didática. Durante a audição da música, os alunos não tinham o texto à sua frente, com o intuito de vermos qual a frase, ou frases, que tinham ficado no ouvido. Os alunos reconheceram a música e disseram quais os versos que ficaram na sua cabeça, registando-os nos seus cadernos. Deram-se conta do tema do poema, que era “o sonho”.

Distribuímos, de seguida, uma folha aos alunos com o texto, um elemento paratextual e uma imagem. Posteriormente, chamou-se a atenção para a imagem, de modo a que os alunos vissem a relação desta com as ideias e o tema do poema.

Foi feita alusão ao filme de: “Harry Potter – Pedra filosofal” e indagou-se se sabiam o que era, ou o que significava a “Pedra filosofal”. Os alunos identificaram-na e recordaram-se do filme, respondendo de acordo com aquilo que era expectável, ou seja, relacionaram-na com o sonho e os desejos, incluindo a ideia de pedra da imortalidade.

Explorámos com os alunos a informação paratextual, fornecemos alguns dados biográficos do autor do poema «Pedra filosofal», o poeta António Gedeão. Os discentes fizeram algumas perguntas acerca do poeta e da sua obra.

Pedra filosofal

Eles não sabem que o sonho
é uma constante da vida
tão concreta e definida
como outra coisa qualquer,
como esta pedra cinzenta
em que me sento e descanso,
como este ribeiro manso
em serenos sobressaltos,
como estes pinheiros altos
que em verde e oiro se agitam,
como estas aves que gritam
em bebedeiras de azul.

Eles não sabem que o sonho
é vinho, é espuma, é fermento,
bichinho álaçre e sedento,
de focinho pontiagudo,
que fossa através de tudo
num perpétuo movimento.

Eles não sabem que o sonho
é tela, é cor, é pincel,
base, fuste, capitel,
arco em ogiva, vitral,
pináculo de catedral,
contraponto, sinfonia,
máscara grega, magia,
que é retorta de alquimista,
mapa do mundo distante,
rosa dos ventos, Infante,
caravela quinhentista,
que é Cabo da Boa Esperança,
ouro, canela, marfim,

florete de espadachim,
bastidor, passo de dança,
Colombina e Arlequim,
35 passarola voadora,
para-raios, locomotiva,
barco de proa festiva,
alto-forno, geradora,
cisão do átomo, radar,
40 ultrassom, televisão,
desembarque em foguetão
na superfície lunar.

Eles não sabem, nem sonham,
que o sonho comanda a vida.
45 Que sempre que um homem sonha
o mundo pula e avança
como bola colorida
entre as mãos de uma criança.

António Gedeão,
Movimento Perpétuo (1956)



Os alunos procederam à primeira leitura do poema e esclarecemos algumas dúvidas acerca do vocabulário. Passámos depois para a segunda leitura, feita de forma expressiva pelos alunos, tendo em conta o título e a parte formal do texto, após o que os alunos procederam à análise do poema, oralmente, em conjunto com o professor. Começámos por ver a parte das ideias do texto, como sendo a noção e significado de sonho (Houaiss, 2011: s.v. “sonho”).

sonho s. m. Ato ou efeito de sonhar 1 conjunto de imagens, de pensamentos ou de fantasias que se apresentam à mente durante o sono <teve um s. terrível> (...) 2 ato, pessoa ou objeto visto ou imaginado durante o sono <o seu s. durante a noite foi de que estava a comprar um iate> 3 p. ext. sequência de ideias soltas e incoerentes às quais o espírito se entrega; devaneio, fantasia <para fugir da realidade ela entrega-se aos s.> 4 por ext. plano ou desejo absurdo, sem fundamento; fantasia, utopia, ficção <não se pode viver de sonhos> <o seu espírito perdia-se em sonhos de glória> 5 fig. desejo vivo, intenso, veemente e constante; aspiração, anseio <o s. dele é enriquecer o mais rápido possível> 6 fig. coisa ou pessoa muito bonita; visão <aquela criança era um s.> 7 ideia ou ideal dominante que alguém ou um grupo busca com interesse ou paixão <o s. da liberdade> 10 cul. espécie de bolo muito fofo feito com massa cozida de farinha de trigo e leite, a que se acrescentam ovos [...]

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Lisboa, Círculo de Leitores, 2011 (adaptado)

Foi analisada a parte formal que estava associada: as estrofes, as palavras e expressões que rimavam e como terminavam os versos. Vimos através destas palavras ou expressões o conteúdo do texto, dando conta da associação que era feita entre elas e como o poema estava organizado. Analisámos as estrofes do poema: se eram quadras, sextilhas, décimas ou irregulares. Vimos os tipos de rima: se era emparelhada, cruzada, interpolada ou com um esquema irregular.

Os alunos viram e analisaram alguns recursos expressivos, como por exemplo, a comparação, a metáfora, a enumeração, a anáfora, a adjetivação, a personificação, a antítese. Viram também o jogo de palavras e imagens que existiam em expressões como: «pinheiros altos que em verde e oiro se agitam», «bebedeiras de azul».

Em forma de conclusão da análise do poema, os alunos disseram que a pedra filosofal é o sonho do ser humano, os seus desejos e anseios, como sendo a vontade de se superar e de alcançar a imortalidade.

Na segunda aula, fazendo um breve resumo da aula anterior, relembámos o tema do sonho, tratado no poema. Fizemos uma síntese do mesmo, referindo onde é que se encontra o sujeito poético na primeira parte do poema. Ele encontra-se no meio dos elementos naturais, e o que é ressaltado são as maravilhas da natureza, tudo aquilo que a compõe e lhe dá um significado de transcendência.

Na terceira estrofe, o que é destacado são as artes, como a pintura, a arquitetura, a música, o teatro e a alquimia, que era uma forma de química nos tempos antigos. Depois, na quarta estrofe, já se fala dos avanços tecnológicos, das maravilhas da tecnologia e dos feitos do homem a esse nível, como sendo, a rosa-dos-ventos, a caravela quinhentista, o florete, a passarola voadora, etc. Nesta altura, dissemos que muitos destes feitos e concretizações foram obra dos portugueses e que o sujeito poético quis destacar isso mesmo.

Por fim, mencionámos que na última estrofe, em jeito de conclusão, o poeta diz quem são aqueles que “não sabem”, fala da especulação filosófica do homem, que se interroga e se questiona, sendo o sonho o pensamento e a curiosidade; e que tudo isto leva à sua concretização e realização.

Os alunos apontaram no seu caderno as explicações que o professor foi dando, bem como a síntese do poema. Após os comentários acerca do poema e a respetiva síntese, demos instruções, oralmente e através de um esquema com as regras e indicações, para a escrita de um poema com o título: “O sonho”.

Apresentámos alguns exemplos de poemas formais e concretos, numa ficha com as regras e indicações, para que os alunos pudessem ter algumas ideias daquilo que poderiam escrever.

Expressão escrita:

1. O poema “Pedra filosofal” e os outros que vimos têm que ver com o sonho e a criação humana. Escreve um poema que trate o tema do sonho e dá-lhe um título.

1.1. Apresenta um poema que tenha entre oito e dez versos, sendo que a sua parte formal pode ser apresentada de várias formas. Pode ter duas quadras e um dístico, ou, uma quadra e dois tercetos, ou, três tercetos, ou, duas quintilhas. Os alunos que quiserem podem escrever um poema sem limite de versos. Quanto à métrica, o número de sílabas dos versos pode ser variado. E quanto à rima, poderás usar os vários tipos (emparelhada, cruzada ou interpolada), ou então escrever o poema sem que haja qualquer tipo de rima.

— Podes utilizar os vários recursos estilísticos que conheces, como a adjectivação, as várias figuras de estilo e também as várias formas e tempos verbais que quiseres.

O sonho pode ser um sonho individual ou colectivo. Podes também começar o teu poema da forma que quiseres, como por exemplo: “Eu sonhei...”; “O sonho é...”; “Tenho um sonho...”; “Lembra-me um sonho lindo...”; “Perdido em não sei que sonho...”. Podes dizer que tipo de sonho é e o que permite o sonho. Aqui vai um exemplo escrito por mim:

Sonhei que vivia um sonho lindo
Que tinha tanto de belo como de acabado
Tal era a intensidade com que o ia sentindo
Pois eram grandes a vontade e sede de ser realizado.

Oficina de poesia

Chave dos sonhos

Luz sai da frincha, é manhã
Sei que o dia já desarvora
Chave dos sonhos na mão
Olho-te e vais embora

Sais pela rua velo
Sinto a brisa do teu corpo perto
Chave dos sonhos guardei
No quarto já deserto

Passei a noite em claro
Passei p'la noite e em ti
E abri com a chave dos sonhos
A porta e a varanda que em sonhos abri

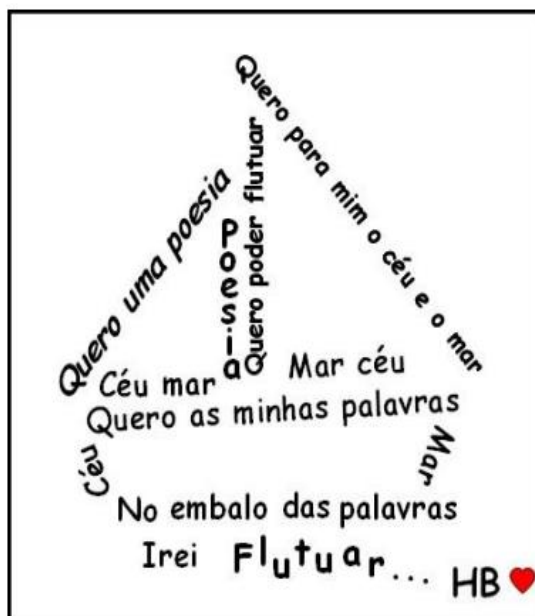
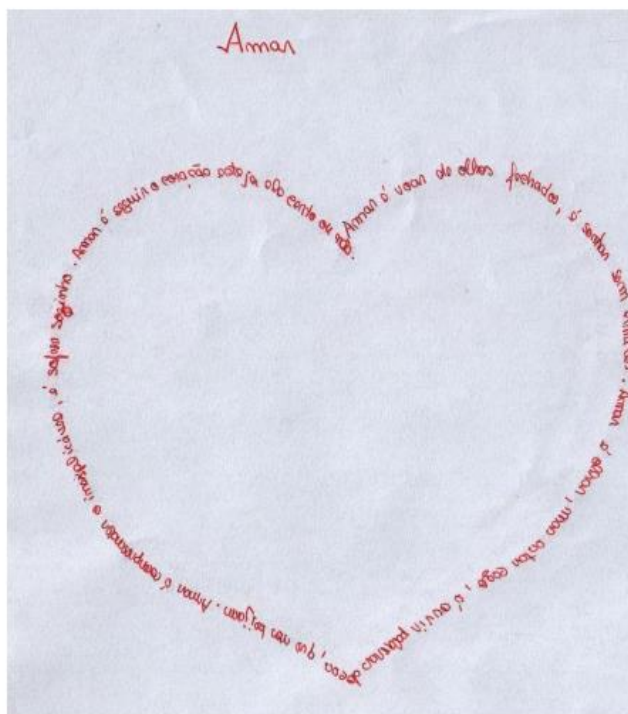
São mais confusas agora
As imagens que em ti eu tocava
Eram do sonho ou de olhar
O que o prazer mostrava?

Chave dos sonhos na mão
Entrarei em qualquer fechadura
P'ra lá da porta, o melhor
É sempre da aventura

Guardo com a chave dos sonhos
Segredos que o corpo merece
Se alguém não quis arriscar
Então que o não tivesse

Ontem arriscaste mais
Do que uma simples coisa exigia
Deste-me a chave dos sonhos
O caos e a harmonia

Letra: Sérgio Godinho



É no ar que ondeia tudo! É lá que tudo existe!...

MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO,
Manucure, A Mar Arte, 1995

Canção dos rapazes da ilha

Eu sei que fico.
Mas o meu sonho irá
pelo vento, pelas nuvens, pelas asas.

Eu sei que fico
Mas o meu sonho irá...

Eu sei que fico
Mas o meu sonho irá
Nos frutos, nos colares
E nas fotografias da terra,
Comprados por turistas estrangeiros
Felizes e sorridentes.
Eu sei que fico mas o meu sonho irá...

Eu sei que fico
Mas o meu sonho irá
Metido na garrafa bem rolhada
Que um dia hei de atirar ao mar.

Eu sei que fico
Mas o meu sonho irá...

Eu sei que fico
Mas o meu sonho irá
Nos veleiros que desenho na parede.

Aguinaldo Fonseca in *Poesia de Cabo Verde e Sete Poemas de Sebastião da Gama*, org. de Afonso Dias



Não quero nada
não peço nada.
Nem água
nem pão
nem vinho.
Nada
Só queria outro degrauzinho
para ser uma escada.

Mário Castrim, *Estas São as Letras*

Logo de seguida, os alunos iniciaram a oficina de escrita, individualmente, com o acompanhamento e auxílio do professor em formação, estando as regras e as indicações bem definidas na folha que lhes foi distribuída. Fomos promovendo a leitura de partes de poemas durante a oficina sempre que considerámos importante, como sendo, para destacar um ponto relevante ou alguma ideia interessante, por exemplo.

No início da terceira aula solicitámos aos alunos que, voluntariamente, lessem os poemas escritos na aula anterior com o intuito de que todos os alunos se envolvessem na análise e dessem sugestões, pedimos que fizessem propostas de melhoria.

Depois de lerem os textos e de terem feito as propostas de melhoria, pedimos aos alunos para reescreverem e passarem a limpo os seus poemas em casa.

O Sonho no monte

Estava num monte
bem descansado
quando de repente
fui chateado

Estava um lobo
no meio do monte
era grande
parecia um bisonte

Estava a suar
estava suado
tinha medo
de ser afamado

Tinha medo
comecei a fugir
mas deu-me
uma grande vontade de rir

Parei para pensar
e de repente
reparei
que estava a sonhar

Sonho

Sonho é algo inexplicável
é algo em abstração
ninguém me muda os sonhos
pois não existe concordância.

Sonhar é voar alto,
às vezes, até às nuvens mais densas
dificéis de alcançar e ~~ultrapassar~~, mas
um dia ~~memos~~ lá chegar.

Sonhar é amar
é viver neste mundo
em que ninguém nos chateia
é descobrir o desconhecido...
Enfim, é viver!

Ó pessoas que não sonham?
Acho que não,
pois, sonhar é pensar
e sonhar é
aquilo que não
nos pode faltar.

Adoro os sonhos
adoro viver
adoro ver as
imagens que eu sonho no mundo real
e que posso sempre viver.

O Sonho

Já mãe sonhava há mais de um ano.

Não me lembro de sonhava.

Vero-me logo este sonho estranho,
O qual mãe esperava

Estava de férias descansada,

Sem nada com que me preocupar.

De repente, veio uma notícia inesperada

A escola ia começar.

Houve uma aluna que pediu para fazer um texto em prosa sobre o tema. Os docentes acederam ao pedido. O texto é o que se segue.

Os meus sonhos

Ôôda a genti sonha. Ôôda a genti que sonha! - é eu mãu sou exceção, porque tenho muitos sonhos, entre eles o que gosto mais de pensar. São esses os sonhos que vos vou contar.

Quando era mais pequena, tinha dois sonhos que nunca saíam da minha cabeça, um deles era voar!

Voar é um sonho muito comum, mas também deve ser um dos sonhos mais maravilhosos de sempre.

Num certo dia de Verão, eu, os meus pais e uns amigos fomos para uma praia cheia de dunas, lembro-me como se tivesse sido ontem, quando subi uma das dunas e me atirei como se voasse.

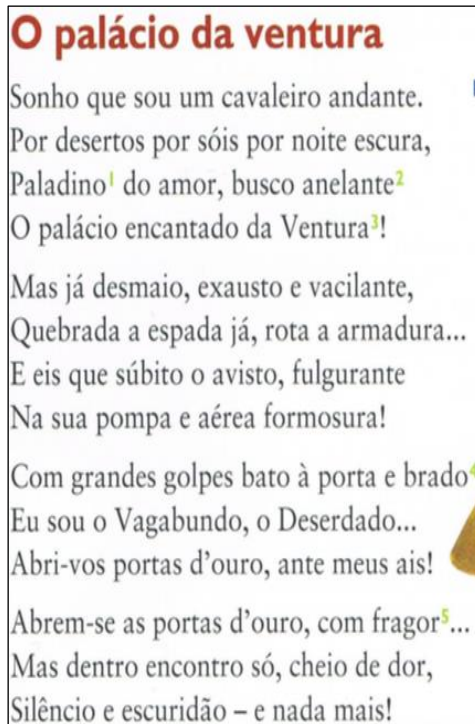
Mas correu tão bem que parecia mesmo que estava a voar.

O outro sonho era ter o poder de controlar o vento? Tal como todas as crianças, eu ~~experimentava~~ ^{experimentava} e ao mesmo tempo imaginava que o controlava de verdade.

Lembro-me, que no mesmo dia em que tentei voar, fiquei tão contente que me sentei em cima da duna a olhar para o mar, ~~e~~ a imaginar que todas as rajadas de vento que passavam, era eu que as controlava.

Existem muitos sonhos que gostava de vos contar, mas agora tenho de ir imaginar o próximo sonho que vou sonhar!

Prosseguindo com o tema “O sonho”, distribuímos aos alunos uma folha com um poema com o título: “O palácio da ventura”, de Antero de Quental.



Após a apresentação de alguns dados biográficos do autor do poema, perguntámos aos alunos se já conheciam o autor e o poema, tendo os mesmos respondido que não conheciam o poema, mas alguns conheciam o poeta Antero de Quental. Identificaram a temática do poema com a desta unidade didáctica, “O sonho”.

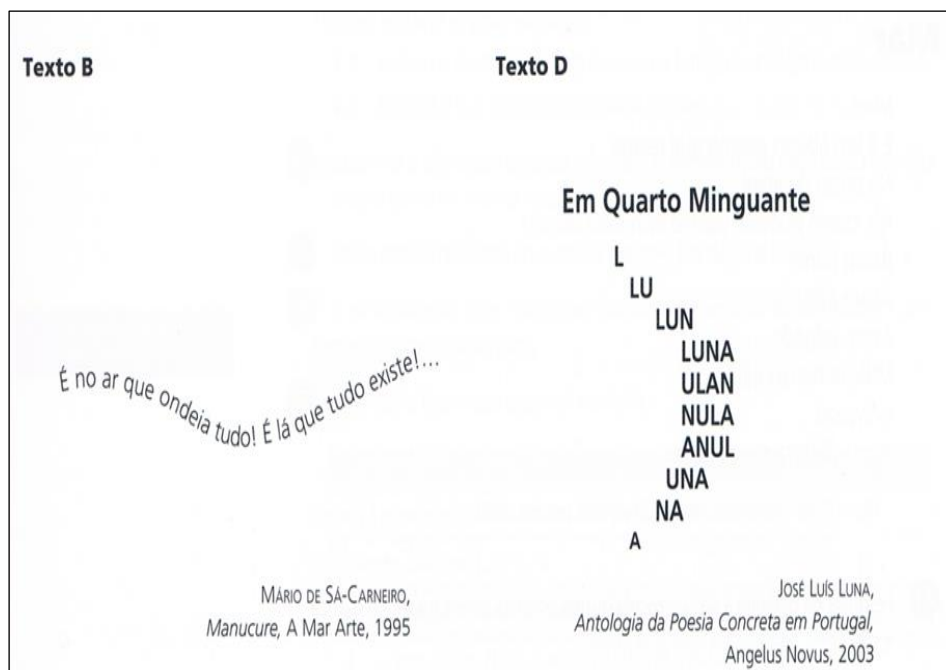
Voluntariamente, um aluno leu o poema, e em seguida, fizemos a análise textual conjuntamente com os alunos. Primeiro, a análise de conteúdo, vendo que, no sonho, o protagonista é um cavaleiro andante, que num primeiro momento anda em busca do palácio encantado da ventura. Num segundo momento, o cavaleiro está prestes a desfalecer, a desistir. No terceiro, avista, de repente, o palácio procurado. Depois, bate à porta, ansioso. E por fim, no último momento, as portas abrem-se, mas lá dentro não há nada. Os alunos identificaram e souberam analisar estes momentos no poema. Também conseguiram dizer por que razão a caminhada do cavaleiro é inútil, dizendo que, depois de encontrado o palácio, percebeu que tudo era uma ilusão, o que procurava era nada.

Depois analisámos os recursos expressivos, como sendo as frases exclamativas, a adjetivação e algumas figuras de estilo. Fizemos, também, a análise da estrutura formal do poema. Vimos que o poema era um soneto (composto por duas quadras e dois

Neste momento, procedemos à análise de alguns elementos da estrutura formal de poemas já lidos, como “Pedra filosofal” e “Chave dos sonhos”. Destacámos a classificação e organização estrófica, a métrica, vendo o número diferente de sílabas que tinha cada um dos poemas, sendo em “Pedra filosofal” os versos heptassilábicos, tinham sete sílabas, ao invés do poema que acabaram de analisar. Viu-se também que os esquemas de rima eram diferentes em alguns casos.

Fizemos a análise desses poemas com os alunos, dando ênfase à disposição gráfica da linguagem verbal e de que modo ela contribui e permite a construção da mensagem dos poemas. Interligaram-se alguns poemas e ideias.





No final foi feita uma revisão e consolidação da análise relativa aos elementos da estrutura formal dos poemas. Os alunos tomaram nota das informações dadas, nos seus cadernos.

2. Espanhol

A planificação das unidades da disciplina de Espanhol foi desenhada respeitando os documentos reguladores do ensino do espanhol como língua estrangeira, nomeadamente o Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas (MCERL, 2002) e o Plan Curricular del Instituto Cervantes (PCIC, 2006).

A observação e leção das aulas da disciplina de Espanhol foram realizadas na turma 12.º D, atribuída à orientadora da Escola Secundária Alexandre Herculano (ESAH). O manual adotado foi o *Endirecto.com 5*. (Pacheco & Sá, 2014).

Tabela 2 - Plano de ação traçado para o ano letivo 2015-2016

Espanhol – 12.º ano (continuação)			
	Unidade didática n.º 1	Unidade didática n.º 2	Unidade didática n.º 3
Datas	1 e 15 de dezembro e 5 de janeiro	1, 8 e 15 de março	26 de abril e 3 e 10 de maio
Número de aulas	3 aulas de 100 min	3 aulas de 100 min	3 aulas de 100 min
Temática	<i>Personajes Célebres</i>	<i>Infecciones</i>	<i>La Ciudad</i>

As atividades planificadas basearam-se na abordagem por tarefas, com o objetivo de que os alunos aprendessem de uma forma significativa e que fossem capazes de aplicar o que foi aprendido na aula. Assim, procurou-se relacionar as formas linguísticas e as estruturas da língua com significados reais e com a sua função comunicativa e social.

Os textos foram um *input* que permitiram exercitar a leitura, a escrita e a expressão oral. Permitiram trabalhar os conteúdos e desenvolver as competências necessárias para que o aluno pudesse realizar a atividade de comunicação, real, baseada nas suas próprias necessidades e interesses de usos da língua.

A estrutura das aulas seguiu o paradigma de Cerrolaza y Cerrolaza (1999): preparação, apresentação, conceptualização e exercícios de aplicação. Todas as aulas foram planeadas seguindo uma sequência que se baseia num conjunto de pré-atividades (preparação), sejam a pré-leitura, a pré-audição, de forma a utilizar os seus conhecimentos prévios, a exposição do objetivo (apresentação), o desenvolvimento do trabalho (conceptualização) e as pós-atividades (exercícios). Acrescentou-se a fase de fecho, que vem de Richards e Lockhart (1998), uma vez que representa, no fim da aula, um reforço da aprendizagem.

Para conseguir uma aprendizagem significativa, promoveu-se a participação ativa dos alunos. Para relacionar os conteúdos aprendidos, procurar soluções e experimentá-las, promoveram-se diferentes formas de trabalho, desde as dinâmicas em grande grupo, com destaque para o ensino dirigido ou livre, pois possibilita uma maior interação entre todos, até ao trabalho individual, em pares ou em grupo.

Quando se adota o trabalho em pares ou em grupos há sempre algumas etapas que permitem desenvolver com mais eficácia as suas capacidades. Formam-se grupos, depois os alunos completam as tarefas indicadas pelo professor, seguidamente procedem à sua apresentação. Na fase de preparação e conceptualização das aulas, procurámos desenvolver várias competências através de exercícios de carácter dedutivo/indutivo.

2.1. Contexto escolar

A ESAH é a sede do Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano e localiza-se na zona oriental da cidade do Porto, na freguesia do Bonfim.

O meio envolvente é caracterizado por algumas evidências de desagregação social, económica e familiar das populações. A ESAH está inserida num meio urbano com grande diversidade étnico-cultural.

No ano letivo de 2015/2016, o edifício da ESAH não tinha ainda sido alvo de requalificação, encontrando-se degradado e com recursos e instrumentos materiais obsoletos. A maioria das salas de aula não estava equipada com computador e projetor, tornando-se um desafio à prática letiva, tendo de se recorrer a materiais e estratégias alternativas.

2.2. Caracterização da turma

A turma 12.º D era composta por vinte alunos com uma competência equivalente a um B1 do MCERL. A nível de comportamento, a turma não revelava problemas disciplinares nem comportamentos desajustados. A maior parte dos alunos da turma mostrava-se interessada, responsável, participativa e empenhada nas tarefas realizadas em aula.

2.3. Primeira unidade didática

Em consonância com o programa de Espanhol deste nível, planificou-se a unidade “Personajes célebres”, na qual se introduziu o *pretérito pluscuamperfecto* e as biografias.

Com esta unidade pretendíamos que os alunos alcançassem os seguintes objetivos funcionais: pedir e dar informações sobre uma pessoa; contar a vida de uma pessoa; contar factos no passado; situar ações no tempo. De igual modo, pretendemos que os alunos fossem capazes de: referir-se ao passado informando sobre acontecimentos e sobre circunstâncias; situar um acontecimento no tempo; destacar um elemento de uma história; falar do passado utilizando o *pretérito indefinido*, o *pretérito imperfecto* e o *pretérito pluscuamperfecto* no mesmo texto; escrever um texto no passado; usar os marcadores temporais; usar léxico relacionado com pessoas célebres e biografias. Os alunos puderam aprofundar os conhecimentos gramaticais e de léxico necessários e também desenvolver o interesse pela cultura da língua meta e por alguns hispânicos célebres.

A unidade foi ministrada ao longo de três aulas de cem minutos, cada uma dividida em dois tempos de cinquenta minutos. Nesta unidade didática, a tarefa final implicou a organização e produção de textos biográficos de algumas pessoas célebres. Utilizando vários tempos do passado e os marcadores temporais respetivos, os alunos contaram a vida de uma pessoa, factos no passado e situaram ações no tempo.

O tema da unidade foi trabalhado ao longo das aulas, tendo como tarefa final a escrita e a apresentação de uma biografia de uma pessoa célebre.

Falando das aulas, começámos por mostrar imagens de pessoas célebres com o objetivo de que os alunos deduzissem o tema da aula e da unidade didática. Depois de os alunos terem deduzido o tema da unidade, perguntámos se conheciam o escritor Gabriel García Márquez e a sua obra. A maioria dos alunos conhecia o autor.

Em seguida projetou-se o vídeo “*Gabriel García Márquez, su vida*”, que funcionou como motivação para o tema e para as atividades da aula que têm como foco o escritor colombiano.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=i1CGnsbJLv0>

Depois, foi distribuída uma ficha com dados biográficos de GGM (Anexo 6), desordenados, para que os alunos, em pares, os ordenassem. Esta atividade funcionou “como estratégia de introdução do processo de compreensão da língua” (MCERL, 2002: 96). A biografia com os dados desordenados permitiu que os alunos pudessem dar-se conta dos tempos verbais usados e dos marcadores temporais correspondentes.

Segue um exemplo realizado por um aluno:

Ordenad la biografía de Gabriel García Márquez.

- a. ☐ 3 A los 27 años publicó su primera novela, *La hojarasca*.
- b. ☐ 9 Según la laudatoria de la Academia Sueca, “por sus novelas e historias cortas, en las que lo fantástico y lo real son combinados en un tranquilo mundo de imaginación rica”.
- c. ☐ 2 En 1947 comenzó a estudiar derecho en la Universidad de Cartagena.
- d. ☐ 10 Es también el principal exponente de una corriente literaria llamada “realismo mágico” que surgió en Latinoamérica en la segunda mitad del siglo XX.
- e. ☐ 11 Es autor de obras tan importantes como *Cien años de soledad*, *El amor en los tiempos del cólera*, *El otoño del patriarca* y *El coronel no tiene quien le escriba*.
- f. ☐ 7 Nació en Aracataca, Colombia, el 6 de marzo de 1927.
- g. ☐ 7 De allí en adelante, el éxito fue asegurado, y la novela vendió una nueva edición cada semana, pasando a vender medio millón de copias en tres años.
- h. ☐ 8 Ganó el Premio Nobel de Literatura en 1982, siendo el primer colombiano y el cuarto latinoamericano en conseguirlo.
- i. ☐ 5 En 1959 tuvieron a su primer hijo, Rodrigo, quien se convirtió en cineasta; y tres años después nació su segundo hijo, Gonzalo, diseñador gráfico.
- j. ☐ 6 Alcanzó notoriedad mundial cuando publicó *Cien años de Soledad*, en junio de 1967.
- k. ☐ 10 En 2007 regresó a Aracataca para un homenaje del gobierno colombiano.
- l. ☐ 4 Contrajo matrimonio con Mercedes Barcha en 1958.

Foi então projetada uma apresentação com a biografia para que os alunos pudessem comprovar a ordem correta dos dados.

Gabriel García Márquez

- Nació en Aracataca, Colombia, el 6 de marzo de 1927.
- En 1947 comenzó a estudiar derecho en la Universidad de Cartagena.
- A los 27 años publicó su primera novela, *La hojarasca*.
- Contrajo matrimonio con Mercedes Barcha en 1958.
- En 1959 tuvieron a su primer hijo, Rodrigo, quien se convirtió en cineasta; y tres años después nació su segundo hijo, Gonzalo, diseñador gráfico.
- Alcanzó notoriedad mundial cuando publicó *Cien años de soledad*, en junio de 1967.
- De allí en adelante, el éxito fue asegurado, y la novela vendió una nueva edición cada semana, pasando a vender medio millón de copias en tres años.

Gabriel García Márquez

- Ganó el Premio Nobel de Literatura en 1982, siendo el primer colombiano y el cuarto latinoamericano en conseguirlo.
- Según la leuditoria de la Academia Sueca, "por sus novelas e historias cortas, en las que lo fantástico y lo real son combinados en un tranquilo mundo de imaginación rica".
- En 2007 regresó a Aracataca para un homenaje del gobierno colombiano.
- Es autor de obras tan importantes como *Cien años de soledad*, *El amor en los tiempos del cólera*, *El otoño del patriarca* y *El coronel no tiene quien le escriba*.
- Es también el principal exponente de una corriente literaria llamada "realismo mágico" que surgió en Latinoamérica en la segunda mitad del siglo XX.

Adaptou-se um texto literário da obra de GGM, *Crónica de una muerte anunciada*, para que os alunos pudessem trabalhar com um texto que conta uma história no passado. O objetivo foi que tivessem vários tempos do passado para identificar, distinguir e ver os seus usos, assim como os marcadores temporais. Distribuímos uma nova ficha (Anexo 7) com um texto da obra *Crónica de una muerte anunciada*, de Gabriel García Márquez.

Lee con atención el extracto del inicio de *Crónica de una muerte anunciada*.

El día en que lo iban a matar, Santiago Nasar se levantó a las 5.30 de la mañana para esperar el buque¹ en que llegaba el obispo. Había soñado que atravesaba un bosque de higuerones² donde caía una llovizna tierna, y por un instante fue feliz en el sueño, pero al despertar se sintió por completo salpicado de cagada de pájaros. «Siempre soñaba con árboles», me dijo Plácida Linero, su madre, evocando 27 años después los pormenores de aquel lunes ingrato. «La semana anterior había soñado que iba solo en un avión de papel de estaño que volaba sin tropezar por entre los almendros», me dijo. Tenía una reputación muy bien ganada de intérprete certera de los sueños ajenos, siempre que se los contaran en ayunas³, pero no había advertido ningún augurio⁴ aciago⁵ en esos dos sueños de su hijo, ni en los otros sueños con árboles que él le había contado en las mañanas que precedieron a su muerte.

Tampoco Santiago Nasar reconoció el presagio. Había dormido poco y mal, sin quitarse la ropa, y despertó con dolor de cabeza y con un sedimento de estribo de cobre en el paladar, y los interpretó como estragos naturales de la parranda⁶ de bodas que se había prolongado hasta después de la media noche. Más aún: las muchas personas que encontró desde que salió de su casa a las 6.05 [...], lo recordaban un poco soñoliento pero de buen humor, y a todos les comentó de un modo casual que era un día muy hermoso.[...]

[...]Había despertado a su madre cuando trataba de encontrar a tientas⁷ una aspirina en el botiquín⁸ del baño, y ella encendió la luz y lo vio aparecer en la puerta con el vaso de agua en la mano, como había de recordarlo para siempre. Santiago Nasar le contó entonces el sueño, pero ella no les puso atención a los árboles.

20 -Todos los sueños con pájaros son de buena salud -dijo. [...]

[...] Los hombres que lo iban a matar se habían dormido en los asientos, apretando en el regazo⁹ los cuchillos envueltos en periódicos, y Clotilde Armenta reprimió el aliento para no despertarlos.

 Eran gemelos: Pedro y Pablo Vicario. Tenían 24 años, y se parecían tanto que costaba trabajo distinguirlos. [...]

25 [...] Aquella mala noticia era un nudo cifrado¹⁰ para mi madre. A Santiago Nasar le habían puesto ese nombre por el nombre de ella (Luisa Santiago), y era además su madrina de bautismo, pero también tenía un parentesco de sangre con Pura Vicario, la madre de la novia devuelta. Sin embargo, no había acabado de escuchar la noticia cuando ya se había puesto los zapatos de tacones y la mantilla de iglesia que sólo usaba entonces para las visitas de pésame. Mi padre, que había oído todo desde la cama, apareció en pijama en el comedor y le preguntó alarmado para dónde iba.

30 -A prevenir a mi comadre Plácida -contestó ella-. No es justo que todo el mundo sepa que le van a matar el hijo, y que ella sea la única que no lo sabe. [...]

Adaptado de Crónica de una muerte anunciada, de Gabriel García Márquez

Num primeiro momento, pedimos aos alunos que lessem o texto em silêncio e que sublinhassem as palavras que não entendessem. De seguida, pedimos que, alternadamente, lessem o texto em voz alta e fomos corrigindo alguns aspetos relacionados com a pronúncia. Promovemos a discussão em grande grupo através de perguntas sobre a ação e as personagens do texto. Os alunos partilharam oralmente as suas opiniões.

Utilizando o texto, de forma dedutiva, os alunos tiveram de identificar as formas de tempos do passado.

A segunda aula começou por um diálogo com os alunos sobre os principais acontecimentos da história, retomando a tarefa com que se terminou a primeira aula. Pedimos-lhes que dissessem quais eram as personagens e os principais acontecimentos da história, até este ponto, e, em pares, os alunos responderam, utilizando os tempos do passado.

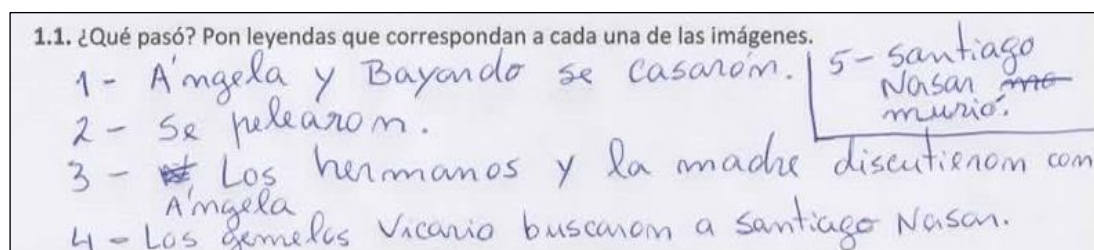
Projetámos uma apresentação com os personagens e com os acontecimentos da história e puderam comprovar se as suas respostas coincidiam.



Seguindo a ficha de trabalho, a partir de umas vinhetas, pretendíamos motivar os alunos para escreverem legendas adequadas, de modo a contarem a história, destacando as personagens e contando no passado os acontecimentos mais importantes da narrativa.



Eis um exemplo de resposta.



Seguidamente, os alunos ouviram a gravação de um diálogo a partir de um CD do manual Prisma Progres B1: pista 14 (Blanco et al., 2007) tendo depois de o fazer corresponder com uma das vinhetas, tal como no exemplo abaixo.

1.2. Escucha el diálogo que el profesor va a poner. ¿A qué viñeta corresponde?

Viñeta 3.

Voltando ao texto, preguntámos aos alunos que tempos verbais predominavam e pedimos-lhes que sublinhassem as formas verbais do passado. A conjugação verbal destes tempos foi apresentada na fundamentação teórica, nos pontos 3.2.1 e 3.2.2.

Lee con atención el extracto del inicio de Crónica de una muerte anunciada.

- El día en que lo iban a matar, Santiago Nasar se levantó a las 5.30 de la mañana para esperar el buque¹ en que llegaba el obispo. Había soñado que atravesaba un bosque de higueros² donde caía una llovizna tierna, y por un instante fue feliz en el sueño, pero al despertar se sintió por completo salpicado de cagada de pájaros. «Siempre soñaba con árboles», me dijo Plácida Linero, su madre, evocando 27 años
- 5 después los pormenores de aquel lunes ingrato. «La semana anterior había soñado que iba solo en un avión de papel de estaño que volaba sin tropezar por entre los almendros», me dijo. Tenía una reputación muy bien ganada de intérprete certera de los sueños ajenos, siempre que se los contaran en ayunas³, pero no había advertido ningún augurio⁴ aciago⁵ en esos dos sueños de su hijo, ni en los otros sueños con árboles que él le había contado en las mañanas que precedieron a su muerte.
- 10 Tampoco Santiago Nasar reconoció el presagio. Había dormido poco y mal, sin quitarse la ropa, y despertó con dolor de cabeza y con un sedimento de estribo de cobre en el paladar, y los interpretó como estragos naturales de la parranda⁶ de bodas que se había prolongado hasta después de la media noche. Más aún: las muchas personas que encontró desde que salió de su casa a las 6.05 [...], lo recordaban un poco soñoliento pero de buen humor, y a todos les comentó de un modo casual que era un día muy
- 15 hermoso.[...]
- [...] Había despertado a su madre cuando trataba de encontrar a tientes⁷ una aspirina en el botiquín⁸ del baño, y ella encendió la luz y lo vio aparecer en la puerta con el vaso de agua en la mano, como había de recordarlo para siempre. Santiago Nasar le contó entonces el sueño, pero ella no les puso atención a los árboles.
- 20 -Todos los sueños con pájaros son de buena salud -dijo. [...]
- [...] Los hombres que lo iban a matar se habían dormido en los asientos, apretando en el regazo⁹ los cuchillos envueltos en periódicos, y Clotilde Armenta reprimió el aliento para no despertarlos.
- Eran gemelos: Pedro y Pablo Vicario. Tenían 24 años, y se parecían tanto que costaba trabajo distinguirlos. [...]
- 25 [...] Aquella mala noticia era un nudo cifrado¹⁰ para mi madre. A Santiago Nasar le habían puesto ese nombre por el nombre de ella (Luisa Santiaga), y era además su madrina de bautismo, pero también tenía un parentesco de sangre con Pura Vicario, la madre de la novia devuelta. Sin embargo, no había acabado de escuchar la noticia cuando ya se había puesto los zapatos de tacones y la mantilla de iglesia que sólo usaba entonces para las visitas de pésame. Mi padre, que había oído todo desde la cama, apareció en
- 30 pijama en el comedor y le preguntó alarmado para dónde iba.
- A prevenir a mi comadre Plácida -contestó ella-. No es justo que todo el mundo sepa que le van a matar el hijo, y que ella sea la única que no lo sabe. [...]

A partir de exemplos de verbos do texto, pedimos que os conjugassem, oralmente, no passado: pretérito indefinido, *pretérito perfecto* e *pretérito imperfecto*.

Pedimos então aos alunos que, com os verbos que tinham conjugado, fizessem frases contando acontecimentos no passado e que as lessem à turma. Esta atividade serviu para reverem os tempos de passado que conhecem, exercitando as competências de expressão, ou seja, a expressão escrita e a expressão oral.

Seguem exemplos de frases feitas pelos alunos:

- Mis primos me dijeron que iban de vacaciones a Barcelona.
- Ayer mi madre se levantó a las 6:30 de la mañana para esperar el tren en que llegaba mi hermana.

- Mi hermana me dijo que había soñado que íbamos todos de vacaciones a ~~Nueva York~~ Nueva York.
- Por su vez, nuestra madre nos dijo que siempre soñaba que iba al Río de Janeiro y que volaba en asa delta.

- Mi padre nos dijo que tenía ganas de ir a Japón porque le habían dicho que es un país con una cultura muy distinta y especial.
- Nuestros vecinos nos dijeron que habían dormido en un hotel muy bueno.

No início da terceira aula, dialogando com os alunos sobre os tempos verbais abordados na aula anterior, chamámos a atenção para as formas do *pretérito pluscuamperfecto* que aparecem no texto e distribuímos uma ficha informativa (Anexo 8) sobre a morfologia e os usos do *pretérito pluscuamperfecto*, tal como apresentado na fundamentação teórica, no ponto 3.2.2.

PRETÉRITO PLUSCUAMPERFECTO

Pretérito Imperfecto del verbo *haber* + Participio Pasado del verbo principal

había	}	+ estado ido dicho
habías		
había		
habíamos		
habíais		
habían		

Algunos participios pasados irregulares: roto, vuelto, puesto, muerto, hecho...

Con este tiempo podemos evocar circunstancias que rodean un acontecimiento.

Con el Pluscuamperfecto, evocamos circunstancias pasadas anteriores a otras ya pasadas.

Ángela Vicario, la hermosa muchacha que se había casado el día anterior, había sido devuelta a la casa de sus padres.

■ Sólo podemos usar el Pluscuamperfecto si presentamos un hecho como anterior a un punto muy concreto en el pasado:

Antes de llegar • Cuando llegué, ya se habían comido toda la tarta.

Antes de decírmelo • El otro día me encontré a Paco. Me dijo que había estado enfermo.

Antes de llamarla • A las seis la volví a llamar, pero se había ido.

■ Si ese punto de referencia en el pasado no está claro, no usamos el Pluscuamperfecto, sino el Indefinido:

• Ayer fui al cine.
○ ¡Ah! ¿Sí? ¿Y qué película fuiste a ver?



Adaptado de:

<https://www.google.es/search?q=im%C3%A1genes+para+practicar+el+pluscuamperfecto&biw=1536&bih=721&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKew1qPvK68zJAhUFcBoKHSTzDo0QsAQIlg&dpr=1.25#imgsrc=Ve4eUcl0tpc-3M%3A>

Tal como mencionado na fundamentação teórica, em 3.1.2, neste tempo composto temos como auxiliar o verbo *haber* que, no caso do Português, tem como auxiliar o verbo *ter*. Verifica-se assim, que o verbo auxiliar *haber* é o mais usado no Espanhol.

Recorrendo à ficha de trabalho distribuída na aula anterior (Anexo 7), pedimos aos alunos que preenchessem espaços em frases para aplicar corretamente a estrutura verbal do *pretérito pluscuamperfecto*. Apresentamos a seguir a resolução de um aluno:

2. Completa los huecos con las formas del pretérito pluscuamperfecto.

2.1. Santiago Nasar se puso un pantalón igual al que se había puesto (ponerse) el día anterior para la boda.

2.2. Santiago Nasar había despertado (despertar) a su madre cuando trataba de encontrar a tientas una aspirina en el botiquín del baño.

2.3. Santiago Nasar había cumplido (cumplir) 21 años la última semana de enero. La muerte de su padre lo había forzado (forzar) a abandonar los estudios al término de la escuela secundaria, para hacerse cargo de la hacienda familiar.

2.4. El día en que lo iban a matar, su madre creyó que él se había equivocado (equivocarse) de fecha cuando lo vio vestido de blanco. Pero él le explicó que se había vestido (vestirse) de pontifical por si tenía ocasión de besarle el anillo al obispo.

2.5. Victoria Guzmán, la cocinera, estaba segura de que no había llovido (llover) aquel día.

2.6. Victoria Guzmán había sido (ser) seducida por Ibrahim Nasar en la plenitud de la adolescencia. La había amado (amar) en secreto varios años en los establos de la hacienda.

2.7. Habían dado (dar) las seis y aún seguían encendidas las luces públicas.

2.8. Pedro y Pablo Vicario habían cumplido (cumplir) con el deber de afeitarse, aunque no habían dejado (dejar) de beber, desde la víspera. se habían dormido (dormirse) con las primeras auras del amanecer. Apenas se habían despertado (despertarse) con el primer bramido del buque.

2.9. Santiago Nasar tenía motivos para sentirse defraudado. Había contribuido (contribuir) con varias cargas de leña a las solicitudes públicas del padre Carmen Amador, y además había escogido (escoger) él mismo los gallos de crestas más apetitosas.

2.10. Cristo Bedoya había estado (estar) de parranda con Santiago Nasar y conmigo hasta un poco antes de las cuatro, pero no había ido (ir) a dormir donde sus padres, sino que se quedó conversando en casa de sus abuelos.

2.11. Ángela Vicario, la hermosa muchacha que se había casado (casarse) el día anterior, había sido (ser) devuelta a la casa de sus padres, porque el esposo encontró que no era virgen.

2.12. Bayardo San Román, el hombre que devolvió a la esposa, había venido (venir) por primera vez en agosto del año anterior: seis meses antes de la boda.



¡Fíjate en otros acontecimientos relacionados con la historia!

Para que os alunos pudessem dar-se conta das diferenças em termos de morfologia e usos dos distintos tempos de passado, passou-se ao exercício seguinte, da mesma

ficha de trabalho (Anexo 7), pedindo aos alunos que completassem frases com formas verbais do passado.

Segue-se o exercício realizado por um aluno:

historia.

Nuestra casa 1- estaba (estar) lejos de la plaza grande, en un bosque de mangos frente al río.

Mi hermana Margot 2- había ido (ir) hasta el puerto caminando por la orilla, y la gente 3- estaba (estar) demasiado excitada con la visita del obispo para ocuparse de otras novedades. 4- habían puesto (Poner) a los enfermos acostados en los portales para que recibieran la medicina de Dios, y las mujeres 5- salían (salir) corriendo de los patios con pavos y lechones y toda clase de cosas de comer, y desde la orilla opuesta 6- llegaban (llegar) canoas adornadas de flores. Pero después de que el obispo 7- pasó (pasar) sin dejar su huella en la tierra, la otra noticia reprimida 8- alcanzaba (alcanzar) su tamaño de escándalo. Entonces 9- fue (ser) cuando mi hermana Margot la 10- conoció (conocer) completa y de un modo brutal: Ángela Vicario, la hermosa muchacha que 11- se había casado (casarse) el día anterior, 12- fue (Ser) devuelta a la casa de sus padres, porque el esposo 13- había encontrado (encontrar) que no era virgen. «14- Senti (Sentir) que 15- era (ser) yo la que me 16- iba (ir) a morir», 17- dijo (decir) mi hermana. «Pero por más que 18- volvían (volver) el cuento al derecho y al revés, nadie 19- pudo (poder) explicarme cómo 20- fue (ser) que el pobre Santiago Nasar 21- terminó (terminar) comprometido en semejante enredo.»

20 Mi hermana 22- volvió (volver) a casa mordiéndose por dentro para no llorar. 23- Encontró (Encontrar) a mi madre en el comedor, con un traje dominical de flores azules que 24- había puesto (ponerse) por si el obispo 25- pasaba (pasar) a saludarnos, y 26- estaba (estar) cantando el fado del amor invisible mientras 27- arreglaba (arreglar) la mesa. Mi 28- notó (notar) que 29- había (haber) un puesto más que de costumbre.

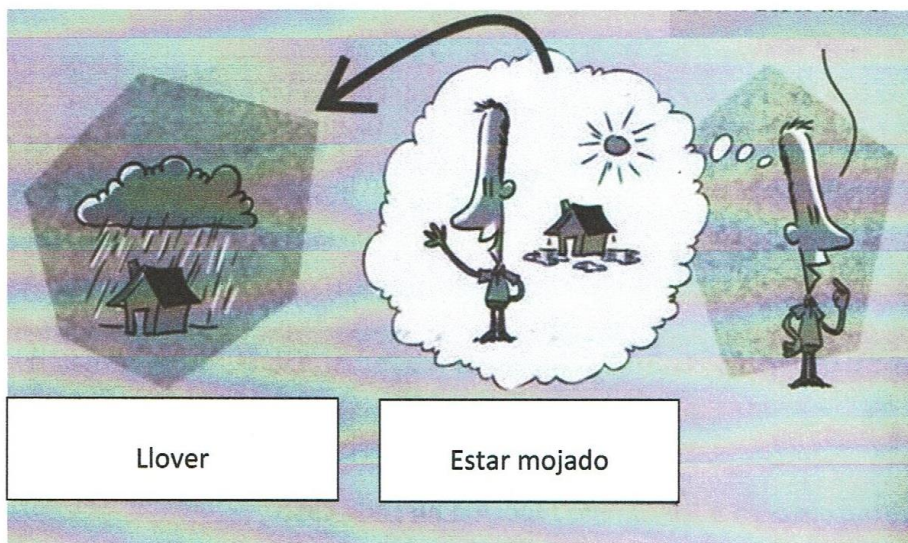
-Es para Santiago Nasar -le 30- dijo (decir) mi madre-. Me 31- dijeron (decir) que lo 32- habías invitado (invitar) a desayunar.

¡Y más

80 -Quítalo -33- dijo (decir) mi hermana.
 Entonces le 34- contó (contar). «Pero 35- fue (ser) como
 si ya lo supiera -me 36- dijo (decir)-. 37- Fue (Ser) lo
 mismo de siempre, que uno empieza a contarle algo, y antes de que el cuento llegue a la mitad ya
 ella sabe cómo termina.» Aquella mala noticia 38- era (ser) un nudo cifrado
 35 para mi madre. A Santiago Nasar le 39- habían puesto (poner) ese nombre por el
 nombre de ella (Luisa Santiaga), y 40- era (ser) además su madrina de
 bautismo, pero también 41- tenía (tener) un parentesco de sangre con Pura
 Vicario, la madre de la novia devuelta. Sin embargo, no 42- había acabado (acabar)
 de escuchar la noticia cuando ya 43- había puesto (ponerse) los zapatos de tacones y
 40 la mantilla de iglesia que sólo 44- usaba (usar) entonces para las visitas de
 pésame. Mi padre, que 45- había oído (oír) todo desde la cama, 46-
apareció (aparecer) en pijama en el comedor y le 47-
preguntó (preguntar) alarmado para dónde 48- iba (ir).

Entregámos una nova ficha de traballo (Anexo 9), pedindo aos alunos que legendassem imagens onde são apresentadas situações, usando os tempos do passado. Com este exemplo, foi possível clarificar os usos do *pretérito pluscuamperfecto*:

1. Mira con atención las imágenes. Escribe leyendas que correspondan a las situaciones, usando los tiempos de pasado que conoces y el pretérito pluscuamperfecto.



1.1. Estaba mojado porque había llovido

imperfecto&biw=1536&bih=721&tbn=isch&tbo=u&so
 25#imgdii=Ve4eUcL0tpc-3M%3A%3BVe4eUcL0tpc-

Adaptado de:
<https://www.google.es/search?q=im%C3%A1genes+para+practicar+el+pluscuamperfecto+univ&sa=X&ved=0ahUKewl1qPvK68zIAhUFCBOKHSTzDo0QsAQIlg&dp=1.23M%3A%3Bw9C199KHbIrIKM%3A&imerr=Ve4eUcl0trc-3M%3A>

1.2. Mi papa no estaba, se había ido a trabajar.

Dando continuidade ao mesmo recurso, Ficha de trabalho – *pretérito pluscuamperfecto* (Anexo 9) pedimos aos alunos que completassem a biografia de um espanhol célebre: Antoni Gaudí, com os tempos de *pretérito indefinido* e *pretérito pluscuamperfecto* (fase de presentación).

A seguir, um exemplo de resolução do exercício:

2. Completad los datos de la biografía de Antoni Gaudí, utilizando el pretérito indefinido y el pretérito pluscuamperfecto.

- o Nació¹ (nacer) el 25 de junio en 1852, en Tarragona, Cataluña. Hijo de un calderero, sus padres ya habían tenido² (tener) cuatro hijos
- o Se trasladó³ (trasladarse) a Barcelona para estudiar arquitectura, disciplina en la que se graduó en 1878. Anteriormente, entre 1875 y 1878 había realizado⁴ (realizar) el servicio militar en el Arma de Infantería en Barcelona pero no participó en ninguna guerra.
- o En Reus había trabajado⁵ (trabajar) en la restauración del Monasterio de Poblet, proyecto que había llevado⁶ (llevar) a cabo en colaboración con su amigo Eduardo Toda, antes de cursar estudios en la Escuela Superior de Arquitectura de Barcelona.
- o Se formó en el ambiente del romanticismo catalán. En 1878 obtuvo⁷ (obtener) su licenciatura. Mientras tanto ya había colaborado⁸ (colaborar) en algunos proyectos siendo estudiante. Su primer encargo como arquitecto fue la casa Vicens (1883-1888).

- Construyó⁹ (construir) algunas obras fuera de Cataluña, como el palacio episcopal de Astorga y la casa de los Botines (1891-1892) en León. Años antes, había trabajado¹⁰ (trabajar) para el empresario textil Eusebio Güell: en Pedralbes, y más tarde con el palacio Güell (1885-1889) en Barcelona.
- Trabajó¹¹ (trabajar) en el Parque Güell (1900-1914), la casa Batlló (1904-1906) y la casa Milá (1906-1912), conocida por los barceloneses como La Pedrera. En el año 1883, había asumido¹² (asumir) la continuación en Barcelona del templo de la Sagrada Familia, una catedral neogótica que modificó totalmente.
- Durante sus últimos años siguió¹³ (seguir) la construcción de la Sagrada Familia que le ocupó 43 años de su vida. Hasta ese momento, ya se había hecho¹⁴ (hacerse) cargo de varios proyectos de alto relieve.
- Parece ser que en torno a 1884 había pretendido¹⁵ (pretender) a la maestra Josefa Moreu, aunque no fue correspondido. se hizo¹⁶ (hacerse) vegetariano y permaneció soltero toda su vida. En 1899 se hizo socio de la Lliga Espiritual de la Mare de Déu de Montserrat, entidad catalanista de signo católico.
- Antoni Gaudí fué¹⁷ (ser) enterrado el 12 de junio en la capilla de Nuestra Señora del Carmen de la cripta de la Sagrada Familia. había muerto¹⁸ (morir) el 10 de junio de 1926, a los 74 años de edad.
- Había sido¹⁹ (ser) atropellado por un tranvía en la Gran Vía de las Cortes Catalanas, el 7 de junio de 1926, cuando se dirigía como casi todos los días a la iglesia de San Felipe Neri. Fue²⁰ (ser) tomado por un mendigo, al ir indocumentado y a causa de su aspecto descuidado.

Registámos que os discentes apreenderam o novo tempo verbal, conseguindo aplicá-lo corretamente num exercício com outro tempo verbal do passado, no caso, *pretérito indefinido*.

De seguida os alunos formaram pequenos grupos e entregamos-lhes uma ficha de trabalho (Anexo 10) com as instruções para escreverem uma curta biografia de uma pessoa célebre que admirem. Antes, os alunos ordenaram uma biografia do piloto espanhol Fernando Alonso que serviu de exemplo (fase de conceptualização).

⇒ Aquí tenéis un texto que os puede servir de ejemplo. Debéis poner los párrafos en su orden correcto, numerándolos.

5 Su espléndida conducción ha permitido a Fernando Alonso estar a punto de ser nada menos que el primer español y el piloto más joven en convertirse en Campeón del Mundo de Fórmula 1.

2 Fernando Alonso Díaz inició su carrera en el mundo del deporte motor en 1984 a los tres años, cuando su padre le regaló un kart que él mismo había construido. Aquel mismo año ganó ya su primera carrera, organizada por un centro comercial.

4 En 2005, llegó la consolidación de Fernando Alonso como piloto de Fórmula 1. Fue el primer español y el piloto más joven en convertirse en Campeón del Mundo. En 2001 había debutado como piloto de Fórmula 1, en el equipo Minardi.

1 Fernando Alonso Díaz nació en Oviedo, Asturias, el veintinueve de julio de 1981. Sus padres, José Luis Alonso y Ana Díaz ya habían tenido una hija cinco años antes, Lorena.

3 En 1989 se proclamó campeón de karting de Asturias y de Galicia. El año anterior, con siete años, Alonso había ganado su primera carrera oficial de karts, proclamándose campeón infantil de Asturias.

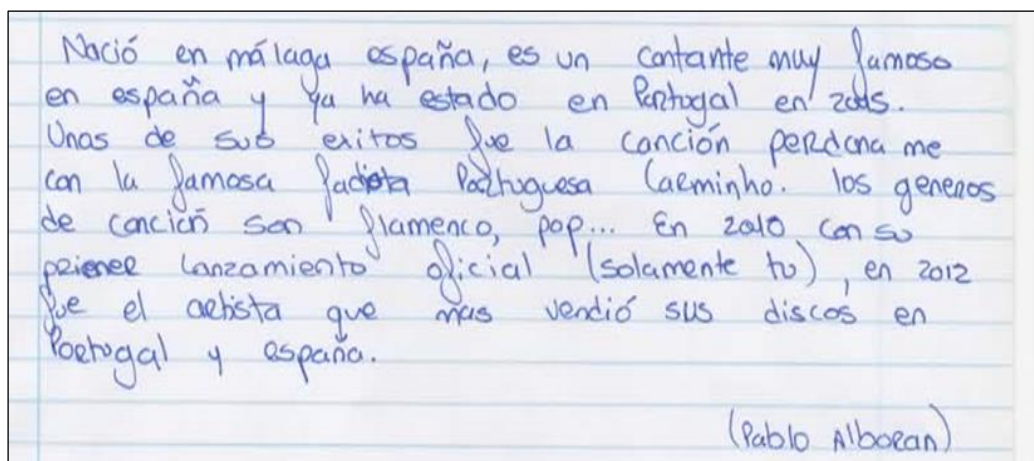
Chegados a este momento, os alunos puderam reunir e aplicar todos os conteúdos e trabalho desenvolvidos ao longo das aulas, utilizando todas as suas competências e ferramentas para escrever um texto no qual contassem a vida de uma pessoa no passado.

Escribid una biografía de un personaje célebre al que admiréis. Debéis usar el pretérito pluscuamperfecto y los otros tiempos de pasado. Prestad atención a los marcadores temporales.

Escribid, entre cien y ciento cincuenta palabras.

Passando pelos grupos, clarificámos dúvidas e corrigimos eventuais erros, e, por último, os alunos leram as biografias que escreveram ao grande grupo. Deixamos aqui dois exemplos:

Rafael Nadal Páez, nació en Manacor, España, el ~~mes~~ de junio de 1986. Inició su carrera en el mundo del deporte ~~tenista~~ en 2001, ganó 67 títulos y una medalla de oro en las olimpiadas de 2008. ~~Se~~ ~~fue~~ considerado ~~el~~ ~~mejor~~ un de los mejores tenistas. También ha hecho parte de la ~~equipe~~ ~~española~~ de copa Davis, que ganó los títulos en las temporadas de 2004, 2008, 2009 y 2011.



A apresentação oral em grupos foi uma forma de pôr em prática a expressão oral, dando voz aos seus textos, tendo em conta todos os aspetos que vão ser avaliados.

2.4. Segunda unidade didáctica

Nesta unidade, em que o tema é “Infecciones”, pretendeu-se que os alunos alcançassem os seguintes objetivos funcionais: falar de doenças infecciosas; descrever sintomas; expressar certeza; expressar preocupação; aconselhar cuidados e tratamentos. De igual modo, objetivou-se que os alunos fossem capazes de: dar instruções para prevenir doenças infecciosas, escrever um diálogo, assim como, expressar-se com correção utilizando o imperativo e os *pronombres personales de objeto directo e indirecto*, para falar de uma doença, dos seus sintomas e sugerir cuidados e tratamentos. Puderam aprofundar os conhecimentos gramaticais e de léxico necessários e também desenvolver o conhecimento sobre as doenças infecciosas, os seus sintomas e tratamentos e, ainda, desenvolver o interesse pela prevenção dessas mesmas doenças.

Iniciámos a primeira aula com a projeção de imagens relacionadas com doenças infecciosas, com o objetivo de que os alunos deduzissem o tema de la Unidad Didáctica.

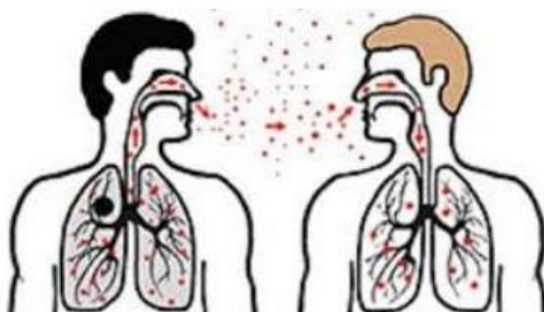
Mira las siguientes imágenes que te ayudarán a deducir el tema que vamos a tratar.



1



2



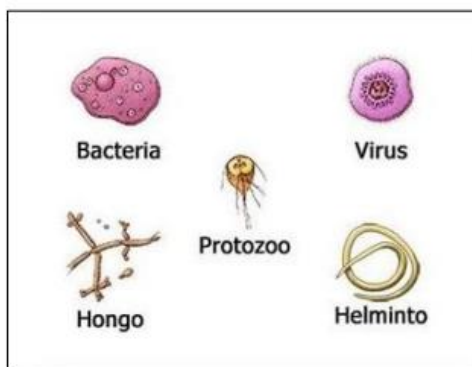
3



4



5



6

Pedimos que identificassem, nas imagens projetadas, enfermidades infecciosas e que referissem os sintomas e tratamentos para as várias doenças identificadas. O recurso às imagens desempenhou um papel motivacional. Os alunos anotaram o léxico nos cadernos diários. De seguida leram o texto “*La tuberculosis*”, do seu manual e completaram os espaços com palavras de caixas. *Ejercicio del libro del alumno: La tuberculosis* (Pacheco & Sá, 2014: 79)

 Lee este texto y complétalo con las palabras de los recuadros.

infección	dolor	bacteria	administración	sudoración	tos
síntomas	inmunitario	sudoración	enfermedad	estornudar	pérdida

LA TUBERCULOSIS

La tuberculosis es una 1. _____ infecciosa que suele afectar a los pulmones y es causada por una 2. _____.

Se transmite por vía aérea. Al toser, 3. _____, hablar o escupir, las personas con tuberculosis expulsan al aire los gérmenes de la enfermedad. Basta inhalar una pequeña cantidad de bacilos para 4. _____ la infección.

La 5. _____ por tuberculosis suele ser asintomática en personas sanas, dado que su sistema 6. _____ actúa formando una barrera alrededor de la bacteria.

Los 7. _____ de la tuberculosis pulmonar activa son 8. _____, a veces con esputo que puede ser sanguinolento, 9. _____ torácico, debilidad, 10. _____ de peso, fiebre y 11. _____ nocturna. La tuberculosis se puede tratar mediante la 12. _____ de antibióticos durante seis meses.



Utilizando este texto, *La tuberculosis*, de forma indutiva, os alunos tiveram de identificar e usar o léxico relativo ao tema. Usou-se um texto sobre uma doença infecciosa, que serviu como exemplo, de modo a que os alunos adquirissem léxico para falar destas enfermidades, os seus sintomas e tratamentos.

Passámos depois a uma ficha de trabalho sobre o imperativo (Anexo 11). Dissemos aos alunos que completassem os quadros com formas de imperativo. Oralmente, também conjugaram as formas de imperativo negativo. A conjugação verbal do imperativo foi apresentada na parte teórica nos pontos 3.1.1 e 3.1.2.

Fica aqui a resolução de um aluno.

1. Completa los cuadros del imperativo. Para completar el segundo cuadro usa las formas verbales de la lista.

	Imperativo – Verbos regulares			Verbos irregulares de cambio vocálico		
	hablar	comer	escribir	cerrar	volver	seguir
tu	<u>habla</u>	come	escribe	<u>cierra</u>	vuelve	<u>sigue</u>
vosotros	hablad	<u>comed</u>	escribid	cerrad	<u>volved</u>	seguid
usted	hable	coma	<u>escriba</u>	cierre	vuelva	siga
ustedes	hablen	coman	escriban	cierren	vuelvan	<u>Sigan</u>

empieza sé
 pon cuenta
 haz oye
 sal ten
 ven ve
 di pide

Otros verbos irregulares					
decir	di	poner	<u>pon</u>	tener	<u>ten</u>
hacer	<u>haz</u>	salir	<u>sali</u>	venir	<u>ven</u>
ir	<u>ve</u>	ser	<u>sé</u>	oír	<u>oye</u>
contar	<u>cuenta</u>	empezar	<u>empieza</u>	pedir	<u>pide</u>

A seguir pedimos que lessem duas mensagens de correio eletrónico, nas quais uma rapariga descreve os sintomas que tem de uma gripe e o seu amigo lhe responde dando conselhos. Os alunos preencheram os espaços do correio de resposta com o *imperativo*, como no exemplo apresentado:

1. Lee el correo electrónico que Ana ha escrito a Javier. Él le responde, dándole cinco consejos para que mejore.

Querido Javier:

¿Cómo estás?

Yo estoy enferma.

Una fuerte gripe me ha tirado a la cama hace casi una semana. Estoy cansada y quiero volver al cole pronto.

Al inicio no pasaba de un dolor de cabeza, pero después han llegado los dolores de oídos. La fiebre no ha tardado. No como casi nada porque estoy mareada.

El médico ha dicho que no es grave y me ha recetado un montón de pastillas, pero estoy harta. Además, no tengo fuerzas, y siempre que intento levantarme, no me siento bien.

¿Y tú? Espero que estés de buena salud.

Escríbeme, así se pasa mejor el tiempo.

Dime que puedo hacer para mejorarme.

Un beso,

Ana

Querida Ana:

Siento mucho que te encuentres enferma. Para que te mejores rápido y te animes,

(1) duerme (dormir) y

(2) descansa (descansar)

mucho, (3) bebe (beber)

mucha agua,

(4) guarda (guardar) cama,

(5) toma (tomar) mucho

zumo de naranja y

(6) acuéstate (acordarse) de

tomar un antipirético.

Espero encontrarte bien muy pronto.

Besos,

Javier

Posto isto, dissemos aos alunos que a próxima tarefa consistiria em escreverem, em grupos, uma mensagem de correio electrónico, na qual dariam conselhos a um amigo. Os alunos utilizaram o *imperativo* e os *pronomes de objeto direto e indireto* para aconselhar tratamentos.

Com esta tarefa (possibilitadora) pretendeu-se colocar os alunos no exemplo de uma situação real, na qual um amigo lhes escreve uma mensagem de correio electrónico, queixando-se de uma doença infecciosa e descrevendo os sintomas que tem. Em grupo, os alunos, tiveram de escrever uma mensagem de correio electrónico, dando-lhe ânimo, aconselhando-lhe cuidados e tratamentos. Esta situação trata um conteúdo sociocultural, las *enfermedades infecciosas*.

1.1. Cinco amigos se han quejado de problemas que tienen. En grupos de cuatro, escribidles un correo electrónico, dándoles consejos para que se mejoren.

	Mercedes	Pepe	Juan	Julia	Sofía
Síntomas	• Fiebre • Inflamación dolorosa de las glándulas parótidas • Sequedad de boca	• Enrojecimiento y picor constante en el pie • Grietas y ampollas en el pie	• Mareos • Vómitos • Diarrea	• Aparición de manchas rojizas y planas que se convierten en vesículas • Fiebre	• Tos con esputos • Fiebre • Pérdida de peso • Debilidad
Tratamientos	• Analgésicos • Antipiréticos • Compresas calientes o frías • Descanso	• Antimicótico, bien por vía oral o tópica • Higiene cuidada • Polvos de talco	• Comidas blandas • Reposición de líquidos y minerales • Antidiarreico	• Analgésicos • Antihistamínicos • Cremas o lociones	• Antibiótico • Alimentación cuidada • Descanso

Elaboración propia.

Hola Juan!

Que lastima que te sientas mal! Pero enimante, porque pronto te encontraras bien.

Para que te mejores de los mareos y vómitos, come comidas blandas y bebe mucha agua y infusiones para que repases los líquidos y minerales. Tómate un antidiarreico para que te pase la diarrea.

Espero que te mejores muy rápido!

Besos,

Alicia

No final da aula pedimos aos alunos que lessem em voz alta as mensagens de correio eletrónico redigidas por cada grupo. Os alunos conseguiram escrever os textos com relativa facilidade, mas erraram algumas formas de imperativo afirmativo com pronomes.

Iniciámos a segunda aula, com a audição da canção, *Solo se vive una vez*, de Azúcar Moreno, que dá conselhos usando o imperativo. Depois de a ouvirem duas vezes, pedimos que a completassem.

A audição da canção que eles têm de completar com o imperativo “funciona como material de entrada del proceso de comprensión de la lengua” (MCERL, 2002: 96).

1. Escucha la canción. Complétala.

Azúcar Moreno - Solo se vive una vez

Si no quieres aguantar
y te quieres liberar,
una frase te diré:
sólo se vive una vez.
si no quieres discutir
y te quieres divertir.
1 exclámame bien:
sólo se vive una vez.
2 Apaga el televisor
y 3 enciéndele tu transistor.
y 4 siente unas "cosquillitas" por los pies.
5 propónle pa' bailar
y 6 cuenta luego hasta tres.
one, two, three, caramba!
7 Dale marcha al corazón, que caramba!
8 dale al cuerpo bacilón, que caramba!
sólo se vive una vez.
9 quilote la represión, que caramba!
10 suelta el pelo a la pasión, que caramba!
sólo se vive una vez.
Si te importa "el que dirán"
y te quieren enrollar.
11 desmóndele bien:
sólo se vive una vez.
Si te quieren amargar
con problemas y demás,
no te 12 dejes convencer:
sólo se vive una vez.

No exemplo apresentado, o aluno, à imagem dos seus colegas, errou algumas formas de imperativo afirmativo com pronome pessoal.

Pretendeu-se, assim, motivar os alunos para dar conselhos e instruções (*preparación*). No exercício seguinte do mesmo recurso, Ficha de Trabalho - *Prevención de enfermedades infecciosas*, (Anexo 13), os alunos fizeram corresponder verbos a expressões para completar os conselhos sobre a higiene das mãos. Os alunos completaram os conselhos com o imperativo.

Apresenta-se um exemplo que evidencia que os alunos não tiveram dificuldades em escrever as formas de imperativo com pronomes:

2. Completa estos consejos con el verbo en la forma correcta del imperativo.

secarse	► las manos con agua tibia. <i>hótese</i>
mojarse	► jabón líquido. <i>Use</i>
usar	► en las manos una cantidad equivalente al tamaño de una moneda. <i>Aplicase</i>
restregarse	► las manos hasta formar espuma. <i>Frótese</i>
usar	► las manos abarcando la parte superior, el espacio entre los dedos y el área por debajo y alrededor de las uñas. <i>Restregase</i>
aplicar	► frotándose las manos durante 15 segundos. <i>Siga</i>
frotarse	► de cuenta que está cantando dos veces la canción "Feliz cumpleaños" para contar el tiempo. <i>Haga</i>
seguir	► bien las manos con agua corriente. <i>Enjuáguese</i>
hacer	► las manos, si es posible, con una toalla de papel. <i>Síquese</i>
enjuagarse	► la toalla de papel para cerrar la llave del agua. <i>Use</i>

Na fase de *presentación*, a partir do exemplo de um cartaz de um centro de saúde, os alunos completaram as medidas de prevenção da hepatite, usando o imperativo, conforme o exemplo:

3. Completa las medidas de prevención del cartel de un Centro de Salud con la forma correcta del imperativo.



Hepatitis

Cómo prevenir

- Evite (evitar) compartir artículos personales tales como cuchillas de afeitado o cepillos de dientes.
- No comparta (no compartir) agujas para inyectarse drogas u otros equipos para drogas (como pajillas para inhalarlas).
- Limpie (limpiar) los derrames de sangre con una solución que contenga 1 parte de blanqueador por 9 partes de agua.
- No se haga (no hacerse) tatuajes ni perforaciones (*piercing*) en el cuerpo con instrumentos que no hayan sido esterilizados apropiadamente.
- Lávase (lavarse) siempre bien las manos después de usar el baño y cuando entre en contacto con la sangre, las heces u otros fluidos corporales de una persona infectada.
- Evite (evitar) los alimentos y el agua que no estén limpios.
- Hable (hablar) con su proveedor de atención médica acerca de aplicarse la vacuna para prevenir hepatitis A y B.

Passando à fase de *conceptualización*, mostrámos aos alunos um quadro com os *pronombres personales de objeto directo e indirecto* e os seus usos:

Pronombres personales de objeto directo e indirecto		Ejemplos
me, te, lo/la nos, os, los/las	antes del verbo conjugado.	Si no has puesto la vacuna, te la pongo.
me, te le nos, os, les	después del verbo cuando está en infinitivo, gerundio e imperativo, formando una sola palabra.	No he puesto esa vacuna. Voy a poner la . Estoy poniéndola. Pón mela .
- Cuando hay dos pronombres en la misma frase, el indirecto siempre va en primer lugar: Te la pongo. - Cuando al pronombre le(s) le sigue un pronombre de objeto directo, le(s) se convierte en se .		

Posteriormente, depois de recordar os *pronombres personales de objeto directo e indirecto*, pedimos-lhes que dessem indicações a aconselhar sobre a prevenção da hepatite usando o *infinitivo* com os *pronombres personales de objeto directo e indirecto* adequados (*conceptualización*) e que no exercício seguinte, usassem formas de *imperativo* com os *pronombres de objeto directo e indirecto* para dar conselhos. Vejam-se os exemplos realizados pelos alunos:

3.1. Completa las frases usando la información del cartel sobre la prevención de la hepatitis en infinitivo y los pronombres personales adecuados. Ve el ejemplo.

Manos - lavárselas siempre bien después de usar el baño...

Derrames de sangre - limpiarlos

Agujas - No las reusarlas

Artículos personales - Evitar compartirlos

Tatuajes y perforaciones - No hacerlos

Alimentos - Evitarlos

Vacuna - Aplicársela

3.2. Da consejos usando el imperativo y los pronombres personales adecuados. Ve el ejemplo.

Manos - láveselas siempre bien después de usar el baño...

Derrames de sangre - limpíalos

Agujas - No las reuses

Artículos personales - Evita compartirlos

Tatuajes y perforaciones - No los hagas

Alimentos - Evítalos

Vacuna - Aplicáusela

Pedimos depois que respondessem a perguntas utilizando formas de imperativo com os *pronombres de objeto directo e indirecto*:

4. Contesta a las preguntas usando los pronombres de objeto directo e indirecto.

- ¿Os habéis puesto la vacuna de la gripe?

- Si, nos la hemos puesto.

- ¿Juan tuvo alguna vez mononucleosis?

- No, no la he tenido.

- Juan, ¿Ayudo a tu madre a levantarse de la cama?

- Si, ayúdala.

- ¿Le pido al médico una receta?

- Si, pídasela.

- Papá, ¿le entrego el justificante del centro de salud al profesor?

- Si, entrégaselo.

- ¿Nos ponemos la vacuna del tétano?

- Si, ponémosla.

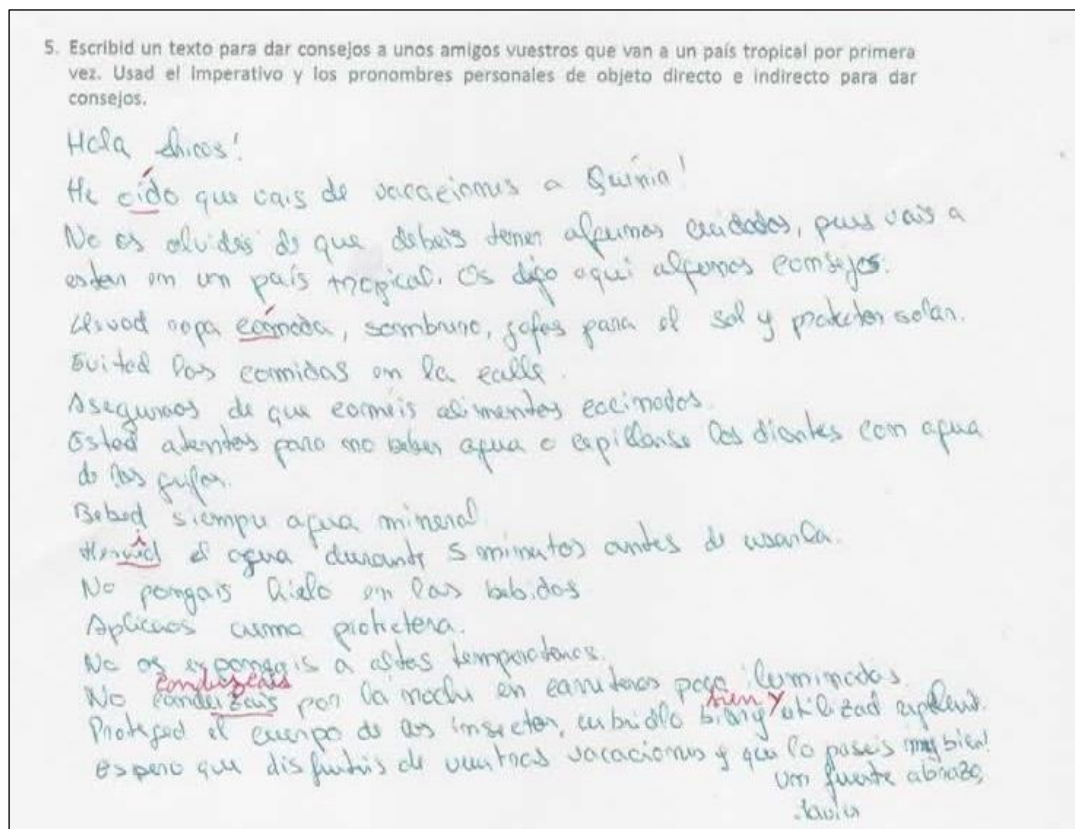
- ¿Le doy el jarabe al bebé?

- Si, dásele.

- Perdón, señor Díaz, ¿le hacemos unos análisis clínicos para comprobar si tiene el VIH Sida?

- Si, hacédmelos.

Por fim, os alunos foram levados a escrever um texto para dar conselhos a amigos que vão viajar para um país tropical pela primeira vez, utilizando o *imperativo* e os *pronombres de objeto directo e indirecto*.



Como se observa, à imagem deste exemplo, os alunos conseguiram escrever um texto a aconselhar um amigo, cometendo apenas alguns erros.

A produção deste texto, uma vez mais, simulou uma situação real de comunicação e serviu para exercitar a função de aconselhar, aplicando o *imperativo* com os *pronombres personales de objeto directo e indirecto* e usando léxico relativo a doenças, os seus sintomas e tratamentos. Nesta tarefa, tiveram a possibilidade de exercitar as destrezas expressivas, ou seja, a expressão escrita e a expressão oral.

No início da terceira aula dialogámos com os alunos sobre os conteúdos da aula anterior. A seguir, no manual adotado, os alunos completaram conselhos para prevenir infeções alimentares com o verbo no *imperativo* e os *pronombres de objeto directo e indirecto* adequados. Exercício do livro do aluno – *Prevén infecciones alimentarias* (Pacheco & Sá, 2014: 91):



Completa estos consejos con el verbo en imperativo y los pronombres personales adecuados.

Prevén infecciones alimentarias

- Todos los productos tienen que llevar a la vista la fecha de caducidad, por eso antes de ingerirlos, _____ (*comprobar, la fecha de caducidad*).
- Si sospechas que el agua no ha sido bien tratada, _____ (*no beber, el agua*).
- Sobre todo en verano, si los alimentos crudos no han sido bien guardados, _____ (*evitar, los alimentos crudos*).
- Los utensilios con los que cocinas _____ (*mantener, los utensilios*) limpios.
- Siempre que vayas a hacer comida, _____ (*hacer, la comida*) en un ambiente higiénico.

De seguida, pedimos aos alunos que completassem um texto relacionado com a prevenção de doenças e tratamentos para servir de apoio aos viajantes, a partir de palavras de caixas. Os alunos realizaram o exercício sem dificuldade.

1. Completa el texto con las palabras de los recuadros para dar instrucciones a los viajeros.

termómetro	antipiréticos	vacunas	electrolitos	antisépticos
botiquín	hielo	ungüentos	antihistamínicos	mariscos
repelente	analgésicos	dengue	enfermedades	riesgo
diarrea	diarreicas	rehidratación	repelente	antihigiénicos

Consejos de salud para viajeros al extranjero

Averigüe qué servicios médicos cubre su compañía de seguros de salud en el extranjero.

Asegúrese que tiene sus vacunas actualizadas.

Lleve un botiquín con algunos medicamentos y equipos apropiados para su auto tratamiento en caso de que enferme: medicinas antihistamínicos, analgésicos y antipiréticos como aspirina; medicinas anti diarreicas como Imodium; ungüentos antimicóticos; artículos de primeros auxilios como son los vendajes adhesivos y antisépticos; termómetro para medir la temperatura.

Para evitar picaduras de mosquitos que pueden transmitir enfermedades como el dengue o la malaria, use repelente contra insectos.

Para prevenir la diarrea, evite comidas y bebidas que se venden en las calles o en otros lugares en condiciones que aparentan estar antihigiénicos. Evite comer carnes o mariscos que no estén completamente cocinadas, y evite frutas crudas a menos que usted mismo las pele. El agua de los grifos, el hielo y los productos lácteos están asociados todos con un alto riesgo.

Si desarrolla diarrea, utilice productos de rehidratación oral para reemplazar la pérdida de líquidos y electrolitos.

Com os alunos já organizados em grupos de trabalho, demos-lhes instruções para que lessem um diálogo que lhes serviria de exemplo para a tarefa final a realizar. Completaram o diálogo com verbos no *imperativo* e com *pronombres de objeto directo e indirecto*. Aqui está um exemplo de resposta a este exercício.

➡ Aquí tenéis un texto que os puede servir de ejemplo. Debéis completar los espacios con las formas correctas.

Un grupo de amigos está de vacaciones en el nordeste de Brasil. Isabel, una de las chicas se siente enferma.

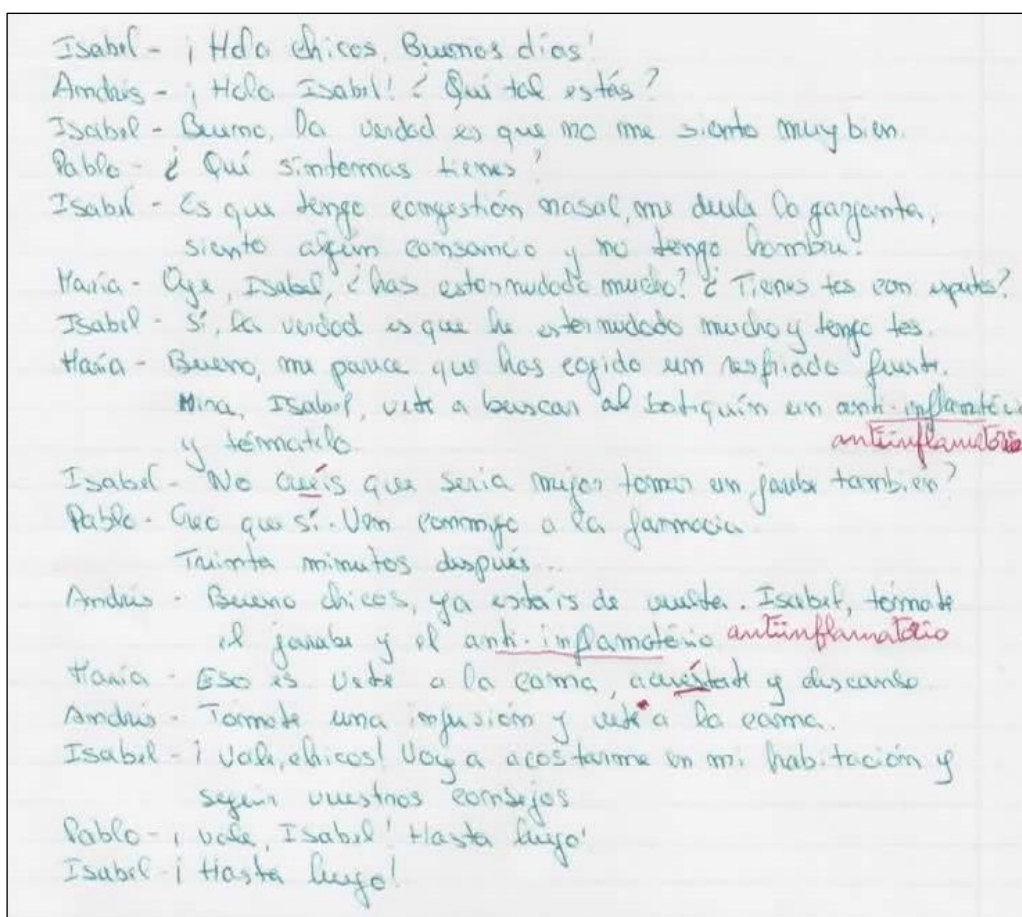
- ¡Hola chicos, buenos días!
- ¡Hola Isabel!, ¿Qué tal estás?
- Bueno, Javier, la verdad es que no me estoy bien.
- Dime (decir, a mí), ¿qué sientes?
- ¡Me siento fatal! Me duele la cabeza y los músculos.
- Oye (oír), ¿tienes fiebre?
- Sí, Juan, he medido la temperatura y tengo una fiebre leve.
- Mírate (mirar, a ti) el cuerpo, para ver si tienes placas rojizas en la piel.
- No, no me parece que las tenga.
- ¡Vale! Dime (decir, a mí) una cosa, ¿tienes diarrea o inflamación de las articulaciones?
- No, Pilar, tampoco tengo esos síntomas. Solamente me duele la garganta, me siento un poco débil y tengo falta de apetito.
- Bueno, mejor así. No me pare que tengas el virus zika o dengue.
- Escúchame (escuchar, a mí), a lo mejor tienes un resfriado. Bebe (beber, tú) zumo de naranja y tómate (tomarse, tú) un antipirético y analgésico.
- Ponte (ponerse, tú) un sombrero y descansa (descansar, tú) mucho hoy.
- Sí prefieres vete (irse, tú), a la cama y duérmete (dormirse, tú).
- De hoy en adelante, para prevenir, aplicate (aplicarse, tú) el repelente de mosquitos y no utilices (utilizar, tú) agua del grifo para cepillar los dientes. Bebe (beber, tú) solamente agua de botella.
- ¡Gracias, chicos! Voy a acostarme en mi habitación y seguir vuestros consejos.
- ¡Vale, Isabel! ¡Qué te mejores!
- ¡Hasta luego!

Com esta atividade pretendeu-se que os alunos aprendessem a dar instruções para prevenir as doenças e a dar exemplos de cuidados a ter quando se viaja, atualizassem e aprofundassem o léxico relacionado com as doenças infecciosas e a sua prevenção.

O tema da unidade foi trabalhado ao longo das aulas, tendo como tarefa final a escrita e apresentação de diálogos que simulam uma situação real de comunicação

(diálogo entre um doente e os seus companheiros de viagem) na qual vários amigos falam sobre os sintomas de uma doença e sugerem cuidados e tratamentos.

Nesta tarefa final os alunos puderam reunir e aplicar todos os conteúdos, ou seja, falar de doenças, dos seus sintomas e sugerir ou aconselhar tratamentos e, expressando-se com correção, utilizaram o *imperativo*, os *pronombres personales de objeto directo e indirecto* e aplicaram o léxico adequado. Eis um exemplo do que foi elaborado pelos alunos.



A apresentação oral em grupos é uma forma de pôr em prática a expressão oral dando voz aos seus textos, tendo em conta todos os aspetos avaliados.

2.5. Terceira unidade didáctica

Esta unidade, cujo tema era “La Ciudad”, foi planificada tendo em vista que os alunos alcançassem os seguintes objetivos funcionais: falar da cidade, descrever lugares,

utilizar léxico relativo a locais da cidade, expressar opinião sobre os problemas da cidade e fundamentá-la, sugerir soluções para os problemas, utilizar léxico relativo à cidade sustentável. De igual modo, pretendeu-se que os alunos fossem capazes de expressar-se com correção utilizando a *construcción pasiva*, o *estilo indirecto* e o léxico relacionado com a cidade; e ainda de escrever um texto falando de uma cidade ideal onde desejassem viver, das suas características e locais.

A tarefa possibilitou aos alunos aprofundarem os conhecimentos gramaticais e de léxico necessários e também desenvolver o conhecimento das cidades, dos seus locais, assim como, desenvolver o interesse pelos projetos e ideias das cidades inteligentes e ecológicas.

Para que os alunos deduzissem o tema da unidade didática, foi-lhes apresentada uma fotografia (em grande formato) da cidade de Madrid e rapidamente identificaram o tema, *La Ciudad*. Os alunos responderam, depois, oralmente, a perguntas sobre o tema.



Na fase seguinte (*presentación*), pedimos aos alunos que identificassem, em dois textos (texto 1 e texto 2), constantes de uma ficha de trabalho (Anexo 15) que lhes foi distribuída, os vários lugares da cidade, sublinhando-os. Eis um exemplar:

Texto 1

El ritmo de vida de las ciudades es un poco estresante, con tráfico automóvil, muchedumbre en las calles, polución y violencia. Aun así, las personas cuentan con beneficios. Uno de ellos es que las ciudades proporcionan una variedad de actividades para realizar como ir al cine, ir de compras en un centro comercial o disfrutar de una variedad de platos y recetas proporcionadas por los restaurantes. En casos de enfermedad, se puede tener acceso rápido a una atención oportuna en un hospital. También permite escoger entre varias opciones la educación deseada con muchas escuelas, institutos y varias universidades.

Consultado en <http://www.educapeques.com/recursos-para-el-aula/caracteristicas-de-la-vida-en-la-ciudad.html> (adaptado)

Texto 2

Madrid es una ciudad cosmopolita que combina las infraestructuras más modernas y su condición de centro económico, financiero, administrativo y de servicios con un inmenso patrimonio cultural y artístico. El arte y la cultura ocupan un lugar destacado en su agenda con teatros, museos, galerías de arte, salas de conciertos, con una variada y selecta cartelera. Extensos y cuidados parques y jardines como el Parque del Retiro y el Parque Juan Carlos I, permiten disfrutar del sol y pasear en una de las capitales más verdes de Europa. La animada vida nocturna madrileña es también un importante atractivo por la variedad y buen ambiente de sus bares, pubs, discotecas y tablaos flamencos. Madrid presenta, además, una tentadora oferta comercial y de compras en tiendas tradicionales o de marcas internacionales.

Consultado en <http://www.spain.info/es/que-quieres/ciudades-pueblos/grandes-ciudades/madrid.html> queblo/ grandes-ciudades/madrid.html, (adaptado)

Foi-lhes igualmente pedido que dissessem outros nomes de lugares da cidade que conhecessem. Este foi um exemplo de resposta:

2. Escribe otros lugares de la ciudad que conozcas.

Plazas, avenidas, oficina de correos, parques
radicales, centros de exposiciones, ferias,
zoos, mercado, cafeterías, hoteles, hostales.

Explorámos com os alunos um quadro com a *construcción pasiva*, a sua formação e exemplos (Pacheco & Sá, 2014: 120), tema bem apropriado a este relatório e que já foi abordado na fundamentação teórica:

VOZ PASIVA	Formación	Ejemplos
Pasiva perifrástica	Verbo ser + participio del verbo	La nueva ley sobre circulación fue anunciada por el Primer Ministro.
Pasiva refleja	Se + verbo en 3.ª persona de singular	Se prohibió la circulación de coches en el casco antiguo.

Num novo texto (texto 3), os alunos identificaram as formas de *construcción activa* e *construcción pasiva*, sublinhando-as:

Texto 3

El tema del turismo en las ciudades es un factor de relieve y fundamental para su desarrollo. En España, hay ciudades que están dedicadas a recibir millones de turistas al año. En algunas se han creado infraestructuras y espacios para acoger a los visitantes. Han sido contruidos parques temáticos, museos, hoteles, hostales y aeropuertos. Aun así, los ayuntamientos no siempre construyeron de la forma más adecuada y ordenada. En algunos casos, se ha dado la saturación de los servicios, se ha originado inseguridad ciudadana y la gente originó un conflicto entre el derecho al ocio y el derecho al descanso. Sin embargo, el turismo es tenido como un área muy importante en la economía nacional e internacional.

Pedimos depois aos alunos que preenchessem um quadro com formas de *construcción activa* e *construcción pasiva* que encontraram no texto. Obtivemos várias respostas idênticas à que se segue:

Construcción activa	Construcción pasiva
- <i>construyeron</i> - <i>originó</i>	- <i>se han creado</i> - <i>han sido contruidos</i> - <i>se ha dado</i> - <i>se ha originado</i> - <i>es tenido</i>

Passando à fase de *práticas*, a próxima tarefa consistiu no completamento de um novo texto (texto 4) com a *construcción pasiva*. Eis um exemplo de resposta:

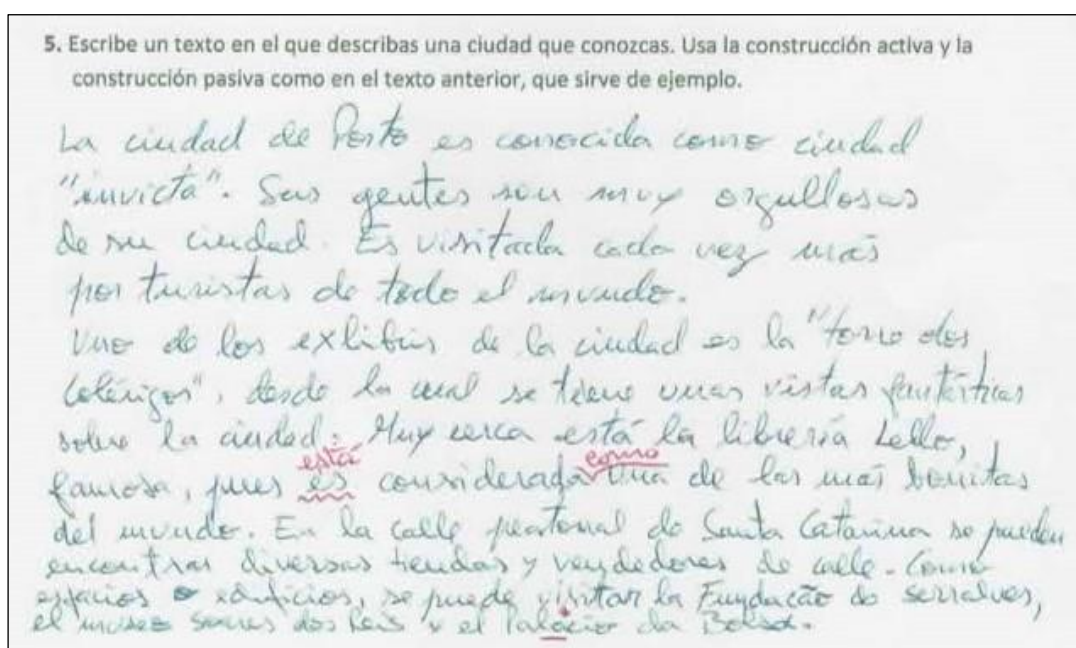
4. Completa el siguiente texto usando la construcción pasiva.

Texto 4

La ciudad de Braga es muy antigua y (1) *es conocida* (conocer) por casi todos los portugueses. También (2) *es visitada* (visitar) por muchos españoles y (3) *es reconocida* (reconocer) como la *Roma portuguesa*. Hay diversos yacimientos romanos esparcidos por la ciudad. A lo largo de su historia (4) *se construyeron* (construir) varios templos y otros monumentos. Su casco histórico, donde hace unos años (5) *se ha prohibido* (prohibir) el tráfico automóvil, conserva algunos de los más importantes como es el caso de la Catedral. Y además (6) *se han concentrado* (concentrar) en esa zona varios restaurantes, bares, hoteles, hostales, tiendas y cafeterías con terrazas. En la avenida principal (7) *se ha recuperado* (recuperar) el teatro más importante que es el *Teatro Circo*. Cerca del estadio antiguo (8) *se ha implantado* (implantar) el parque de exposiciones de Braga. En las afueras de la ciudad hay el templo de *Bom Jesus* rodeado por un extenso parque con jardines y un lago.

Os textos funcionaram como motivação para o tema e para as atividades da aula que tinham como objetivo falar da cidade, da sua vida social e laboral, dos seus locais, dos seus problemas e das soluções para os mesmos.

De seguida, pedimos aos alunos que, em grupo, escrevessem pequenos textos nos quais descrevessem a sua cidade, usando tanto a *construcción activa* como a *construcción pasiva*. Procurámos um exemplo de uma cidade com a qual os alunos se identificassem e que fosse significativa para eles, a sua. Assim, puderam descrever a sua vida social e laboral e os locais, com detalhe e ao seu gosto. Houve alunos que escreveram textos criativos e com qualidade e outros que tiveram mais dificuldade para produzir um texto com as instruções dadas. Este é um exemplo de texto relativamente bem conseguido:



Na fase de *cierre*, os alunos leram em voz alta os textos, escritos em grupo, sobre a cidade.

Na segunda aula procurou-se identificar e discutir os problemas da cidade através de imagens, com o objetivo de que, em seguida, os alunos mencionassem outros. Para isso, distribuímos a "Ficha de Trabalho - La ciudad: problemas y soluciones" (Anexo 16) e pedimos aos alunos que, em pares, legendassem imagens usando a *construcción*

pasiva. Os alunos não mostraram dificuldades para cumprir a tarefa, como se demonstra neste exemplo.

1. Subtitula las siguientes imágenes. Usa la construcción pasiva.

 A. La niña es molestada por el ruido.	 B. Se han construido edificios en espacios reducidos.
 C. La basura es recogida por el hombre.	 D. El móvil es robado por el delincuente.
 E. Se ha usado la calle como cama.	 F. El muro ha sido grafitado.

Na tarefa seguinte, para introduzir o tema das cidades inteligentes e ecológicas, os alunos leram o texto “Red de ciudades que caminan” (Pacheco & Sá, 2014: 112) e promovemos uma discussão sobre o tema, em grande grupo (*preparación*).

RED DE CIUDADES QUE CAMINAN

La Red de Ciudades que Caminan tiene por objeto la generación de una dinámica entre las ciudades, destinada a fomentar la cultura del caminar, facilitar los desplazamientos a pie, aumentar la seguridad vial de peatones y ciclistas, asegurar la accesibilidad universal en los espacios y transportes públicos y desarrollar la movilidad peatonal como medio principal de desplazamiento en las áreas urbanas, realizando para ello todas las acciones necesarias para impulsar el

caminar como medio de transporte e intensificando las iniciativas adoptadas con el mismo objetivo por las Administraciones públicas, asociaciones y demás agentes sociales.

Las líneas básicas de actuación se inspirarán en los principios recogidos por la "Carta de los derechos del peatón" adoptada por el Parlamento Europeo en octubre de 1988, así como en la Carta Internacional del Caminar.

Explorámos com os alunos um quadro com as características dos dois estilos e as alterações que têm de se fazer para passar de um estilo para o outro (Pacheco & Sá, 2014: 122).

Estilo directo	Estilo indirecto
Cambios en el verbo	
Presente de indicativo	Pretérito imperfecto de indicativo
Imperativo	Pretérito imperfecto de subjuntivo
Futuro imperfecto	Condicional simple
Pretérito indefinido / pretérito perfecto	Pretérito pluscuamperfecto de indicativo
Presente de subjuntivo	Pretérito imperfecto de subjuntivo
Cambios en los pronombres y determinantes	
yo	él
tú	yo
mí, mío	su, suyo
tu, tuyo	mí, mío
este	ese, aquel
Cambios en los adverbios	
hoy	ese día, aquel día
mañana	al día siguiente
ayer	el día anterior
aquí, ahí	allí

Recorrendo a uma atividade muito praticada pelos turistas nas cidades, a caminhada pelas ruas, de forma indutiva, os alunos terão de identificar as formas da *construcción pasiva refleja y perifrástica*. Assim, depois de ter sido introduzido o *estilo indirecto*, os alunos puderam pôr em prática este conteúdo, passando os conselhos para uma caminhada do *estilo directo* ao *estilo indirecto (conceptualización)*. Eis um exemplo:

2. Un amigo tuyo te ha dado consejos sobre cómo prepararse para una caminata que vas a hacer. Compártelo con tus compañeros.

	Nuestro amigo nos ha dicho que:
1. Tened en cuenta el tiempo que hace.	tenemos en cuenta el tiempo
2. Sed puntuales.	seamos puntuales
3. Llevad ropa cómoda.	lleveamos ropa cómoda
4. Usad calcetines propios para caminar.	usemos calcetines propios para caminar
5. Poned calzado adecuado.	pongamos calzado adecuado
6. No olvidéis las gafas de sol.	no olvidemos las gafas de sol
7. Poned crema solar.	pongamos crema solar
8. Bebed agua a lo largo del recorrido.	bebamos agua a lo largo del recorrido
9. Mantened el ritmo.	mantengamos el ritmo
10. Sacad fotos del paisaje.	sagüemos fotos
11. Respetad las recomendaciones del guía.	respetemos las recomendaciones del guía

ENDIRECTO.COM 5, Areal Editores. Adaptado

Na fase seguinte, pedimos aos alunos que escrevessem frases sobre os problemas das cidades e soluções para esses mesmos problemas, no *estilo directo* e que, depois, as transformassem em *estilo indirecto*.

3. Da ejemplos de problemas de las ciudades y sus soluciones, en estilo directo. A continuación, transfórmalas en estilo indirecto.

Ejemplos: Juan – Aquí en nuestra ciudad la polución sonora y del aire es un problema muy serio.

Juan dice que allí, en su ciudad, la polución sonora y del aire es un problema muy serio.

Enca – De hoy en adelante, la construcción deberá ser ordenada y se deberán crear más zonas verdes.

Enca dice que, de ese día en adelante la construcción debería ser ordenada y que se deberían crear más zonas verdes.

Na última tarefa desta aula, os alunos escreveram um texto sobre a sua cidade, os problemas que possa ter e que apontassem soluções para esses mesmos problemas. Foi

possível exercitar a competência de expressar uma opinião e fundamentá-la, aplicando o *estilo directo* e o *estilo indirecto* e usando o léxico relacionado com a cidade, os seus principais problemas e possíveis soluções.

Para terminar, pedimos aos alunos que lessem à turma os textos escritos, possibilitando, também, exercitar a expressão oral.

Na terceira aula, depois de recuperarmos o tema da unidade didáctica, através de um diálogo com os alunos, passámos um vídeo sobre as cidades verdes europeias, para introduzir o tema das cidades sustentáveis.



<https://www.youtube.com/watch?v=CSsNTCC666Q>

Após a visualização do vídeo pedimos aos alunos que transcrevessem para o *estilo indirecto* uma entrevista sobre *La Ciudad Sostenible* (Pacheco & Sá, 2014: 121). Este exercício constava no manual adotado (Anexo 17).

Na fase de *conceptualización*, os alunos completaram um texto acerca de uma cidade ideal, o que permitiu praticar a *construcción pasiva* e ampliar o léxico relacionado com a cidade, as suas características e os seus espaços. Segue-se um exemplo de resposta de um aluno, com alguns erros:

1. Completa el siguiente texto usando la construcción pasiva.

Mi ciudad ideal es de tamaño mediano, es una mezcla de ciudad antigua y moderna. (1) Se ha pensado (pensar) la ciudad para ser sostenible, o sea, más inteligente y ecológica. La construcción es ordenada. (2) Se han creado (crear) muchos parques y zonas verdes. El transporte público es eficiente y por eso no hay atascos ni ninguna contaminación. La gente es civilizada y respeta el medio ambiente. (3) Se ha privilegiado (privilegiar) la educación con excelentes escuelas y una Universidad. El ayuntamiento implementa políticas de inclusión social, no hay mendigos ni sin techo. (4) Se han evitado (evitar) problemas como el racismo o el vandalismo.

En esta ciudad (5) Se han creado (crear) infraestructuras diversas, como bibliotecas y galerías, donde hay muchas actividades para todo el mundo. Tiene muchos restaurantes que ofrecen una gastronomía variada.

Mi ciudad es turística y multicultural, con gente de todas partes del mundo.

Tiene una vida nocturna animada, con bares, pubs, discotecas, cines, teatros y salas para conciertos.

Al final me gusta vivir en una ciudad que (6) ha sido construida (construir) entre las montañas y la playa y donde casi siempre hace buen tiempo.

Elaboración propia.

Este texto sirvió también de ejemplo para que, en la fase de las *prácticas*, en grupo, os alumnos escribiesen un texto en el que creasen su ciudad ideal y presentasen sugerencias relativas a la construcción, a los espacios verdes, a la movilidad, a los espacios e equipamientos, a la seguridad, a la salud, a la educación y a la sostenibilidad.

De este modo, pasó-se a la tarea final, en la que, en pequeños grupos, los alumnos escribieron un texto sobre una ciudad ideal en la que querían vivir, hablando de su vida social y laboral y lugares, usando la *construcción pasiva* y el léxico adecuado que se dio a lo largo de la unidad didáctica.

2. ¿Cómo será vuestra ciudad ideal, en la que os guste vivir?

Creed una ciudad ideal, escribiendo un texto. No olvidéis presentar sugerencias con relación a:

- | | |
|----------------------------|------------------|
| • Construcción | • Seguridad |
| • Espacios verdes | • Salud |
| • Movilidad | • Educación |
| • Espacios y equipamientos | • Sostenibilidad |

Los alumnos consiguieron describir aquella que sería su ciudad ideal, aplicando los conocimientos adquiridos a lo largo de la unidad didáctica, nomeadamente, a la *construcción pasiva* y el léxico adecuado, como el ejemplo abajo:

Mi ciudad ideal

Mi ciudad ideal sería de tamaño mediano. Se ha diseñado la ciudad para tener muchos espacios verdes y de ocio, de modo a respetar el entorno y a estimular un estilo de vida saludable.

Con respecto a la construcción, se ha privilegiado la arquitectura de baja altura y calles anchas. Se ha implementado un buen sistema de transporte público, que respeta el medio ambiente. Se ha tomado la decisión de crear zonas sin automóviles y de esta forma se ha favorecido la circulación peatonal.

Se ha dado prioridad a la educación, construyendo escuelas de calidad gratuitas para todos.

La ciudad ha sido pensada para que hubiera muchas iniciativas culturales, por lo que se han construido museos, teatros, cines y centros culturales.

Por último, me gusta mucho vivir en una ciudad animada, con vida nocturna, mercadillos, bares y cafeterías y que esté ubicada en la costa.

Os alunos leram os seus textos para o grande grupo.

Conclusão

Ao longo deste relatório, abordámos o verbo (conjugação verbal) como temática central, tendo em conta as suas características morfológicas e sintáticas, ou seja, os seus usos em contexto frásico (eixo sintagmático), além de modos, tempos, vozes, número e pessoas, reforçando sempre a ideia de que a língua é muito mais do que um conjunto de regras e que também não é estanque. Os usos, regras gramaticais e exemplos expostos neste relatório não configuram (nem podiam configurar) todas as variedades vigentes nas línguas espanhola e portuguesa, sendo possível encontrar uma multiplicidade de usos muito mais ampla. Dada a natureza do tema de relatório, tivemos de dedicar mais atenção às aulas de Espanhol do que de Português.

No entanto, versámos sobre os que nos pareceram mais adequados e funcionais ao tema a desenvolver (além de apropriados às UD lecionadas), contrastando alguns paradigmas gramaticais das línguas portuguesa e espanhola com algumas dificuldades sentidas pelos alunos com quem trabalhamos, nomeadamente, no caso do Português (7.º e 8.º anos) e do Espanhol (12.º ano).

Neste sentido, é de extrema importância refletirmos sobre a prática pedagógica desenvolvida no ano letivo 2012/2013, no Agrupamento de Escolas Professor Carlos Teixeira – Fafe (no caso da disciplina de Português) e no 2015/2016, no Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano – Porto (no caso da disciplina de Espanhol).

Tal como prevíamos, o plano de investigação-ação permitiu-nos concluir que no estudo da gramática do português e do espanhol, em especial a de cariz verbal, os alunos apresentam diversas dificuldades de natureza verbal, o que suscita uma preocupação adicional, dada a importância de que se reveste o verbo no funcionamento das línguas.

Em primeiro lugar, podemos afirmar que, quer numa língua quer noutra, os estudantes dificilmente identificam ou diferenciam os tempos verbais, nomeadamente os tempos do passado e os do conjuntivo. Pudemos comprovar que, no caso do Espanhol, há habitualmente um equívoco na identificação e aplicação do Pretérito Perfecto e do Pretérito Indefinido, sendo que estes tempos têm marcadores temporais e usos distintos. Adicionalmente não têm exata correspondência com o Português.

Pudemos constatar que os alunos obtêm um grau de acerto maior quando realizam exercícios nos quais têm de aplicar um só tempo verbal. Em sentido contrário, apresentam um menor grau de sucesso quando têm de usar vários tempos verbais num mesmo exercício.

Há também a ter em conta a dificuldade que têm em reconhecer e distinguir os vários tempos do modo conjuntivo, sendo necessário e desejável que o docente reforce e sistematize esse conteúdo, promovendo a sua aplicação.

Outro caso que acontece muitas vezes é que os alunos caem no erro de usarem o infinitivo pessoal (flexionado) no Espanhol – o qual não existe nesta língua – em vez de usarem as formas dos tempos do conjuntivo/subjuntivo.

Pudemos concluir que aqueles alunos que têm apreendidos os conteúdos gramaticais, e em especial os que dizem respeito ao verbo, evidenciam melhores competências na escrita, na expressão oral e na aprendizagem da língua. Uma boa parte dos alunos reconhece que o conhecimento dos tempos verbais em Português é importante para o estudo comparativo dos tempos verbais em Espanhol, não sendo de somenos importância ressaltar as diferenças e também as semelhanças, entre os tempos verbais das duas línguas.

As várias estratégias desenvolvidas ao longo do plano de ação-investigação visaram mitigar todas as dificuldades mencionadas, tendo os alunos podido exercitar os conteúdos verbais, o que permitiu que fossem alcançados resultados relevantes em matéria de estudo verbal, tanto em Português como em Espanhol.

No que diz respeito à prática letiva supervisionada, esta foi fundamental na aquisição de ferramentas que permitem levar a que os alunos obtenham maior sucesso. Todas as turmas são diferentes e constituídas por alunos com níveis de aprendizagem diferenciados, pelo que, apesar de o manual ser um suporte importante, o professor precisa de adequar os materiais e recursos aos seus discentes, de modo a assegurar uma aprendizagem eficaz.

Sendo os alunos parte ativa e crucial na construção do seu conhecimento, torna-se fundamental a diversificação de estratégias que promovam a participação e o envolvimento do aluno nas atividades da aula.

Em suma, é relevante acrescentar que o conhecimento sobre a aprendizagem ajuda o professor a ensinar melhor, complementando obviamente com o auxílio das novas tecnologias, tornando a sua atividade mais dinâmica sem recorrer apenas ao manual.

A educação deverá desenvolver a capacidade de aprender a aprender para o confronto da rapidez das mudanças, através da valorização de atitudes construtivas e questionadoras.

A escola deveria proceder a uma revisão de conceitos e estratégias, onde o estudo da gramática das duas línguas, e em particular do verbo, seria um processo de partilha de ideias; as situações seriam problemas e as soluções um desafio; o aprender terá um sentido de criar ideias, e o professor será um orientador e terá sempre um carácter insubstituível.

Referências Bibliográficas

- Blanco, M.C., Caballero, G.M., Larrañaga, A., Martín, A., Oliva, C., et al. (2007). *Prisma Progres B1*. Madrid: Editorial Edinumen. ISBN: 978-84-95986-16-0
- Borges, J. L. (1995). *Ficciones*. Madrid: Alianza.
- Briones, A. (2006). *Dificultades del Portugués para Hispanohablantes de nivel avanzado*. Madrid: Fernando Barrio Fuentenebro. ISBN: 84-611-0278-9
- Brito, A. M. (2003). Categorías Sintáticas. In Mateus, M. H., Brito, A. M., Duarte, I., Faria, I. Hub., Frota, S., Matos, G., Oliveira, F., Vigário, M., Villalva, A. *Gramática da Língua Portuguesa*. 2006. 5ª edição. Lisboa: Editorial Caminho.
- Buescu, H.C., Morais, J., Rocha, M.R. & Magalhães, V.F. (2015). *Programa e Metas Curriculares de Português. Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Carpentier, A. (1985). *El siglo de las luces*. Barcelona: Planeta-Agostini.
- Cerrolaza, M. & Cerrolaza, O. (1999). *Cómo trabajar con libros de texto. La planificación de la clase*. Madrid: Edelsa.
- Cervantes, M. (1977). *El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha*. Madrid: Cátedra.
- Cortázar, J. (1993). *El perseguidor*. Madrid: Alianza Cien.
- Cuesta, P. V. & Luz, M. A. M. (1971). *Gramática da língua portuguesa*. Lisboa: Edições 70.
- Cunha, C. & Cintra, L. (1984). *Nova gramática do português contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa.
- Dias, A. C. (2009). *ENTRE NÓS 1 – Método de Português para Hispanofalantes*. Lisboa: Lidel.
- Dias, A. C. (2010). *ENTRE NÓS 2 – Método de Português para Hispanofalantes*. Lisboa: Lidel.
- Dias, A. C. (2019). *ENTRE NÓS 3 – Método de Português para Hispanofalantes*. Lisboa: Lidel.
- Edwards, J. (1996). *El origen del mundo*. Barcelona: Tusquets.
- Fernández, S. (2004). *Programa de Espanhol – Nível de Continuação - 12º ano*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ferreira, M. A. T. (2016). *O papel da gramática no Ensino de Línguas Baseado em Tarefas. Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino do Português no 3º ciclo*

do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Língua Estrangeira nos Ensino Básico e Secundário. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Ferreira, V. (1990). *Em nome da terra*. Lisboa: Bertrand Editora.

Fonseca, R. (1990). *Agosto*. São Paulo: Companhia das Letras.

Gabriel, M. G. (1997). *Cien ovos de soledad*. Madrid: Cátedra.

García Márquez, G. (2013). *Crónica de una muerte anunciada*. Barcelona: Debolsillo.

Gonzáles Hermoso, A. (2003). *Gramática de español lengua extranjera*. Madrid: Edelsa.

Guimarães Rosa, J. (1988). *Primeiras Estórias*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira.

Houaiss, A. (2011). *Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Lisboa: Círculo de Leitores.

Infante, G. C. (2000). *La Habana para un infante difunto*. Barcelona: Seix Barral.

Lispector, C. (1981). *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: José Olympia Editora.

Lopes, M., Pinto M. e Azeredo M. (2018). *Gramática Prática de Português – 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário - Da comunicação à expressão*. Lisboa: Raiz Editora. ISBN: 978-989-744-387-9

Machado de Assis, J. M. (2001). *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Porto Alegre: L&PM Editores.

Marco Común Europeo de Referencia para las Eenguas: Aprendizaje, Enseñanza, Evaluación (2002). Madrid: Ministerio de Educación, Cultura y Deporte. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf

Marías, J. (1992). *Corazón tan blanco*. Barcelona: Anagrama. ISBN 84-339-0935-5

Marías, J. (1995). *Coração tão branco*. São Paulo: Martins Fontes.

Mateus, M. H., Brito, A., Duarte, I., Faria, I. H., Frota, S. et al. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho. ISBN: 972-21-0445-4

Ministério da Educação (2002). *Programa de Espanhol – Nível de Iniciação 12º ano*. Lisboa: Departamento do Ensino Secundário.

Ministério da Educação (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Direção Geral da Educação.

Ministério da Educação (2012). *Metas Curriculares para o Ensino Básico, 1º, 2º e 3º Ciclos*. Lisboa: Direção Geral da Educação.

- Molina, A. M. (1991). *O inverno em Lisboa*. Lisboa: Quetzal, 1991.
- Mourão-Ferreira, D. (1989). *Um amor feliz*. Lisboa: Presença.
- Munoz Molina, A. (1997). *El invierno en Lisboa*. Barcelona: Seix Barral.
- Namora, F. (1986). *O rio triste*. Lisboa: Bertrand
- Nemésio, V. (1994). *Mau tempo no canal*. Lisboa: Imprensa nacional.
- Pacheco, L. & Sá, D. (2014). *Endirecto.com 5 – Espanhol*. Porto: Areal. ISBN 978-989-647-716-5
- Padura, L. (2000). *Posado Perfecto*. Barcelona: Tusquets.
- Pires, J. C. (1982). *Balada da praia dos cães*. Lisboa: Dom Quixote.
- Pires, J. C. (1984). *Balada de la playa de los perros*. Barcelona: Seix Barral.
- Plan Curricular del Instituto Cervantes (2006). *Madrid, Instituto Cervantes*. Biblioteca Nueva, vol I.
- Ponce de León, R. (2020). Materiales para la enseñanza del portugués en España y del español en Portugal: contextos de aparición y divulgación. Orillas. *Rivista d'Ispanistica*. 9: 913-928.
- Ponce de León, R. (2021). La Gramática espanhola para portugueses: características metodológicas. *L I N G V A R V M A R E N A* - VOL. 12, 101-113.
- Queirós, E. & Ortigão, R. (1988). *O mistério da estrada de Sintra*. Publicações Europa-América.
- Queirós, E. (1988). *O crime do Padre Amaro*. Publicações Europa-América.
- Queirós, E. (2006). *A Cidade e as Serras*. Livros do Brasil.
- Real Academia Española (2001). *Diccionario de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe.
- Reis, C., Dias, A.P., Cabral, A.T.C., Silva, E., Viegas, F. et al., (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Ribeiro, A. (1985). *A casa grande de Romarigães*. Lisboa: Bertrand.
- Ricapito, J.V. (1981). *La vida de Lazarillo de Tormes*. Madrid: Cátedra.
- Richards, J. C. & Lockhart, C. (1998). *Estrategias de reflexión sobre la enseñanza de idiomas*. Madrid: Cambridge University Press.

Ruiz Pérez, F., Meira, S. & Moreira, L. (2013). *Contigo.es*. Porto: Porto Editora. ISBN 978-972-0-40704-7

Silva, A. C. D. (2016). A configuração do ensino da Gramática nos novos manuais de Português do 9.º ano. *Revista Diacrítica*, 30(1), 83-112.

Torrego, L. (2002). *Gramática didáctica del español*. Madrid: Ediciones SM. ISBN: 84-348-8587-5

Valdés, J. (1976). *Diálogo de la lengua*. Madrid: Espasa-Calpe.

Valente, C. (2011). *Perspetivas de Reflexão Gramatical no Ensino de Línguas: Proposta de Atividades. Relatório apresentado para Obtenção do Grau de Mestre em Ensino do Português e do Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Vázquez, R. et al. (2008). *Prisma Progresas – Nivel B1*. Madrid: Editorial Edinumen.

Vilas-Boas, A. & Vieira, M. (2012). *Entre Palavras 7, Sebenta*. Grupo Leya.

Vilas-Boas, A. & Vieira, M. (2012). *Entre Palavras 8, Sebenta*. Grupo Leya.

Anexos

Anexo 1

Usos de Pretéritos

Pretérito imperfeito

Quando, pelo pensamento, nos transportamos a uma época passada e descrevemos o que então era presente.

Ex: Debruço de um filipeiro, ao finar-se, permeava e abesecava a freilha de cereais, que retrocavava no granado vasto.

Para indicar, entre coisas simultâneas, a que se estava processando quando sobrevia a outra.

Ex: Falava alto, e algumas mulheres acordaram.

Para denotar uma ação passada habitual ou repetida (imperfeito freqüentativo).

Ex: Quando eu não a esperava, e ela aparecia, o coração vinha-me à boca dando pancadas emotivas.

Para designar factos passados concebidos como continuáncias ou permanentes.

Ex: Sentou-se ao muro que dava para o rio, e for nos mais imãos.

Pretérito Perfeito

A forma simples indica uma ação que aconteceu num certo momento do passado.

Ex: Yantai com um apetite voraz e dormi como um anjo.

A forma composta exprime geralmente a repetição de um ato ou a sua continuidade até a presente em que falamos.

Ex: Tenho escrito bastantes poemas.

Distinções entre o pretérito perfeito e o imperfeito

O Pretérito Perfeito exprime o facto passado habitual; o Pretérito Imperfeito, o não habitual.

Ex: Quando o via, comprometava-o.
Quando o vi, comprometeci-o.

O Pretérito Imperfeito exprime a ação durativa e não a limitada no tempo; o Pretérito Perfeito ao contrário, indica a ação momentânea, definida no tempo.

Ex: O guerreiro desprezava o perigo.
O guerreiro desprezou o perigo.

Pretérito Mais-que-Perfeito

A forma simples indica uma ação que aconteceu num certo momento do passado.

Ex: Quando com um apetite devorador e comi como um auge.

A forma composta exprime geralmente a repetição de um ato ou a sua continuidade.

Ex: Casara, viera, filhos, amou, mediu, disse a toada por dentro.

Um facto passado em relação ao momento presente, quando se deseja afirmar uma afirmação ou um pedido.

Ex: Eu tinha vindo para convênc-lo de que Pedro era amigo dele.

Na linguagem corrente este emprego fixou-se em certas frases exclamativas.

Ex: Quem me dera!
Prouvera a Deus!
Pudera!
Tomara (que)!

Anexo 2



Agrupamento de Escolas Professor Carlos Teixeira – Fafe

PORTUGUÊS – 8º ANO

2012-2013

Ficha de Trabalho – Pretéritos

Nome: _____ Nº: _____ 8ºA

No texto seguinte, acerca da obra de Eça de Queirós, *A Cidade e as Serras*, complete os espaços com as formas verbais adequadas dos tempos de pretérito.

Jacinto _____ (viver) numa maravilhosa mansão, nos Campos Elísios nº. 202, que _____ (pertencer) a seu pai e a seu avô. _____ (Ter) como grande amigo José Fernandes e o negro Grilo. Ele _____ (acreditar) que “o homem só é superiormente feliz quando é superiormente civilizado”, sendo assim, _____ (abominar) a vida no campo, _____ (amar) e _____ (glorificar) a cidade e seu ritmo. José Fernandes _____ (resolver) partir para Guiães, para a casa de seus tios nas serras. Jacinto _____ (lamentar) pelo amigo e, assim, _____ (ficar) separados por sete anos.

Quando _____ (retornar) a Paris, _____ (voltar) a viver na mansão com Jacinto. No entanto, _____ (encontrar) um amigo abatido e tomado pelo tédio da mansão farta de “civilização”: elevador, milhares de volumes de livros, abotoadores de ceroulas, um relógio com o horário de todas as capitais do mundo e a órbita dos planetas.

A vida _____ (seguir) em meio a todas as modernidades. Em certo momento Jacinto _____ (receber) uma carta noticiando que o local onde _____ (estar) enterrados os avós e o resto da família _____ (haver) desmoronado. Jacinto _____ (ordenar) a construção de um novo local para abrigar os mortos. No meio de tais acontecimentos, dia após dia, ele se _____ (cansar) mais da vida. Os bailes, como o feito para o Grão-duque, não o _____ (satisfazer) e as visitas aos bosques também não.

Foi então que ele _____ (anunciar) a sua partida para Tormes, com a intenção de presenciar a cerimónia em homenagem à construção feita para os seus antepassados. Assim vários artefactos _____ (ir) enviados às serras onde Tormes se _____ (localizar) e por lá a casa _____ (ser) preparada para receber Jacinto com toda a sua necessidade por civilização.

_____ (Partir) em abril e junto com ele José Fernandes e Grilo. Por fim, depois de uma longa viagem, _____ (chegar) a Tormes, no entanto nada _____ (estar) pronto nem mesmo a chegada deles _____ (ser) esperada. Ainda por cima as suas malas _____ (haver) sido perdidas. Instalaram-se precariamente em Tormes. No dia seguinte José Fernandes _____ (ir) para Guiães, que _____ (ser) a quinta vizinha e assim mandaria para Jacinto algumas roupas para que pudesse embarcar de volta.

Assim _____ (fazer), e escrevendo a Jacinto e sem obter resposta foi a Tormes para saber o que _____ (haver / acontecer), ao chegar lá _____ (encontrar) seu amigo. Com o decorrer do tempo Jacinto instalou-se em Tormes e _____ (passar) a reformá-la, agora não _____ (viver) mais enfadado de toda a existência e instalara-se definitivamente. _____ (Chegar) à cerimónia para o reenterro dos mortos e na verdade nenhum deles _____ (pertencer) a qualquer parente de Jacinto.

Ele _____ (passar) a viver no campo com mordomia, mas sem as modernidades que _____ (ter) em Paris. Instalara-se de tal forma que _____ (planear) a criação de rebanho destinada à queijaria que queria construir, no entanto _____ (desistir) dela e o que fez mesmo _____ (ser) uma reforma caridosa.

Para todos os trabalhadores de sua terra construiu novas casinhas e aumentou os salários. _____ (Planear) então a construção de uma farmácia, uma biblioteca e uma creche, com isso tornou-se popular entre a população dali. No aniversário de José Fernandes, Jacinto _____ (ir) para Guiães onde haveria um pequeno baile em comemoração a data. A festa (ser) meio tensa por que muitos _____ (achar) que Jacinto _____ (participar) do miguelismo, um partido político absolutista e de extrema-direita.

No dia seguinte à festa José Fernandes _____ (levar) Jacinto até a fazenda do pai de sua prima Joana, a quem ele _____ (querer) apresentar na festa, mas não pode, pois a moça não _____ (ter / comparecer), seu pai _____ (estar) com um furúnculo e _____ (precisar) dela. Conheceram-se e depois de cinco meses _____ (casar).

Dai _____ (nascer) dois filhos Terezinha e Jacinto. Fixado _____ (estar) ele na vida em Tormes, por muitas vezes _____ (querer) levar a família para conhecer Paris, no entanto a viagem _____ (ser) sempre adiada, e assim o tempo _____ (passar), na casa notava-se uma presença maior de modernidades, mas nada estrondoso. José Fernandes _____ (voltar) então a Paris, mas não por muito tempo, logo ao chegar lá, _____ (ver) como _____ (ser) horrorosa e desagradável.

_____ (Chegar) a encontrar amigos, o que só _____ (mostrar) como lá nada _____ (mudar). _____ (Voltar) às serras e por lá _____ (ficar) junto a Jacinto e sua família.

Adaptado de <http://vestibular.brasilecola.com/resumos-de-livros/a-cidade-as-serras.htm>



Anexo 3



Agrupamento de Escolas Professor Carlos Teixeira – Fafe

PORTUGUÊS – 8º ANO

2012-2013

Ficha de Trabalho – Discurso Direto e Indireto

Nome: _____ Nº: _____ 8ºA

1. Passa o seguinte excerto para o discurso indireto preenchendo os espaços em branco do segundo texto. Procede às alterações necessárias.

[...] Mas o Cavaleiro sacudiu a cabeça e respondeu:

— As histórias dos mares, das ilhas, dos povos desconhecidos e dos países distantes são maravilhosas e enchem-me de espanto. Mas prometi chegar este Natal à minha casa. Farei a viagem por terra e partirei amanhã.

— Vai ser uma viagem dura — disse o Flamengo.

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN, O Cavaleiro da Dinamarca, Figueirinhas, 1997

Mas o Cavaleiro sacudiu a cabeça e respondeu (1) _____ as histórias dos mares, das ilhas, dos povos desconhecidos e dos países distantes (2) _____ maravilhosas e (3) _____ de espanto. Mas (4) _____ chegar (5) _____ Natal à casa (6) _____. Acrescentou (7) _____ (8) _____ a viagem por terra e (9) _____ (10) _____. O Flamengo disse (11) _____ (12) _____ ser uma viagem dura.

2. Coloca no discurso direto a passagem seguinte.

[...] E pediu aos seus companheiros que lhe deixassem um batel e embarcassem todos no outro e se afastassem da praia.

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN, O Cavaleiro da Dinamarca, Figueirinhas, 1997

3. Transforma o discurso direto em discurso indireto.

a) — Bolas! Passa-me o comando! — disse o Rui à Rita, irritado.

b) A mãe aproximou-se e disse:

— Jorge, amanhã quero que vás cortar o cabelo para ficares apresentável para o jantar com toda a nossa família.

c) — Este filme é mesmo mau! — comentou a avó. — Não percebo como é que gostas tanto de ver isso...

d) — Ontem, conforme combinámos, passei por aqui e não te encontrei — disse a Filomena à sua prima.

e) — Na próxima semana, faremos uma grande surpresa ao vosso pai, pois ele anda muito em baixo e é preciso animá-lo. Posso contar convosco? — perguntou Clara aos dois rapazes.

4. Escreve no discurso direto as seguintes frases:

Quando o Artur chegou à escola, o Rui, seu colega de turma, perguntou-lhe se, na véspera, ele tinha registado as datas dos testes que o diretor de turma lhes tinha indicado. O Rui respondeu que sim, mas que não tinha ali com ele a folha do registo. Disse-lhe que, se ele quisesse, a traria no dia seguinte.

5. Completa o quadro, transformando o discurso direto em discurso indireto e vice-versa.

Discurso direto	Discurso Indireto
— Venderei esta máquina fotográfica amanhã.	a)
b)	<i>O avô perguntou aos seus queridos netos se, naquele momento, algum deles estava disponível para tirar uma fotografia.</i>
— Amanhã fotografaremos todos os monumentos da nossa cidade!	c)
d)	<i>Ela perguntou ao tio se ele lhe emprestava a sua máquina fotográfica.</i>
— Carlos, não te esqueças de desligar a máquina, depois de tirares a foto.	e)
f)	<i>A mãe ordenou ao filho que lhe desse a máquina fotográfica naquele instante.</i>



Anexo 4



Agrupamento de Escolas Professor Carlos Teixeira – Fafe

PORTUGUÊS – 7º ANO

2012-2013

Ficha de Trabalho – Complemento Oblíquo

Nome: _____ Nº: _____ 7ºA

1. Identifica, no conjunto de frases seguintes, o grupo preposicional (GPrep), sublinhando-o.

- a) O Altino deu o livro à Patrícia.
- b) A Patrícia vai a Lisboa.
- c) Entreguei a prenda ao Altino.
- d) Ele mora em Braga.
- e) Ela gosta dos primos.
- f) Nós entregámos os livros ao António.

1.1. No exercício anterior há três frases em que o grupo preposicional (GPrep) corresponde a um complemento indireto, Reescreve essas frases, substituindo o complemento indireto por um pronome pessoal.

Frase: Reescrita:

Frase: Reescrita:

Frase: Reescrita:

Nota: verifica que não é possível pronominalizar os complementos das outras três frases: A Patrícia vai-lhe; Ele mora-lhe; Ela gosta-lhes. Estas frases não são gramaticalmente aceitáveis. Por isso, os complementos «a Lisboa», «em Braga» e «dos primos» chamam-se oblíquos.

2. Sublinha, nas frases seguintes, o grupo preposicional.

- a) A Patrícia não bateu ao Altino.
- b) A Patrícia falou ao Altino.
- c) A Patrícia sorriu ao Altino.
- d) A Patrícia telefonou às tias.

Núcleo de Estágio de Português-Espanhol

Carlos Manuel da Cunha Cruz

2.1. Indica quais das seguintes afirmações são verdadeiras (V) e qual é a falsa (F).

- a) Todas as frases do exercício 2 têm um complemento que posso substituir pelos pronomes pessoais com função de complemento indireto: **Lhe/lhes**.
- b) Nem todas as frases do exercício 2 têm um complemento que posso substituir por um pronome pessoal com função de complemento indireto.
- c) Todos os verbos das frases do exercício 2 são transitivos indiretos porque seleccionam complemento indireto.

2.2. Completa:

Em nenhuma destas frases existe um complemento _____.

Todas apresentam complementos _____.

3. Sublinha, nas frases seguintes, os grupos preposicionais ou adverbiais.

3.1. O Pedro e o Mário vão a Lisboa.

3.2. Eles moram em Cascais.

3.3. Eles moram lá.

3.4. Os ciclistas passaram por Guimarães.

3.5. O Pedro gosta de figos secos.

4. Indica as afirmações verdadeiras (V) e as falsas (F).

- a) Todas as frases do exercício 3 têm um complemento que posso substituir por pronomes pessoais com função de complemento indireto: **lhe/lhes**.
- b) Nenhuma frase do exercício 3 tem um complemento que posso substituir por pronomes pessoais com função de complemento indireto: **lhe/lhes**.
- c) Todas as frases do exercício 3 têm um complemento oblíquo. ^
- d) Todos os verbos destas frases são transitivos indiretos porque seleccionam um complemento oblíquo.

4.1. Completa:

Em nenhuma destas frases existe um complemento _____.

Todas apresentam complementos _____.

Anexo 5

1. Identifica, no conjunto de frases seguintes, o grupo preposicional (GPrep), sublinhando-o.

a) O Altino deu o livro à Patrícia. ✓

b) A Patrícia vai a Lisboa. ✓

c) Entreguei a prenda ao Altino. ✓

d) Ele mora em Braga. ✓

e) Ela gosta dos primos. ✓

f) Nós entregámos os livros ao António. ✓

1.1. No exercício anterior há três frases em que o grupo preposicional (GPrep) corresponde a um complemento indireto. Reescreve essas frases, substituindo o complemento indireto por um pronome pessoal.

✓ Frase: a Reescrita: O Altino deu-lhe o livro

✓ Frase: c Reescrita: Nós entregámos -lhes os livros

✓ Frase: f Reescrita: Entreguei-lhe a prenda.

Nota: verifica que não é possível pronominalizar os complementos das outras três frases: A Patrícia vai-lhe; Ele mora-lhe; Ela gosta-lhes. Estas frases não são gramaticalmente aceitáveis. Por isso, os complementos «a Lisboa», «em Braga» e «dos primos» chamam-se oblíquos.

2. Sublinha, nas frases seguintes, o grupo preposicional.

a) A Patrícia não bateu ao Altino.

b) A Patrícia falou ao Altino.

c) A Patrícia sorriu ao Altino.

d) A Patrícia telefonou às tias.

2.1. Indica quais das seguintes afirmações são verdadeiras (V) e qual é a falsa (F).

a) Todas as frases do exercício 2 têm um complemento que posso substituir pelos pronomes pessoais com função de complemento indireto: Lhe/lhes. ✓

b) Nem todas as frases do exercício 2 têm um complemento que posso substituir por um pronome pessoal com função de complemento indireto. F

c) Todos os verbos das frases do exercício 2 são transitivos indiretos porque seleccionam complemento indireto. ✓

2.2. Completa:

Em nenhuma destas frases existe um complemento _____.

Todas apresentam complementos indiretos.

3. Sublinha, nas frases seguintes, os grupos preposicionais ou adverbiais.

3.1. O Pedro e o Mário vão a Lisboa.

3.2. Eles moram em Cascais.

3.3. Eles moram lá.

3.4. Os ciclistas passaram por Guimarães.

3.5. O Pedro gosta de figos secos.

Anexo 6

	ESCOLA SECUNDÁRIA ALEXANDRE HERCULANO
	Ficha de Trabajo – <i>Biografía de Gabriel García Márquez</i> 12ºD

Ordenad la biografía de Gabriel García Márquez.

- a. ☐ A los 27 años publicó su primera novela, *La hojarasca*.
- b. ☐ Según la laudatoria de la Academia Sueca, “por sus novelas e historias cortas, en las que lo fantástico y lo real son combinados en un tranquilo mundo de imaginación rica”.
- c. ☐ En 1947 comenzó a estudiar derecho en la Universidad de Cartagena.
- d. ☐ Es también el principal exponente de una corriente literaria llamada “realismo mágico” que surgió en Latinoamérica en la segunda mitad del siglo XX.
- e. ☐ Es autor de obras tan importantes como *Cien años de soledad*, *El amor en los tiempos del cólera*, *El otoño del patriarca* y *El coronel no tiene quien le escriba*.
- f. ☐ Nació en Aracataca, Colombia, el 6 de marzo de 1927.
- g. ☐ De allí en adelante, el éxito fue asegurado, y la novela vendió una nueva edición cada semana, pasando a vender medio millón de copias en tres años.
- h. ☐ Ganó el Premio Nobel de Literatura en 1982, siendo el primer colombiano y el cuarto latinoamericano en conseguirlo.
- i. ☐ En 1959 tuvieron a su primer hijo, Rodrigo, quien se convirtió en cineasta; y tres años después nació su segundo hijo, Gonzalo, diseñador gráfico.
- j. ☐ Alcanzó notoriedad mundial cuando publicó *Cien años de Soledad*, en junio de 1967.
- k. ☐ En 2007 regresó a Aracataca para un homenaje del gobierno colombiano.
- l. ☐ Contrajo matrimonio con Mercedes Barcha en 1958.

Anexo 7

	ESCOLA SECUNDÁRIA ALEXANDRE HERCULANO Ficha de Trabajo - Crónica de una muerte anunciada 12ºD
---	---

Lee con atención el extracto del inicio de Crónica de una muerte anunciada.

- El día en que lo iban a matar, Santiago Nasar se levantó a las 5.30 de la mañana para esperar el buque¹ en que llegaba el obispo. Había soñado que atravesaba un bosque de higuerones² donde caía una llovizna tierna, y por un instante fue feliz en el sueño, pero al despertar se sintió por completo salpicado de cagada de pájaros. «Siempre soñaba con árboles», me dijo Plácida Linero, su madre, evocando 27 años después los pormenores de aquel lunes ingrato. «La semana anterior había soñado que iba solo en un avión de papel de estaño que volaba sin tropezar por entre los almendros», me dijo. Tenía una reputación muy bien ganada de intérprete certera de los sueños ajenos, siempre que se los contaran en ayunas³, pero no había advertido ningún augurio⁴ aciago⁵ en esos dos sueños de su hijo, ni en los otros sueños con árboles que él le había contado en las mañanas que precedieron a su muerte.
- 10 Tampoco Santiago Nasar reconoció el presagio. Había dormido poco y mal, sin quitarse la ropa, y despertó con dolor de cabeza y con un sedimento de estribo de cobre en el paladar, y los interpretó como estragos naturales de la parranda⁶ de bodas que se había prolongado hasta después de la media noche. Más aún: las muchas personas que encontró desde que salió de su casa a las 6.05 [...], lo recordaban un poco soñoliento pero de buen humor, y a todos les comentó de un modo casual que era un día muy
- 15 hermoso.[...]
- [...]Había despertado a su madre cuando trataba de encontrar a tientas⁷ una aspirina en el botiquín⁸ del baño, y ella encendió la luz y lo vio aparecer en la puerta con el vaso de agua en la mano, como había de recordarlo para siempre. Santiago Nasar le contó entonces el sueño, pero ella no les puso atención a los árboles.
- 20 -Todos los sueños con pájaros son de buena salud -dijo. [...]
- [...] Los hombres que lo iban a matar se habían dormido en los asientos, apretando en el regazo⁹ los cuchillos envueltos en periódicos, y Clotilde Armenta reprimió el aliento para no despertarlos.
- Eran gemelos: Pedro y Pablo Vicario. Tenían 24 años, y se parecían tanto que costaba trabajo distinguirlos. [...]
- 25 [...] Aquella mala noticia era un nudo cifrado¹⁰ para mi madre. A Santiago Nasar le habían puesto ese nombre por el nombre de ella (Luisa Santiaga), y era además su madrina de bautismo, pero también tenía un parentesco de sangre con Pura Vicario, la madre de la novia devuelta. Sin embargo, no había acabado de escuchar la noticia cuando ya se había puesto los zapatos de tacones y la mantilla de iglesia que sólo usaba entonces para las visitas de pésame. Mi padre, que había oído todo desde la cama, apareció en
- 30 pijama en el comedor y le preguntó alarmado para dónde iba.
- A prevenir a mi comadre Plácida -contestó ella-. No es justo que todo el mundo sepa que le van a matar el hijo, y que ella sea la única que no lo sabe. [...]

Adaptado de *Crónica de una muerte anunciada*, de Gabriel García Márquez

1- Barco con cubierta; 2- Árbol con copa espesa y fruto de mucho jugo; 3- Sin haber desayunado; 4- Presagio, indicio de algo futuro; 5- Desgraciado, de mal agüero; 6- Juerga bulliciosa, yendo de un sitio a otro; 7- Con incertidumbre, sin tino; 8- Mueble o caja para guardar medicinas; 9- Parte del cuerpo desde la cintura hasta la rodilla; 10- Enlace de los sucesos que preceden al desenlace, complicación de la acción.

Adaptado de *DRAE*

1. Mira estas viñetas inspiradas en la obra *Crónica de una muerte anunciada* de Gabriel García Márquez. El misterio que subyace en ella es lo que provoca el interés del lector.



1.1. ¿Qué pasó? Pon leyendas que correspondan a cada una de las imágenes.

1.2. Escucha el diálogo que el profesor va a poner. ¿A qué viñeta corresponde?

Adaptado de *Prisma Progres B1* – Editorial Edinumen



2. Completa los huecos con las formas del pretérito pluscuamperfecto.

- 2.1. Santiago Nasar se puso un pantalón igual al que _____ (ponerse) el día anterior para la boda.
- 2.2. Santiago Nasar _____ (despertar) a su madre cuando trataba de encontrar a tientas una aspirina en el botiquín del baño.
- 2.3. Santiago Nasar _____ (cumplir) 21 años la última semana de enero. La muerte de su padre lo _____ (forzar) a abandonar los estudios al término de la escuela secundaria, para hacerse cargo de la hacienda familiar.
- 2.4. El día en que lo iban a matar, su madre creyó que él _____ (equivocarse) de fecha cuando lo vio vestido de blanco. Pero él le explicó que _____ (vestirse) de pontifical por si tenía ocasión de besarle el anillo al obispo.
- 2.5. Victoria Guzmán, la cocinera, estaba segura de que no _____ (llover) aquel día.
- 2.6. Victoria Guzmán _____ (ser) seducida por Ibrahim Nasar en la plenitud de la adolescencia. La _____ (amar) en secreto varios años en los establos de la hacienda.
- 2.7. _____ (dar) las seis y aún seguían encendidas las luces públicas.
- 2.8. Pedro y Pablo Vicario _____ (cumplir) con el deber de afeitarse, aunque no _____ (dejar) de beber desde la víspera. _____ (dormirse) con las primeras auras del amanecer. Apenas _____ (despertarse) con el primer bramido del buque.
- 2.9. Santiago Nasar tenía motivos para sentirse defraudado. _____ (contribuir) con varias cargas de leña a las solicitudes públicas del padre Carmen Amador, y además _____ (escoger) él mismo los gallos de crestas más apetitosas.
- 2.10. Cristo Bedoya _____ (estar) de parranda con Santiago Nasar y conmigo hasta un poco antes de las cuatro, pero no _____ (ir) a dormir donde sus padres, sino que se quedó conversando en casa de sus abuelos.
- 2.11. Ángela Vicario, la hermosa muchacha que _____ (casarse) el día anterior, _____ (ser) devuelta a la casa de sus padres, porque el esposo encontró que no era virgen.
- 2.12. Bayardo San Román, el hombre que devolvió a la esposa, _____ (venir) por primera vez en agosto del año anterior: seis meses antes de la boda.

¡Fíjate en otros acontecimientos relacionados con la historia!

3. Practicando...

Completa los huecos con las formas verbales del pasado:
pretérito imperfecto, pretérito indefinido y pretérito pluscuamperfecto.



¡Mira! Hay más
sucesos en el
desarrollo de la
historia.

Nuestra casa 1-_____ (estar) lejos de la plaza grande, en un bosque
de mangos frente al río.

Mi hermana Margot 2-_____ (ir) hasta el puerto caminando por la orilla, y la gente 3-
_____ (estar) demasiado excitada con la visita del obispo para ocuparse de otras novedades.

4-_____ (Poner) a los enfermos acostados en los portales para que recibieran la medicina
de Dios, y las mujeres 5-_____ (salir) corriendo de los patios con pavos y lechones y toda
clase de cosas de comer, y desde la orilla opuesta 6-_____ (llegar) canoas adornadas de

flores. Pero después de que el obispo 7-_____ (pasar) sin dejar su huella en la tierra, la otra
noticia reprimida 8-_____ (alcanzar) su tamaño de escándalo. Entonces 9-
_____ (ser) cuando mi hermana Margot la 10-_____ (conocer) completa y

de un modo brutal: Ángela Vicario, la hermosa muchacha que 11-_____ (casarse) el día
anterior, 12-_____ (Ser) devuelta a la casa de sus padres, porque el esposo 13-
_____ (encontrar) que no era virgen. «14-_____ (Sentir) que 15-
_____ (ser) yo la que me 16-_____ (ir) a morir», 17-
_____ (decir) mi hermana. «Pero por más que 18-_____ (voltear)

el cuento al derecho y al revés, nadie 19-_____ (poder) explicarme cómo 20-
_____ (ser) que el pobre Santiago Nasar 21-_____ (terminar)
comprometido en semejante enredo.»

Mi hermana 22-_____ (volver) a casa mordiéndose por dentro para no llorar. 23-
_____ (Encontrar) a mi madre en el comedor, con un traje dominical de flores
azules que 24-_____ (ponerse) por si el obispo 25-_____ (pasar)
a saludarnos, y 26-_____ (estar) cantando el fado del amor invisible mientras 27-
_____ (arreglar) la mesa. Mi hermana 28-_____ (notar) que 29-
_____ (haber) un puesto más que de costumbre.

-Es para Santiago Nasar -le 30-_____ (decir) mi madre-. Me 31-
_____ (decir) que lo 32-_____ (invitar) a desayunar.

-Quítalo -33-_____ (decir) mi hermana.

Entonces le 34-_____ (contar). «Pero 35-_____ (ser) como si ya lo
supiera -me 36-_____ (decir)-. 37-_____ (Ser) lo mismo de
siempre, que uno empieza a contarle algo, y antes de que el cuento llegue a la mitad ya ella sabe cómo

termina.» Aquella mala noticia 38-_____ (ser) un nudo cifrado para mi madre. A Santiago Nasar le 39-_____ (poner) ese nombre por el nombre de ella (Luisa Santiago), y 40-_____ (ser) además su madrina de bautismo, pero también 41-_____ (tener) un parentesco de sangre con Pura Vicario, la madre de la novia devuelta. Sin embargo, no 42-_____ (acabar) de escuchar la noticia cuando ya 43-_____ (ponerse) los zapatos de tacones y la mantilla de iglesia que sólo 44-_____ (usar) entonces para las visitas de pésame. Mi padre, que 45-_____ (oír) todo desde la cama, 46-_____ (aparecer) en pijama en el comedor y le 47-_____ (preguntar) alarmado para dónde 48-_____ (ir).

Elaboración propia.
Adaptado de *Crónica de una muerte anunciada*

Anexo 8

	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALEXANDRE HERCULANO Ficha Informativa – Pretérito Pluscuamperfecto 12ºD
---	--

PRETÉRITO PLUSCUAMPERFECTO

Pretérito Imperfecto del verbo *haber* + Participio Pasado del verbo principal

había	}	+ estado ido dicho
habías		
había		
habíamos		
habíais		
habían		

Algunos participios pasados irregulares: roto, vuelto, puesto, muerto, hecho...

- Con este tiempo podemos evocar circunstancias que rodean un acontecimiento.

Con el Pluscuamperfecto, evocamos circunstancias pasadas anteriores a otras ya pasadas.

Ángela Vicario, la hermosa muchacha que se había casado el día anterior, había sido devuelta a la casa de sus padres.

■ Sólo podemos usar el Pluscuamperfecto si presentamos un hecho como anterior a un punto muy concreto en el pasado:

- Antes de llegar • Cuando llegué, ya se habían comido toda la tarta.
- Antes de decírmelo • El otro día me encontré a Paco. Me dijo que había estado enfermo.
- Antes de llamarla • A las seis la volví a llamar, pero se había ido.

■ Si ese punto de referencia en el pasado no está claro, no usamos el Pluscuamperfecto, sino el Indefinido:

- Ayer fui al cine.
- ¡Ah! ¿Sí? ¿Y qué película fuiste a ver?

¿Habías ido?
¿Antes de qué?
Ayer había ido al cine.

Adaptado de:

<https://www.google.es/search?q=im%C3%A1genes+para+practicar+el+pluscuamperfecto&biw=1536&bih=721&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwi1qPvK68zJAhUFCBoKHSTzDo0QsAQIlg&dpr=1.25#imgsrc=Ve4eUcL0tpc-3M%3A>

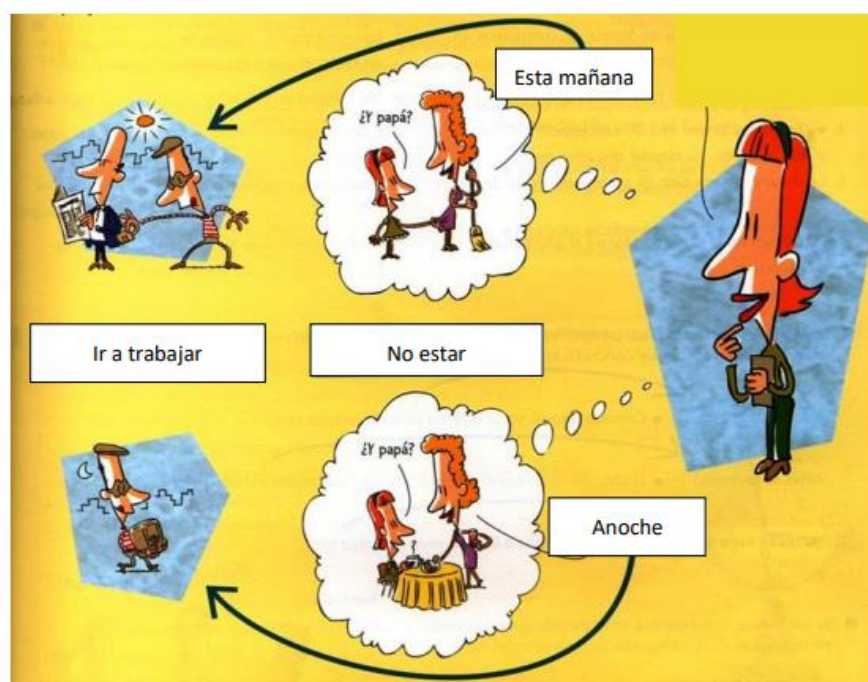
Anexo 9

	ESCOLA SECUNDÁRIA ALEXANDRE HERCULANO Ficha de Trabajo – Pretérito Pluscuamperfecto 12ºD
---	---

1. Mira con atención las imágenes. Escribe leyendas que correspondan a las situaciones, usando los tiempos de pasado que conoces y el pretérito pluscuamperfecto.



1.1. _____



1.2. _____

Adaptado de:
<https://www.google.es/search?q=im%C3%A1genes+para+practicar+el+pluscuamperfecto&biw=1536&bih=721&tbn=isch&tbo=u&so=source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwi1qPwK68zJAhUFCBoKH5TzDo0Q0AOLlg&dp=1.25imgdii=Ve4eUcl0tpc-3M%3A%3Bw9C199KHbir/KM%3A&imerc=Ve4eUcl0tpc-3M%3A>

2. Completad los datos de la biografía de Antoni Gaudí, utilizando el pretérito indefinido y el pretérito pluscuamperfecto.

- _____¹ (nacer) el 25 de junio en 1852, en Tarragona, Cataluña. Hijo de un calderero, sus padres ya _____² (tener) cuatro hijos
- _____³ (trasladarse) a Barcelona para estudiar arquitectura, disciplina en la que se graduó en 1878. Anteriormente, entre 1875 y 1878 _____⁴ (realizar) el servicio militar en el Arma de Infantería en Barcelona pero no participó en ninguna guerra.
- En Reus _____⁵ (trabajar) en la restauración del Monasterio de Poblet, proyecto que _____⁶ (llevar) a cabo en colaboración con su amigo Eduardo Toda, antes de cursar estudios en la Escuela Superior de Arquitectura de Barcelona.
- Se formó en el ambiente del romanticismo catalán. En 1878 _____⁷ (obtener) su licenciatura. Mientras tanto ya _____⁸ (colaborar) en algunos proyectos siendo estudiante. Su primer encargo como arquitecto fue la casa Vicens (1883-1888).
- _____⁹ (construir) algunas obras fuera de Cataluña, como el palacio episcopal de Astorga y la casa de los Botines (1891-1892) en León. Años antes, _____¹⁰ (trabajar) para el empresario textil Eusebio Güell: en Pedralbes, y más tarde con el palacio Güell (1885-1889) en Barcelona.
- _____¹¹ (trabajar) en el Parque Güell (1900-1914), la casa Batlló (1904-1906) y la casa Milá (1906-1912), conocida por los barceloneses como La Pedrera. En el año 1883, _____¹² (asumir) la continuación en Barcelona del templo de la Sagrada Familia, una catedral neogótica que modificó totalmente.
- Durante sus últimos años _____¹³ (seguir) la construcción de la Sagrada Familia que le ocupó 43 años de su vida. Hasta ese momento, ya _____¹⁴ (hacerse) cargo de varios proyectos de alto relieve.
- Parece ser que en torno a 1884 _____¹⁵ (pretender) a la maestra Josefa Moreu, aunque no fue correspondido. _____¹⁶ (hacerse) vegetariano y permaneció soltero toda su vida. En 1899 se hizo socio de la Lliga Espiritual de la Mare de Déu de Montserrat, entidad catalanista de signo católico.
- Antoni Gaudí _____¹⁷ (ser) enterrado el 12 de junio en la capilla de Nuestra Señora del Carmen de la cripta de la Sagrada Familia. _____¹⁸ (morir) el 10 de junio de 1926, a los 74 años de edad.
- _____¹⁹ (ser) atropellado por un tranvía en la Gran Vía de las Cortes Catalanas, el 7 de junio de 1926, cuando se dirigía como casi todos los días a la iglesia de San Felipe Neri. _____²⁰ (ser) tomado por un mendigo, al ir indocumentado y a causa de su aspecto descuidado.

Anexo 10

	ESCOLA SECUNDÁRIA ALEXANDRE HERCULANO	
	Ficha de Trabajo - <i>Biografía</i>	12ºD

Escribid una biografía de un personaje célebre al que admiréis. Debéis usar el pretérito pluscuamperfecto y los otros tiempos de pasado. Prestad atención a los marcadores temporales.

Escribid, entre cien y ciento cincuenta palabras.

➡ Aquí tenéis un texto que os puede servir de ejemplo. Debéis poner los párrafos en su orden correcto, numerándolos.

___ Su espléndida conducción ha permitido a Fernando Alonso estar a punto de ser nada menos que el primer español y el piloto más joven en convertirse en Campeón del Mundo de Fórmula 1.

___ Fernando Alonso Díaz inició su carrera en el mundo del deporte motor en 1984 a los tres años, cuando su padre le regaló un kart que él mismo había construido. Aquel mismo año ganó ya su primera carrera, organizada por un centro comercial.

___ En 2005, llegó la consolidación de Fernando Alonso como piloto de Fórmula 1. Fue el primer español y el piloto más joven en convertirse en Campeón del Mundo. En 2001 había debutado como piloto de Fórmula 1, en el equipo Minardi.

___ Fernando Alonso Díaz nació en Oviedo, Asturias, el veintinueve de julio de 1981. Sus padres, José Luis Alonso y Ana Díaz ya habían tenido una hija cinco años antes, Lorena.

___ En 1989 se proclamó campeón de karting de Asturias y de Galicia. El año anterior, con siete años, Alonso había ganado su primera carrera oficial de karts, proclamándose campeón infantil de Asturias.

Adaptado de
<http://www.biografiasyvidas.com/rep>

Anexo 11

	ESCOLA SECUNDÁRIA ALEXANDRE HERCULANO
Ficha de Trabajo - Imperativo	

1. Completa los cuadros del imperativo. Para completar el segundo cuadro usa las formas verbales de la lista.

	Imperativo – Verbos regulares			Verbos irregulares de cambio vocálico		
	hablar	comer	escribir	cerrar	volver	seguir
tu	_____	come	escribe	_____	vuelve	_____
vosotros	hablad	_____	escribid	cerrad	_____	seguid
usted	hable	coma	_____	cierre	vuelva	siga
ustedes	hablen	coman	escriban	cierren	vuelvan	_____

empieza sé
pon cuenta
haz oye
sal ten
ven ve
di pide

Otros verbos irregulares					
decir	di	poner	_____	tener	_____
hacer	_____	salir	_____	venir	_____
ir	_____	ser	_____	oír	_____
contar	_____	empezar	_____	pedir	_____

ENDIRECTO.COM 1, Adaptado



Usamos el imperativo...

- ... para dar instrucciones
 - *Coge la línea 1 hasta Atocha.*
- ... para dar órdenes
 - *Sácate el dedo de la nariz.*
- ... para dar consejos o hacer sugerencias
 - *Bebe agua, duerme mucho.*
- ... para llamar la atención
 - *Mira, mira.*
- ... para invitar u ofrecer
 - *Pasen, pasen.*

Anexo 12

	ESCOLA SECUNDÁRIA ALEXANDRE HERCULANO
	Ficha de Trabajo - <i>Enfermedades infecciosas</i>

1. Lee el correo electrónico que Ana ha escrito a Javier. Él le responde, dándole cinco consejos para que mejore.

Querido Javier:

¿Cómo estás?

Yo estoy enferma.

Una fuerte gripe me ha tirado a la cama hace casi una semana. Estoy cansada y quiero volver al cole pronto.

Al inicio no pasaba de un dolor de cabeza, pero después han llegado los dolores de oídos. La fiebre no ha tardado. No como casi nada porque estoy mareada.

El médico ha dicho que no es grave y me ha recetado un montón de pastillas, pero estoy harta. Además, no tengo fuerzas, y siempre que intento levantarme, no me siento bien.

¿Y tú? Espero que estés de buena salud. Escríbeme, así se pasa mejor el tiempo. Dime que puedo hacer para mejorarme. Un beso,

Ana

Querida Ana:

Siento mucho que te encuentres enferma. Para que te mejores rápido y te animes,

(1) _____ (dormir) y

(2) _____ (descansar)

mucho, (3) _____ (beber)

mucho agua,

(4) _____ (guardar) cama,

(5) _____ (tomar) mucho

zum de naranja y

(6) _____ (acordarse) de

tomar un antipirético.

Espero encontrarte bien muy pronto.

Besos,

Javier

Elaboración propia.

1.1. Cinco amigos se han quejado de problemas que tienen. En grupos de cuatro, escribidles un correo electrónico, dándoles consejos para que se mejoren.

	Mercedes	Pepe	Juan	Julia	Sofía
Síntomas	• Fiebre • Inflamación dolorosa de las glándulas parótidas • Sequedad de boca	• Enrojecimiento y picor constante en el pie • Grietas y ampollas en el pie	• Mareos • Vómitos • Diarrea	• Aparición de manchas rojizas y planas que se convierten en vesículas • Fiebre	• Tos con esputos • Fiebre • Pérdida de peso • Debilidad
Tratamientos	• Analgésicos • Antipiréticos • Compresas calientes o frías • Descanso	• Antimicótico, bien por vía oral o tópica • Higiene cuidada • Polvos de talco	• Comidas blandas • Reposición de líquidos y minerales • Antidiarreico	• Analgésicos • Antihistamínicos • Cremas o lociones	• Antibiótico • Alimentación cuidada • Descanso

Elaboración propia.

Anexo 13

	ESCOLA SECUNDARIA ALEXANDRE HERCULANO Ficha de Trabajo - Prevención de enfermedades infecciosas
---	--

1. Escucha la canción. Complétala.

Azúcar Moreno - Solo se vive una vez

Si no quieres aguantar
y te quieres liberar.
una frase te diré:
sólo se vive una vez.
si no quieres discutir
y te quieres divertir.
1 _____ bien:
sólo se vive una vez.
2 _____ el televisor
y 3 _____ tu transistor.
y 4 _____ unas "cosquillitas " por los pies.
5 _____ pa' bailar
y 6 _____ luego hasta tres.
one, two, three, caramba!
7 _____ marcha al corazón, que caramba!
8 _____ al cuerpo bacilón, que caramba!
sólo se vive una vez.
9 _____ la represión, que caramba!
10 _____ el pelo a la pasión, que caramba!
sólo se vive una vez.
Si te importa " el que dirán "
y te quieren enrollar.
11 _____ bien:
sólo se vive una vez.
Si te quieren amargar
con problemas y demás.
no te 12 _____ convencer:
sólo se vive una vez.

Consultado en <http://www.musica.com/letras.asp?letra=96355>. Adaptado.

2. Completa estos consejos con el verbo en la forma correcta del imperativo.

secarse

mojarse

usar

restregarse

usar

aplicar

frotarse

seguir

hacer

enjuagarse

- ▶ las manos con agua tibia.
- ▶ jabón líquido.
- ▶ en las manos una cantidad equivalente al tamaño de una moneda.
- ▶ las manos hasta formar espuma.
- ▶ las manos abarcando la parte superior, el espacio entre los dedos y el área por debajo y alrededor de las uñas.
- ▶ frotándose las manos durante 15 segundos.
- ▶ de cuenta que está cantando dos veces la canción "Feliz cumpleaños" para contar el tiempo.
- ▶ bien las manos con agua corriente.
- ▶ las manos, si es posible, con una toalla de papel.
- ▶ la toalla de papel para cerrar la llave del agua.

ENDIRECTO.COM 5, Areal Editores. Adaptado

3. Completa las medidas de prevención del cartel de un Centro de Salud con la forma correcta del imperativo.



Hepatitis

Cómo prevenir

- _____ (evitar) compartir artículos personales tales como cuchillas de afeitar o cepillos de dientes.
- _____ (no compartir) agujas para inyectarse drogas u otros equipos para drogas (como pajillas para inhalarlas).
- _____ (limpiar) los derrames de sangre con una solución que contenga 1 parte de blanqueador por 9 partes de agua.
- _____ (no hacerse) tatuajes ni perforaciones (*piercing*) en el cuerpo con instrumentos que no hayan sido esterilizados apropiadamente.
- _____ (lavarse) siempre bien las manos después de usar el baño y cuando entre en contacto con la sangre, las heces u otros fluidos corporales de una persona infectada.
- _____ (evitar) los alimentos y el agua que no estén limpios.
- _____ (hablar) con su proveedor de atención médica acerca de aplicarse la vacuna para prevenir hepatitis A y B.

Consultado en <https://www.nlm.nih.gov/medlineplus/spanish/ency/article/001154.htm>. Adaptado.

¡Ojo! Recuerda:

Pronombres personales de objeto directo e indirecto		Ejemplos
me, te, lo/la nos, os, los/las	antes del verbo conjugado.	Si no has puesto la vacuna, te la pongo.
me, te le nos, os, les	después del verbo cuando está en infinitivo, gerundio e imperativo, formando una sola palabra.	No he puesto esa vacuna. Voy a poner la . Estoy poniéndola. Pón mela .
- Cuando hay dos pronombres en la misma frase, el indirecto siempre va en primer lugar: Te la pongo. - Cuando al pronombre le(s) le sigue un pronombre de objeto directo, le(s) se convierte en se .		

ENDIRECTO.COM 5, Areal Editores. Adaptado

- 3.1. Completa las frases usando la información del cartel sobre la prevención de la hepatitis en infinitivo y los pronombres personales adecuados. Ve el ejemplo.

Manos – lavárselas siempre bien después de usar el baño...

Derrames de sangre - _____

Agujas - _____

Artículos personales - _____

Tatuajes y perforaciones - _____

Alimentos - _____

Vacuna - _____

- 3.2. Da consejos usando el imperativo y los pronombres personales adecuados. Ve el ejemplo.

Manos – láveselas siempre bien después de usar el baño...

Derrames de sangre - _____

Agujas - _____

Artículos personales - _____

Tatuajes y perforaciones - _____

Alimentos - _____

Vacuna - _____

ENDIRECTO.COM 5, Areal Editores. Adaptado

4. Contesta a las preguntas usando los pronombres de objeto directo e indirecto.

- ¿Os habéis puesto la vacuna de la gripe?

- ¿Juan tuvo alguna vez mononucleosis?

- Juan, ¿Ayudo a tu madre a levantarse de la cama?

- ¿Le pido al médico una receta?

- Papá, ¿le entrego el justificante del centro de salud al profesor?

- ¿Nos ponemos la vacuna del tétano?

- ¿Le doy el jarabe al bebé?

- Perdone, señor Díaz, ¿le hacemos unos análisis clínicos para comprobar si tiene el VIH Sida?

ENDIRECTO.COM 5, Areal Editores. Adaptado

5. Escribid un texto para dar consejos a unos amigos vuestros que van a un país tropical por primera vez. Usad el imperativo y los pronombres personales de objeto directo e indirecto para dar consejos.

Anexo 14

	ESCOLA SECUNDARIA ALEXANDRE HERCULANO
Ficha de Trabajo - <i>Consejos e instrucciones para tratamientos</i>	

1. Completa el texto con las palabras de los recuadros para dar instrucciones a los viajeros.

termómetro	antipiréticos	vacunas	electrolitos	antisépticos
botiquín	hielo	ungüentos	antihistamínicos	mariscos
repelente	analgésicos	dengue	enfermedades	riesgo
diarrea	diarreicas	rehidratación	repelente	antihigiénicos

Consejos de salud para viajeros al extranjero

Averigüe qué servicios médicos cubre su compañía de seguros de salud en el extranjero.

Asegúrese que tiene sus 1) _____ actualizadas.

Lleve un 2) _____ con algunos medicamentos y equipos apropiados para su auto

3) _____ en caso de que enferme: medicinas 4) _____; 5) _____ y

6) _____ como aspirina; medicinas anti 7) _____ como Imodium;

8) _____ antimicóticos; artículos de primeros auxilios como son los vendajes adhesivos

y 9) _____; 10) _____ para medir la temperatura.

Para evitar picaduras de mosquitos que pueden transmitir 11) _____ como el

12) _____ o la malaria, use 13) _____ contra insectos.

Para prevenir la 14) _____, evite comidas y bebidas que se venden en las calles o en

otros lugares en condiciones que aparentan estar 15) _____. Evite comer carnes o

16) _____ que no estén completamente cocinadas, y evite frutas crudas a menos que usted

mismo las pele. El agua de los grifos, el 17) _____ y los productos lácteos están asociados

todos con un alto 18) _____.

Si desarrolla diarrea, utilice productos de 19) _____ oral para reemplazar la pérdida de

líquidos y 20) _____.

Consultado en http://nurse-practitioners-and-physician-assistants.advanceweb.com/SharedResources/AdvanceforNP/Resources/DownloadableResources/NP_061704_Consejos.pdf adaptado.

2. Imaginad que estáis en el extranjero y uno de vuestros compañeros de viaje se siente enfermo. En grupos, escribid un diálogo, entre el enfermo y sus amigos. Decid que síntomas tiene, recordad lo que ha hecho antes de presentar los síntomas y proponed tratamientos y cuidados.

Escribid, entre 150-200 palabras.



Aquí tenéis un texto que os puede servir de ejemplo. Debéis completar los espacios con las formas correctas.

Un grupo de amigos está de vacaciones en el nordeste de Brasil. Isabel, una de las chicas se siente enferma.

- ¡Hola chicos, buenos días!
- ¡Hola Isabel!, ¿Qué tal estás?
- Bueno, Javier, la verdad es que no me estoy bien.
- 1 _____ (*decir, a mí*), ¿qué sientes?
- ¡Me siento fatal! Me duele la cabeza y los músculos.
- 2 _____ (*oír*), ¿tienes fiebre?
- Sí, Juan, he medido la temperatura y tengo una fiebre leve.
- 3 _____ (*mirar, a ti*) el cuerpo, para ver si tienes placas rojizas en la piel.
- No, no me parece que las tenga.
- ¡Vale! 4 _____ (*decir, a mí*) una cosa, ¿tienes diarrea o inflamación de las articulaciones?
- No, Pilar, tampoco tengo esos síntomas. Solamente me duele la garganta, me siento un poco débil y tengo falta de apetito.
- Bueno, mejor así. No me parece que tengas el virus zika o dengue.
- 5 _____ (*escuchar, a mí*), a lo mejor tienes un resfriado. 6 _____ (*beber, tú*) zumo de naranja y 7 _____ (*tomarse, tú*) un antipirético y analgésico.
- 8 _____ (*ponerse, tú*) un sombrero y 9 _____ (*descansar, tú*) mucho hoy.
- Sí prefieres 10 _____ (*irse, tú*), a la cama y 11 _____ (*dormirse, tú*).
- De hoy en adelante, para prevenir, 12 _____ (*aplicarse, tú*) el repelente de mosquitos y no 13 _____ (*utilizar, tú*) agua del grifo para cepillar los dientes. 14 _____ (*beber, tú*) solamente agua de botella.
- ¡Gracias, chicos! Voy a acostarme en mi habitación y seguir vuestros consejos.
- ¡Vale, Isabel! ¡Qué te mejores!
- ¡Hasta luego!

Elaboración propia.

Anexo 15

	ESCOLA SECUNDÀRIA ALEXANDRE HERCULANO Ficha de Trabajo - <i>La vida en la ciudad</i>
---	---

Lee los siguientes textos.

Texto 1

El ritmo de vida de las ciudades es un poco estresante, con tráfico automóvil, muchedumbre en las calles, polución y violencia. Aun así, las personas cuentan con beneficios. Uno de ellos es que las ciudades proporcionan una variedad de actividades para realizar como ir al cine, ir de compras en un centro comercial o disfrutar de una variedad de platos y recetas proporcionadas por los restaurantes. En casos de enfermedad, se puede tener acceso rápido a una atención oportuna en un hospital. También permite escoger entre varias opciones la educación deseada con muchas escuelas, institutos y varias universidades.

Consultado en <http://www.educapeques.com/recursos-para-el-aula/caracteristicas-de-la-vida-en-la-ciudad.html> (adaptado)

Texto 2

Madrid es una ciudad cosmopolita que combina las infraestructuras más modernas y su condición de centro económico, financiero, administrativo y de servicios con un inmenso patrimonio cultural y artístico. El arte y la cultura ocupan un lugar destacado en su agenda con teatros, museos, galerías de arte, salas de conciertos, con una variada y selecta cartelera. Extensos y cuidados parques y jardines como el Parque del Retiro y el Parque Juan Carlos I, permiten disfrutar del sol y pasear en una de las capitales más verdes de Europa. La animada vida nocturna madrileña es también un importante atractivo por la variedad y buen ambiente de sus bares, pubs, discotecas y tablaos flamencos. Madrid presenta, además, una tentadora oferta comercial y de compras en tiendas tradicionales o de marcas internacionales.

Consultado en <http://www.spain.info/es/que-quieres/ciudades-pueblos/grandes-ciudades/madrid.html#pueblos/grandes-ciudades/madrid.html>. (adaptado)

1. Subraya en los textos el léxico relativo a los lugares de la ciudad.
2. Escribe otros lugares de la ciudad que conozcas.

Lee el siguiente texto.

Texto 3

El tema del turismo en las ciudades es un factor de relieve y fundamental para su desarrollo. En España, hay ciudades que están dedicadas a recibir millones de turistas al año. En algunas se han creado infraestructuras y espacios para acoger a los visitantes. Han sido construidos parques temáticos, museos, hoteles, hostales y aeropuertos. Aun así, los ayuntamientos no siempre construyeron de la forma más adecuada y ordenada. En algunos casos, se ha dado la saturación de los servicios, se ha originado inseguridad ciudadana y la gente originó un conflicto entre el derecho al

ocio y el derecho al descanso. Sin embargo, el turismo es tenido como un área muy importante en la economía nacional e internacional.

Elaboración propia.

3. Completa el cuadro.

Construcción activa	Construcción pasiva

4. Completa el siguiente texto usando la construcción pasiva.

Texto 4

La ciudad de Braga es muy antigua y (1)_____ (conocer) por casi todos los portugueses. También (2)_____ (visitar) por muchos españoles y (3)_____ (reconocer) como la *Roma portuguesa*. Hay diversos yacimientos romanos esparcidos por la ciudad. A lo largo de su historia (4)_____ (construir) varios templos y otros monumentos. Su casco histórico, donde hace unos años (5)_____ (prohibir) el tráfico automóvil, conserva algunos de los más importantes como es el caso de la Catedral. Y además (6)_____ (concentrar) en esa zona varios restaurantes, bares, hoteles, hostales, tiendas y cafeterías con terrazas. En la avenida principal (7)_____ (recuperar) el teatro más importante que es el *Teatro Circo*. Cerca del estadio antiguo (8)_____ (implantar) el parque de exposiciones de Braga. En las afueras de la ciudad hay el templo de *Bom Jesus* rodeado por un extenso parque con jardines y un lago.

Elaboración propia.

5. Escribe un texto en el que describas una ciudad que conozcas. Usa la construcción activa y la construcción pasiva como en el texto anterior, que sirve de ejemplo.

Anexo 16

	ESCOLA SECUNDÁRIA ALEXANDRE HERCULANO Ficha de Trabajo - <i>La ciudad: problemas y soluciones</i>
---	---

1. Subtitula las siguientes imágenes. Usa la construcción pasiva.

 A. La niña es molestada por el ruido.	 B.
 C.	 D.
 E.	 F.

Elaboración propia.

2. Un amigo tuyo te ha dado consejos sobre cómo prepararse para una caminata que vas a hacer. Compártelo con tus compañeros.

	Nuestro amigo nos ha dicho que:
1. Tened en cuenta el tiempo que hace.	
2. Sed puntuales.	
3. Llevad ropa cómoda.	
4. Usad calcetines propios para caminar.	
5. Poned calzado adecuado.	
6. No olvidéis las gafas de sol.	
7. Poned crema solar.	
8. Bebed agua a lo largo del recorrido.	
9. Mantened el ritmo.	
10. Sacad fotos del paisaje.	
11. Respetad las recomendaciones del guía.	

ENDIRECTO.COM 5, Areal Editores. Adaptado

3. Da ejemplos de problemas de las ciudades y sus soluciones, en estilo directo. A continuación, transfórmalas en estilo indirecto.

Ejemplos: Juan – *Aquí en nuestra ciudad la polución sonora y del aire es un problema muy serio.*

Juan dice que allí, en su ciudad, la polución sonora y del aire es un problema muy serio.

Enca – *De hoy en adelante, la construcción deberá ser ordenada y se deberán crear más zonas verdes.*

Enca dice que, de ese día en adelante la construcción debería ser ordenada y que se deberían crear más zonas verdes.

Elaboración propia.

4. Da ejemplos de problemas de las ciudades y sus soluciones, en estilo directo. A continuación, transfórmalas en estilo indirecto.

Anexo 17

	ESCOLA SECUNDÁRIA ALEXANDRE HERCULANO
	Ficha de Trabajo - <i>Ciudades sostenibles</i>

1. Completa el siguiente texto usando la construcción pasiva.

Mi ciudad ideal es de tamaño mediano, es una mezcla de ciudad antigua y moderna. (1)_____ (pensar) la ciudad para ser sostenible, o sea, más inteligente y ecológica. La construcción es ordenada. (2)_____ (crear) muchos parques y zonas verdes. El transporte público es eficiente y por eso no hay atascos ni ninguna contaminación. La gente es civilizada y respeta el medio ambiente. (3)_____ (privilegiar) la educación con excelentes escuelas y una Universidad. El ayuntamiento implementa políticas de inclusión social, no hay mendigos ni sin techo. (4)_____ (evitar) problemas como el racismo o el vandalismo.

En esta ciudad (5)_____ (crear) infraestructuras diversas, como bibliotecas, galerías, donde hay muchas actividades para todo el mundo. Tiene muchos restaurantes que ofrecen una gastronomía variada.

Mi ciudad es turística y multicultural, con gente de todas partes del mundo.

Tiene una vida nocturna animada, con bares, pubs, discotecas, cines, teatros y salas para conciertos.

Al final me gusta vivir en una ciudad que (6)_____ (construir) entre las montañas, la playa y donde casi siempre hace buen tiempo.

Elaboración propia.

2. ¿Cómo será vuestra ciudad ideal, en la que os guste vivir?

Cread una ciudad ideal, escribiendo un texto. No olvidéis presentar sugerencias con relación a:

- | | |
|----------------------------|------------------|
| • Construcción | • Seguridad |
| • Espacios verdes | • Salud |
| • Movilidad | • Educación |
| • Espacios y equipamientos | • Sostenibilidad |

Elaboración propia.